FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 650

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Homenagem nos Jerónimos ao Soldado Desconhecido brasileiro

## Uma das urnas que estão no aeroporto atravessou a cidade em solene cortejo

Os altos sentimentos que unem Portugal e o Brasil foram hoje expressivamente exaltados nas cerimónias com que o nosso País homenageou a memória dos soldados brasileiros mortos em combate na Itália, durante a ultima guerra mundial. Esses sentimentos tornaram-se ainda mais evidentes devido ao facto de um dos três aviões militares do Brasil ter sofrido ontem, no aeroporto da Portela, um aborrecido acidente que, felizmente, não teve consequências funestas e em nada prejudicou a manifestação desta manhã.

Caía uma chuva miudinha. O dia estava escuro e triste. Isto, longe de roubar solenidade aos actos, proporcionou-lhes pelo contrário, o ambiente mais conforme com a sua natureza.

Em plena pista do aeroporto, estavam paralelamente dispostos os dois «Skymasters» brasileiros que ontem aterraram normalmente. Contrastavam com os destroços do avião destruído que, no ponto onde ocorreu o desastre, continuava a ser alvo da curiosidade popular.

As 150 urnas salvas da explosão, tantas quantas transportava o aparelho sinistrado, encontravam-se cobertas com as bandeiras dos dois países, no hangar militar, e foram veladas por soldados da Base 1. A' frente, via-se a imagem de Nossa Senhora da Aparição, padroeira da Força Aérea Brasileira e junta a urna com os restos mortais do Soldado Desconhecido, a qual é a unica das 500 cujas ossadas não foram identificadas. Pouco depois, aquela urna, envolta na bandeira do Brasil, foi conduzida para um dos aviões colocados na pista.

Defronte desse aparelho formou o esquadrão da Polícia Militar, com pistolas-metralhadoras, e comandado pelo capitão Minas da Piedade. Junto ao aparelho colocaram-se as duas missões especiais: a brasileira, constituída pelos general Cordeiro de Faria, almirante Gonçalves de Sousa, brigadeiro Nero Moura, tenente-coronel Costa Neves, coronel-capelão Costa Reis, tenente-coronel Meira Matos e o ex-combatente mutilado Rubens Leite de Al-

(Continua na página central)

À entrada dos Jerónimos, foram prestadas honras militares á urna que continha os restos mortais de um soldado brasileiro, morto em Itália, durante a ultima Grande Guerra

**Diario de Lisbôa**

PUBLICA HOJE

**28**

**páginas**

**doze das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.**

**Na 21.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.**

**ASSASSÍNIO EM SUSTENIDO**

**paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro**

# O grande movimento de solidariedade

## à volta da campanha do «Diário de Lisboa»

## para um Natal em cada bairro.

## beneficiará a população necessitada

A campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, que, ao romper com um caloroso aceno de simpatia humana e a envolvente mensagem da mais ampla e efectiva fraternidade, despertou a reconfortante esperança da população humilde e necessitada da capital, logo se transformou para a pobre gente em promissora realidade, na certeza de que não seria esquecida nem se sentiria desamparada nas horas de esfusiante alegria, quando o jubiloso e comunicativo contentamento, na euforia colectiva, entra nas almas e transborda dos corações em ternura e generosidade para com o semelhante inditoso.

A ideia e os objectivos humanitários do nosso empreendimento, propagados por todo o País, graças ao prestígio, á influência e á expansão do «Diário de Lisboa», logo aliciaram a um largo movimento de solidariedade, que se ampliou, avolumando-se em proporções excepcionais, as dedicações e os amigos de sempre, que nos acompanham em todas as horas e são a garantia, antecipada, dos êxitos marcantes dos nossos empreendimentos.

Inspirada pelo idealismo da mais nobre e afectiva fraternização, não podia esta iniciativa do «Diário de Lisboa» deixar indiferentes os corações que vibram com os infortunios da gente anónima, do semelhante infeliz, das criaturas obscuras e desprotegidas, pois o sentimento impulsionador da campanha identifica-se com o imperativo da consciência colectiva para que a festa do Natal Popular corresponda ás esperanças, aos sonhos, ás singelas aspirações da população necessitada da capital.

Tantas adesões espontaneas, com altos estímulos, o aplauso incentivador e as manifestações de apreço pelo significado altruista e o largo alcance social da campanha, a par das iniciativas, das realizações fecundas; do largo contributo de entidades e organismos diversos, oficiais e particulares; das dá-

(Continua na página central)

Apoiadas por carros de assalto, forças da Policia fazem frente aos manifestantes, nas ruas de Argel

# Repelida a tiro

## à saída da Casbah de Argel

## nova manifestação dos muçulmanos

ARGEL, 12 — As tropas francesas voltaram a abrir fogo em Argel. O tiroteio verificou-se á entrada da Casbah, para impedir os manifestantes muçulmanos de invadir os bairros europeus.

Anuncia-se que morreram seis a oito pessoas, incluindo uma ou mais mulheres, e que muitas outras ficaram feridas.

Não há dados oficiais sobre o numero de mortos. Os Muçulmanos recolhem os seus mortos e feridos na Casbah, a qual está cercada por um cordão de tropas.

O correspondente da «Reuter» alcançou entrar no bairro árabe, depois de atravessar o cordão de tropas e uma zona de terra de ninguém. Foi agarrado pelo braço por dois jovens Muçulmanos, que o conduziram até á praça onde está situado o mercado árabe de frutas e vegetais. Ali, um grupo de homens e mulheres desfilava com

(Continua na 16.ª página)

# Cinco mil trabalhos

## revelam o interesse despertado pelo concurso intitulado "O Natal visto pelas crianças"

**REPRESENTAÇÃO DE**
- **26 escolas primárias**
- **15 liceus**
- **33 escolas técnicas**
- **79 colégios**

Terminou o prazo. Foram entregues há dois dias na Administração do «Diário de Lisboa» os ultimos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças». A contagem terminou. Mais de cinco mil trabalhos, vindos de todos os pontos do País, de alunos de 17 liceus, 38 escolas técnicas, 29 escolas primárias e 96 colégios.

De Lisboa, recebemos trabalhos de alunos dos liceus Maria Amália Vaz de Carvalho, Passos Manuel, D. João de Castro, Gil Vicente, Pedro Nunes, Rainha D. Leonor, Camões, Filipa de Lencastre e liceu Francês; das escolas industriais D. Luísa de Gusmão, Josefa de Óbidos e Machado de Castro; das escolas técnicas elementares Pedro de Santarém, Manuel da Maia, Francisco de Arruda, Marquesa de Alorna, Paula Vicente e Eugénio dos Santos; da Casa Pia, das escolas da Voz do Operário, Valsassina, «Os Peixinhos», Alemã, colégios Infante de Sagres e Ramalho Ortigão, escolas Profissionais Salesianas e Jardim-Escola João de Deus; externatos Asilo da Lapa, Asilo da Junqueira, Asilo D. Pedro, Associação de Beneficência da Freguesia da Encar-

(Continua na 6.ª página)

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

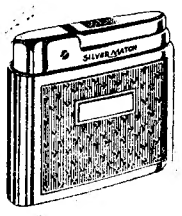
APA

*Para os seus presentes de Natal*

CROCODILO
Esc. 347$00

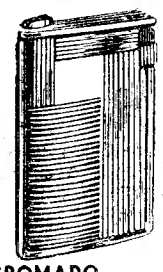
MOD. DE MESA
Esc. 571$00

LACA DA CHINA
Esc. 678$00



CROMADO
Esc. 200$00

«COMPOUND»
100 % automático. Revolucionou a técnica do isqueiro a gás, e é o único que oferece uma
GARANTIA ILIMITADA
Preços de 170$00 a 907$00



CROMADO.
Esc. 140$00

«CLASSIQUE»
Estudado e realizado no sistema dos isqueiros com mola é o melhor, mais elegante e o menos caro da sua categoria.
Preços de 120$00 a 140$00

GARANTIA ILIMITADA

LAFOREST, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º
LISBOA

SILVERMATCH

HONRA QUEM OFERECE — DA PRAZER A QUEM RECEBE


# Os principais problemas do Porto

## foram tratados na Assembleia Nacional

## pelo deputado dr. Urgel Horta

## que elogiou a obra do ministro das Finanças

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia da Assembleia Nacional, a apreciação da lei de autorização de receitas e despesas do Estado (lei de meios) no ano de 1961.

O dr. Urgel Horta começa por falar da posição de Portugal, perante os ataques que lhe fizeram na O. N. U., dizendo:

— Portugal está sendo vítima de persistente campanha, eivada de falsidades, destinada a desorientar e confundir a opinião mundial, mais receptível á mentira do que á verdade, tentando condições propícias á desagregação dos nossos territórios ultramarinos, o que jamais sucederá. Paradoxalmente, provem essa campanha de elementos inferiores do organismo, destinado a fomentar e manter as boas relações entre os povos, agora numa inversão inqualificável de funções, tornando-se centro de intriga internacional, novo foco de guerra fria.

Refere-se ao discurso do Presidente do Conselho na Assembleia Nacional e á sua repercussão interna e externa, afirmando que «Salazar, sempre grande em todas as manifestações do seu pensamento e da sua acção, atingiu, além, naquela tribuna, dimensões iniqualáveis, tornando-se o maior como chefe e como Português, que ninguém poderá iniqualar».

Entrando na análise da lei de meios, cujo relatório elogia, diz:

— O professor Pinto Barbosa tem sido um magnífico continuador da tarefa realizada pelo sr. Presidente do Conselho na portentosa obra de restauração, procurando manter uma estrutura cuja segurança é bem patente. Está no equilíbrio das contas publicas, no equilíbrio orçamental, no saneamento da moeda, a base de todo o nosso desenvolvimento económico. E o Ministério das Finanças, em actividade constantemente exercida, numa renovação em inteiro acordo com princípios basilares, tem conseguido melhoria notável nas condições económico-sociais da Nação. São, pois, merecidas, todas as expressões laudatórias que possam dirigir-se ao professor Pinto Barbosa, pelas medidas adoptadas, chave de gigantesca tarefa a que se entrega, animado pela confiança que nele se deposita. A obra realizada pelo sr. ministro das Finanças, tem de ser compreendida no conjunto da sua factura, e na capacidade realizadora que ela encerra, para poder ser admirada, na vastidão que comporta.

Depois de se ocupar do segundo Plano de Fomento e das suas realizações, do Banco de Fomento Nacional e da admissão de Portugal nos organismos, de Bretton Woods, Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, trata de problemas da capital do Norte, começando pelo da saúde e assistência, que, ali, «como em toda a parte, são factores básicos da máxima influência na vida ecoónima e social da sua população, questões bem estudadas pelos economistas nas suas incidências, cuja rentibilidade ocupa o mais alto grau na escala de valores, visto o capital humano sofrer notáveis oscilações, máxima e mínima, em face do estado de saúde ou de doença».

Salientando «a assistência médico-social do Porto, que foi realizada, através de séculos, pela própria cidade, pelas suas actividades, com iniciativa particular dos seus habitantes e ainda, em avultada escala, pela Igreja e pelos seus conventos», fala da obra de assistência e da relevante e generosa acção da Santa Casa de Misericórdia e aponta a necessidade de renovações dalguns dos seus estabelecimentos, como o Hospital Geral de Santo António, o Hospital Sanatório Rodrigues Semide e o Hospital Conde Ferreira, e dos seguintes assuntos que dizem respeito ao Porto: o Asilo de Cegos e o Asilo de Surdos-Mudos, e as transformações sofridas e projectadas; o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, e a sua ampliação; adaptação da Quinta da Prelada para Centro de Recuperação Funcional dos Traumatizados; a Escola de Enfermagem e a sua instalação; a montagem dum centro completo de recuperação neuro-respiratória; o pulmão de aço ao serviço dos doentes; o Hospital de Crianças Maria Pia; o Colégio dos Orfãos Padre Baltasar Guedes, e as suas necessidades; o Instituto do Cancro no Porto; o hospital a construir em Vila Nova de Gaia e o seu adiantamento; o ensino primário e os seus problemas; o ensino secundário e os liceus do Porto; a criação dum liceu em Gaia; as necessidades da Universidade do Porto; a acção do reitor e do Senado Universitário; lares académicos e bolsas de estudo; a obra das nossas missões católicas no Mundo e o ensino religioso; o problema habitacional e o Plano de Melhoramentos; a Previdência Social na sua acção de construção de moradias; e a necessidade do Palácio das Artes no Porto.

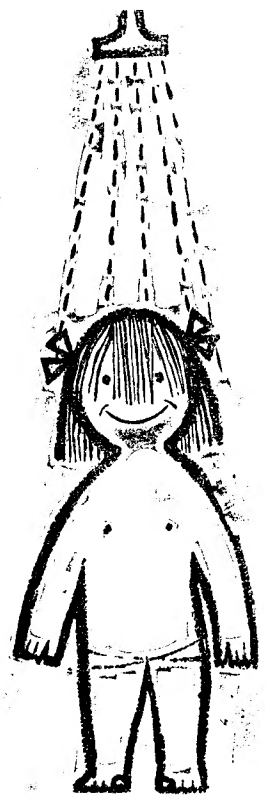
Tratando do artigo da lei de meios referente a compromissos internacionais de ordem militar, diz:

— Não aceito, e manifesto com todo o meu vigor a negativa que terminantemente oponho, qualquer redução que pretenda fazer-se nas verbas propostas destinadas ás necessidades da defesa nacional, visto reputar semelhante propósito como extremamente grave, impróprio e inoportuno. O Governo, que soube, em todos os momentos, arcar com as suas responsabilidades, pautando despesas pelas suas disponibilidades de tesouraria, e pelo valor das suas necessidades, foi e tem de continuar sendo, árbitro responsável em questões cuja gravidade amplamente avalia e conhece. Por julgar perigosa e descabida qualquer resolução, voto integralmente a proposta de lei de meios, confiando inteiramente na acção do Governo.

E termina pedindo que se faça uma distribuição larguíssima do ultimo discurso do chefe do Governo na Assembleia Nacional.

OS VINHOS DE MESA
OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
LISBOA TELEF. 84339 1 2



1.850$00

AGUA QUENTE A QUALQUER HORA
FÁCIL MONTAGEM
LINDOS MODELOS EM VÁRIAS CORES
PREFERIR GODESIA É UMA GARANTIA
COMPARE...

um banho com
Godesia
dá prazer!...

MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

DISTRIBUIDORES NO PORTO:
RÁDIO ATLÂNTICA
RUA DE SANTA CATARINA, 615, 1.º
TELEF. 2 58 15

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO 127-1 TELEFS 55693 55564

«UMA CARTA»
UM LIVRO QUE É UM GRITO
A FAVOR DA CONCÓRDIA INTERNACIONAL
de: ERNESTO TAVARES PIMENTA
Distribuidores:
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 42 a 54 — Lisboa 2

# De ontem para hoje

## ESCOLAS DOS CENTENÁRIOS

**Tem sido um plano grandioso, o da construção de escolas primárias enquadrado nas comemorações centenárias. Há vinte anos que ele vem a executar-se porque infelizmente nós chegámos a meados do século XX ainda empenhados na luta contra o analfabetismo. Edifícios amplos, arejados, com luz a jorros, em que as crianças se sintam bem e onde o aprender lhes não seja um sacrifício. São já umas centenas de edifícios escolares construídos nestes vinte anos após a comemoração do duplo centenário. Anuncia agora o Ministério das Obras Publicas estarem prontas a receber a sua população gárrula mais 64 escolas com 147 salas de aula. Muitas delas estão já mobiladas; outras esperam as carteiras, os mapas, as figuras que as crianças tanto apreciam. São 64 escolas dispersas pelo País inteiro desde a fímbria montanhosa do Norte ás praias soalheiras do Algarve, são mais 147 salas de aula onde se formarão muitos milhares de portugueses.**

## Duas mortes, 9 órfãos

Foi um desastre brutal o que ocorreu ontem na estrada de Palmeiria, junto a Leiria. Estava estacionada uma camioneta. O tempo está de chuva, estrada escorregadia e cinza de nevoeiro cobria os ares. Numa motocicleta vinham os dois guardas da P. S. P. de Leiria, srs. José Narciso Araujo, de 42 anos, e Joaquim Francisco Audimo, de 40 anos. A moto foi chocar com a camioneta e os guardas morreram. São nove crianças que ficam orfãos. Tinha cinco filhos o guarda Araujo e quatro o guarda Audimo. Choros, desesperos, desgraças, mas a morte foi implacável.

●

## OS CICLISTAS

*Na freguesia de Vermoim, concelho de V. N. de Famalicão, vinha da feira de Guimarães o sr. António Furtado Alves, de 24 anos, residente em Mões, daquele concelho. Era conhecido pelo «António Vintém». Estava nevoeiro e, na sua motorizada, não distinguiu uma camioneta de carga em que embateu, morrendo pouco depois. Casado há um ano, deixa um filho, criancinha que nem sabe o que significa perder o pai.* ✻ *Na estrada de Tomar a Coimbra, regressava a casa o ciclista sr. Bernardino Marques, de 36 anos. No lugar de Alvite foi colhido por uma furgoneta guiada pelo sr. Albérico Rodrigues Ferreira, de 36 anos. Morreu pouco depois.*

## A CRIANÇA E A ESTRADA

Natércia da Silva Abreu, de 6 anos em flor, ia a atravessar a estrada em Lagoa de S. Miguel, perto de Ovar, onde vivia. Uma furgoneta conduzida pelo soldado João Eusébio Pereira, de 28 anos, apanhou-a, atirou-a a 40 metros, e matou-a.

●

## AS ONDAS O TRAGARAM

Na baía do Lobito, no Morro de Quileva, o faroleiro sr. Mário Ferreira da Silva, de 31 anos, natural de Fontes, Trás-os-Montes, procedia á operação habitual da balizagem. A mulher e os três filhos assistiam. De repente veio uma onda que varreu as rochas, lambeu tudo e arrastou o faroleiro. Gritou a mulher e gritaram os filhos, mas o pobre homem não mais foi visto.

## O fim da pastora

*Era guardadora de gado a sr.ª Carolina da Silva. Sessenta e oito anos vividos ao ar livre a guiar as suas ovelhas para os pastos, em Reigoso, concelho de Oliveira de Frades. Saira ontem manhã cedo. Correu o dia e desceu a noite e a guardadora de gado não voltou. Familiares e vizinhos sairam á sua procura. Estava morta no fundo de um precipício. A 500 metros, as ovelhas unidas, mas sem saberem para onde seguir.*

## A TABERNA E A NAVALHA

Na taberna do Pinhal Novo, conhecida pela Mitra, estavam vários individuos. De repente, sem se saber porquê, Augusto Ribeiro, que na sua roda é conhecido pelo «Errol Flynn», de 30 anos, puxou de uma navalha e esfaqueou no pescoço o sr. Domingos Mendes, de 68 anos, casado, natural de Abreu que, ao entrar no hospital de Setubal era cadáver.

## NOITE FATAL

O sr. Firmino António Pereira, de 65 anos, natural de Vieira do Minho, passava, ontem, na Rua do Século. De repente caiu, fulminado por doença subita. Levaram-no a S. José e pouco depois morria ✻ Quando entrava em sua casa, na Rua Coelho da Rocha, o sr. Porfírio Pereira, de 57 anos, ao subir as escadas, escorregou e foi cair, batendo com a cabeça no patamar, morrendo pouco depois.

# A Semana de Recepção aos novos alunos de Medicina principiou hoje

Na Faculdade de Medicina, na Aula Máxima, realizou-se esta manhã uma sessão solene de abertura da Semana de Recepção aos novos alunos. Presidiu o director da Faculdade, prof. Toscano Rico, que tinha a seu lado o presidente da comissão pró-Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, Jaime Moreira. Falou em primeiro lugar o director que saudou os novos alunos. Depois, Jaime Moreira falou dos problemas da comissão que dirige. Em seguida o director da Faculdade entregou o prémio «Belo Moreira», pela melhor tese de licenciatura do ultimo ano ao dr. Luís António Duarte Sino. A tese intitula-se «Amoniémias — estudo clínico e experimental elaborado nas cadeiras de Química Fisiológica e Patologia médica».

Na Sala dos Alunos, foram entregues os prémios dos Jogos Florais da Faculdade de Medicina de 59-60. O de Poesia foi para Maximino José Vaz de Carvalho (2.º ano). Os de Conto foram para Alfredo Rebelo de Aguilar (estagiário), Odete André (3.º ano) e Maria Isabel Augusta Cortês do Carmo (3.º ano). Amanhã, ás 10 horas, realiza-se uma visita guiada ao Hospital Escolar.

## CORPO DIPLOMÁTICO

Foi transferido para o corpo diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação e colocado na Secretaria do Estado o cônsul de 1.ª classe, sr. António Cabrita Matias

# A CIDADE

## Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Na Avenida da Republica, o padeiro António Freitas Martins, de 19 anos caiu da bicicleta em que seguia, fracturando o maxilar inferior. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado.

MORRERAM NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, faleceu o sr. César Augusto de Almeida, de 79 anos.

— Também faleceu no mesmo hospital, o jornaleiro Francisco Espírito Santo, que ontem fora agredido á paulada em Alenquer.

CAIU DE UM 2.º ANDAR — Da janela de um 2.º andar, caiu á rua a sr.ª D. Albertina de Jesus, de 47 anos. A queda provocou-lhe graves contusões, pelo que foi internada no Hospital de S. José. A vítima dá sinais de alienação mental.

INTOXICADO COM GÁS — Ao tomar banho, sofreu intoxicação com gás, o estudante de engenharia Mário de Jesus Mendes, de 22 anos, que recolheu ao Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua José Falcão, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Maria Pinela da Silva, de 24 anos, que ficou muito ferida na cabeça. Recolheu ao Hospital de S. José.

AGREDIDO A SOCO — Ficou internado no Hospital de S. José o servente Francisco Esteves, de 22 anos, que anteontem foi agredido a soco, na Travessa de Odivelas, pelo próprio taberneiro.

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas; uma almofada de borracha; um guarda-chuva; um bilhete de identidade; uma cédula pessoal; uma caixa de plástico; um tampão para automóvel; uma mala para senhora; um par de luvas; dois sapatos para crianças; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

## Quem achou?

O boletineiro da «Marconi» Manuel Pacheco Madeira perdeu uma carteira com documentos e dinheiro numa camioneta da empresa Eduardo Jorge e agradece a sua devolução para a companhia de que é funcionário.

## Linha de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas: «Tropicana» e variados complementos. (17 anos).

QUELUZ—Queluz - Cine—A's 21.15: «A 7.ª viagem de Sinbad» e «Traficante de cocaína». (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

### Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde de Monserrate — Telef. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

## Linha de CASCAIS

### Estação Agronómica Nacional

Foi celebrado contrato, com o arquitecto Jorge de Almeida Segurado, para a elaboração dos projectos das instalações dos serviços de fitofarmácia e de fitoterapêutica para a Escola Agronómica Nacional, em Oeiras.

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Sem olhar para trás» e «Sarilho na televisão». (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Totó contribuinte». (17 anos) — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.45: «Flausino, homem de letras». (12 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Farmácia Parque — Arcadas do Parque — Telef. 060191.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 — Telef. 080170.


## VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

**Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais, na:**

**HAVAS EXPRINTER**

LISBOA — Rua Áurea, 242 — Telefones 24306/25620

PORTO—R. St.º António, 118-1.º — Telefone 21157


# Duas boas herdades

No próximo dia 15 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, são vendidas em hasta publica, no Tribunal Judicial de Loulé, as herdades «Lameira» e «Cabana», sitas no concelho de Loulé, na Serra do Caldeirão e junto ao Alentejo, com montado de sobro, de óptima qualidade, e grande área de terra.

## LEILÃO CAMILIANA

Começa esta noite pelas 21 horas nos Salões do Palácio Ficalho, R. Luz Soriano, 53-1.º, o anunciado leilão duma importante Camiliana. De tarde entre as 15 e 18 horas estão em exposição as espécies a leiloar. Pedidos de encomenda, catálogos e informações a Arnaldo H. de Oliveira. L. do Calharis, 14. Tel. 2 8477.

O CASO QUE NÃO TINHA SOLUÇÃO...

*...Quando bruscamente, uma pequena e insignificante chave não deixou arquivar um processo espantoso!*

# PIETRO GERMI

*fulgurante realizador e interpretre de*

# A 3ª CHAVE

*(UN MALEDETTO IMBROGLIO)*

com

CLAUDIA CARDINALE · ELEONORA ROSSI DRAGO · FRANCO FABRIZZI

*"O MELHOR FILME ITALIANO DE 1960"*

Um Excl. **FILMES CASTELLO LOPES**

**AMANHÃ, ESTREIA EMOCIONANTE**

**SÃO LUIZ** **ALVALADE**

ADULTOS (M/17anos)

Camilo de Oliveira

# A B C

Emp.ª Teatral A B C, Lda.

**Às 20.45 e 23 horas**

**JOSÉ MIGUEL** apresenta

# Espero-te à Saída!

Desempenhada por **SALÚQUIA RENTINI, CAMILO DE OLIVEIRA,** CLARISSE BELO, LUIS HORTA, HELENA VIEIRA, ORLANDO FERNANDES, MARIA CANDAL, MARIA DO ESPÍRITO SANTO.

**Poltronas desde ..... 15$00**
**Balcão desde ..... 10$00**

(ADULTOS)



# TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)

**MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA**

com **PALMIRA BASTOS LOURDES NORBERTO** e **VARELA SILVA**

# LUSO

— Adultos —

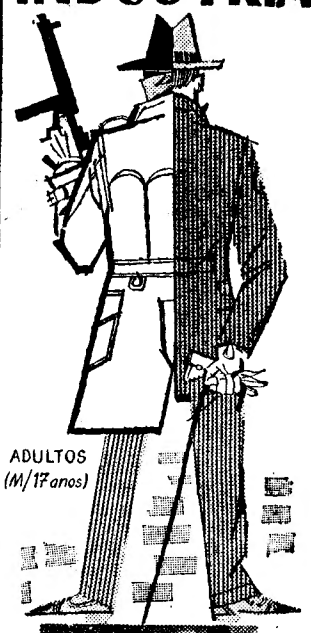
**Fados e Canções** com MARIA DA SAUDADE — Constança Nunes — Isaura A. de Carvalho — Manuel Carlos — Vítor Moreira e o excêntrico JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Rami.

SEXTA-FEIRA — **Letras novas — Músicas inéditas**

Direcção de **Modesto Maia**



# CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA



ADULTOS (M/17 anos)

...É A HISTÓRIA DE UMA ACÇÃO DE "COMANDOS" QUE SEIS HOMENS LEVAM A EFEITO... EM TEMPO DE PAZ!


# Cartaz dos Cinemas

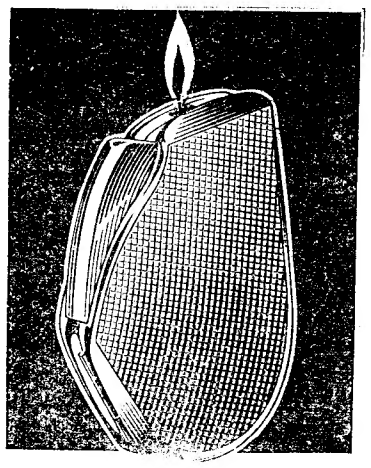
ESTREIA DE HOJE — **VAMO-NOS AMAR!** — TIVOLI

**SÃO LUIZ** — Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos 17 anos)
3.ª SEMANA
Um super-«suspense» de **Hitchcock**
**PSICO**
com **Anthony Perkins e Vera Miles**
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

**POLITEAMA** — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
**GRANDE ÊXITO**
(M. 12 anos)
A epopeia de um punhado de heróis
**A ESTRADA DA MONTANHA**
com **James Stawart e Lisa Lu**
**A HISTÓRIA DE UMA MISSÃO DE DESTRUIÇÃO**

**CONDES** — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(17 anos)
91 minutos do mais intenso «suspense» de toda a história do cinema!
**A ÚLTIMA VIAGEM**
com **Robert Stack** e **Dorothy Malone**

**ROMA** — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma película de humor e amor
**ÚLTIMO TANGO**
com **Sara Montiel**



Ofereça
**FLAMINAIRE**
à GÁS
O ISQUEIRO AUTOMÁTICO MAIS SIMPLES DO MUNDO
**CASA HAVANEZA**
L. do Chiado, 25 — LISBOA
À venda nas boas tabacarias

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 9.30 (M. 17 anos)
A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**
**VAMO-NOS AMAR!**
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de **George Cukor**
A's 6.30 — **CONCERTO DA SOCIEDADE DE CONCERTOS.**

**ÉDEN** — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A comédia sentimental
Em Eastmancolor
**ÚLTIMO TANGO**
com **Sara Montiel** e **Maurice Ronet**
Um espectáculo admirável de alegria, sentimento, encanto, aventura e galanteria.

**ODEON** — Telefone 26289
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo de época
**MEUS AMORES NO RIO**
com **Susana Freyre** e **Jardel Filho**
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro.
Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

**ALVALADE** — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
Ultimas exibições
**PSICO**
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Em cinemascope
**DO ALTO DO TERRAÇO**
O mais sensacional êxito da temporada
com Paul Newman

**TERRASSE** — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
**O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO ATRAIÇOADA**

**CASINO ESTORIL**
21.30 (M. 17 anos)
**TOTÓ CONTRIBUINTE**
com Aldo Fabrizi

**LIZ** — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
**SABIA QUE ERA PECADO**
**O PRÍNCIPE E A CORISTA**

**IMPÉRIO** — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
**Van Heflin, Charles Laughton** e **Mylene Demongeot**
no vibrante filme
**SOB DEZ BANDEIRAS**
O grande acontecimento cinematográfico da semana!
Sessão promovida pela J. U. C. F. do Inst. Sup. Técnico — **GRANDES ESPERANÇAS.**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Em Technicolor
**CORAÇÕES EM FESTA**
**John Mills — Cecil Parker**
Um festival de musica, alegria e juventude

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
**BEN-HUR**
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
**ATENÇÃO** — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

**AVIS** — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
de um grande êxito
(M. 12 anos)
**ARQUIMEDES O VAGABUNDO**
com **Jean Gabin**

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
**MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES**
com **Susan Hayward**
**O DEMÓNIO DOS MARES**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24104
Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)
**O SOL NASCE AMANHÃ**
**BENGAZI**


**BERTA LORAN**
**HELENA TAVARES**
**MARIA CRISTINA**
**EMÍLIO CORREIA**
**MIMI GASPAR**

# CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 horas
**HUMBERTO MADEIRA**
**RAUL SOLNADO**
e **CARLOS COELHO**
APRESENTAM
A ALEGRE E FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR
# A VIDA É BELA!
**UM ÊXITO DE GARGALHADA!**
AD. M/17 ANOS



# UMA PEGA 6$50
# DOÇARIA CASEIRA
**só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D**
**Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111**



Milhões de indivíduos obtêm alívios para o **REUMATISMO!**

Faça como eles!

Há gerações que Kruschen auxilia milhões de indivíduos a obterem alívios para o reumatismo. Uma dose diária de Kruschen far-lhe-á bem. Os sais minerais de que Kruschen se compõe proporcionam marcados alívios. Com suavidade mas eficazmente, ajudam a deminuir os resíduos ácidos.

À venda em todas as farmácias.

## Atrás do reposteiro

- Com a reabertura do Trindade, os oito teatros de Lisboa estão em plena actividade.
- Não participará no desempenho da peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», em ensaios no Teatro D. Maria II, o actor Erico Braga.
- A comédia «Toma cuidado, Macário», em ensaios no Avenida será estreada na próxima semana.
- Do Porto regressam amanhã os artistas de circo Luciano e Pinguim.
- A actriz Xiomara Alfaro, na revista «Chá-chá-chá», em ensaios no Maria Vitória, cantará um fado em português.
- A companhia de circo que está a actuar no Coliseu termina os seus espectáculos no próximo domingo.
- Na quadra do Natal será estreada no Monumental pelo elenco do Teatro de Gerifalto a peça infantil «A história da Carolina», de Pedro Bom.

## A zarzuela morreu

*Cesar de Mendoza Lassalle, sobrinho do maestro Lassalle que Lisboa conheceu, e maestro também, fez-se empresário do Teatro de Zarzuela, de Madrid, para defesa do característico género musical espanhol, e declara que já perdeu dois milhões e meio de pesetas. «A Zarzuela vive apenas da nostalgia»— diz Mendoza Lassalle, amargurado e convencido de que o belo género morreu para a gente de hoje. Entre outras zarzuelas montou «La Bruja», «La Reina Mora» e «La Revoltosa», com cantores famosos, grandes montagens, bom corpo de baile e a preços populares, e não teve publico.*

(Continua na página seguinte)


JOSELITO O Pequeno CORONEL EASTMANCOLOR

4.ª FEIRA

NO EXCLUSIVO SONORO FILME odeon

TARDES E SÁBADOS: 6 ANOS — NOITES: 12 ANOS

O MELHOR «BRINDE DE NATAL» QUE PODE OFERECER A SEUS FILHOS

A GRANDE COMÉDIA ESPECIAL DO ANO, VERDADEIRO ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DO MOMENTO MUNDIAL!

HOJE, NO TIVOLI

QUE TODOS OS CRÍTICOS APLAUDEM EM TODAS AS LÍNGUAS E FAZ RIR MILHÕES DE BOCAS DE TODAS AS RAÇAS!

MARILYN MONROE

YVES MONTAND

UMA PRODUÇÃO JERRY WALD

em

VAMO-NOS AMAR (LET'S MAKE LOVE)

A HISTÓRIA ESPECTACULAR DUM MILIONÁRIO QUE QUANDO ENCONTRA A RAPARIGA QUE AMA TEM PENA DE NÃO SER POBRE!

com TONY RANDALL · FRANKIE VAUGHAN

REALIZADOR GEORGE CUKOR · ARGUMENTO NORMAN KRASNA

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Boite de Nuit NINA Adul. M de 21 anos

MATINÉES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 20,30

LONDON MAYFAIR BALLET

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

NO SALÃO ANEXO: CEIAS — FADOS E GUITARRADAS

EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 21 anos)

HOJE: NOTÁVEL ESTREIA

TRIO ANDALUZIA

EM MARAVILHOSOS E VIBRANTES BAILADOS

A TRIUNFAL E FAMOSA ATRACÇÃO BALLET SUSAN

8 ESCULTURAIS «GIRLS» ESPANHOLAS

A MAIS ADMIRÁVEL ATRACÇÃO MUSICAL DO MOMENTO:

ZÉ ROSA E O SEU CONJUNTO

DOMINGO: CHÁ-DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS COM TODO O ELENCO


## Imagem do dia

**TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico «VAMO-NOS AMAR!», uma notável realização de George Cukor, que está a obter neste momento um dos maiores êxitos do cinema actual em todo o Mundo. Comédia de extraordinária categoria, que se mantém há muitos meses nos cartazes de Paris, Londres e Nova York, «VAMO-NOS AMAR!», possui uma interpretação notável da parte de MARILYN MONROE e de YVES MONTANO — este ultimo cheio de um «charme» excepcional.**

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h. (17 anos)

2.º mês dum grande êxito

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

MONUMENTAL

2 SESSÕES: Às 20.30 e 23 h.

ADULTOS Maiores de 17 anos

110.ª REPRESENTAÇÃO O GRANDE ÊXITO MUSICAL com LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!

PREÇOS NORMAIS desde 5$00

O espectáculo da 2.ª sessão de 5.ª-feira é a favor da campanha do jornal «Diário de Lisboa»: «UM NATAL EM CADA BAIRRO»

MONUMENTAL

BILHETES À VENDA PARA O MONUMENTAL

RÉVEILLON 1960

TEATRO

BOA NOITE, BETINA!

CINEMA

com o melhor filme de Cantinflas

SOBE E DESCE

BAILE ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DAS ORQUESTRAS MONUMENTAL

Dirigida pelo maestro - compositor ISSI FABRA

e LUÍS MENCHERO

que propositadamente se desloca a Lisboa

2 sessões: ás 20.30 e 23.30 h.

TEATRO, CINEMA e BAILE 17 ANOS

SÓ CINEMA e BAILE 15 ANOS

No Cine-Teatro S. JOSÉ

EM

CASCAIS

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE, ás 21.45 h.

ESPECTÁCULO ÚNICO

com

A FARSA DA GARGALHADA

FLAUSINO HOMEM DE LETRAS

NO DESEMPENHO DE ANTÓNIO SILVA

MADALENA SOTTO ● MARIA DULCE ● MARIA ADELINA e ARTUR SEMEDO

NO AVENIDA

Uma extraordinária peça de EUGÉNE IONESCO

AMANHÃ

em sensacional estreia

PELO ELENCO DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

DIRIGIDO POR ANTÓNIO PEDRO

RINOCERONTE

UM ÊXITO MUNDIAL

10 UNICOS DIAS EM LISBOA

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

As marcações só se respeitam até ás 20 horas de hoje

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 horas

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

apresenta a famosa peça de Ugo Betti

Lutar até de madrugada

com desempenho de: Augusto Figueiredo, Luísa Neto, Carlos José Teixeira, Carlos Wallenstein, Fernando Gusmão, Alves da Costa e Isabel de Castro

Direcção de ORLANDO VITORINO

Encenação de WALLENSTEIN

# TEATROS E CINEMAS

## Max reaparece

### em Lisboa

Amanhã, ás 18 e 20 no Odeon, reaparece o artista madeirense Max. Além de Max, colaboram no espectáculo Zelinda Isabel, Maria José Valério, Maria Amélia Canossa, Fernanda Baptista, José Borges, Fernando Correia, Carlos Nascimento, o pequeno cantor Gabriel Gonçalves, Berta Loran e Marques Vidal que realiza e dirige o Espectáculo.

**S. JORGE**

### «Corações em festa»,

Uma lufada de alegria, juventude e optimismo está a atrair esta semana ao São Jorge quantos gostam de um espectáculo vivo e colorido. «Corações em Festa» é, da primeira á ultima imagem, tal como o próprio título sugere, um autêntico festival dessa alegria sã que irrompe dos corações juvenis para nos submeter á influência do seu contágio avassalador. Recheado de boa musica ligeira, sinfónica e de «jazz», executada por orquestras, grupos corais e bailarinos juvenis — tudo artistas primorosos! —, «Corações em Festa» desenrola-se num grande colégio britanico e tem por fulcro a dedicada amizade dos respectivos alunos pelo seu professor de musica. Este é o conhecido John Mills, num papel que é um verdadeiro achado de interpretação.

## As estreias de hoje

### No Tivoli

*Título*—«Vamo-nos amar».
*Produção*—Americana.
*Realização*—George Cukor.
*Argumento*—Norman Krasna.
*Intérpretes* — Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall e Frankie Vaughan.
*Argumento*—Comédia.
*Processo*—Cinemascópio e cor de luxe.
*Distribuição*—20 th. Century Fox.
*Classificação*—17 anos.

### No Olimpia

*Título*—«Traidores infames».
*Produção*—Americana.
*Realização*—Carl Hittleman.
*Intérpretes*—Sterling Hayden, Pamela Duncan e Ted de Corsia.
*Argumento*—«Western».
*Processo*—Normal.
*Distribuição*—Distribuidores Reunidos.
*Classificação*—17 anos.

No programa o filme em cinemascópio e cor de luxe «Uma forca no seu caminho», com Mark Stevens.

## Bailado

### Recital de dança e piano por Anne e Michael Sendrez, no Tivoli

Quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, realiza-se o primeiro espectáculo do Centro Português de Bailado, com a apresentação da bailarina Anne Sendrez e do pianista Michael Sendrez.

Na primeira parte do programa, Michael Sendrez executará obras de Bach, Chopin, Debussy e Jolivet, e, na segunda, a notável bailarina dançará coreografias de sua autoria e de Alexandro e Clotilde Sakharoff sobre musicas de Michael Sendrez, Ravel, Skalkottas, Debussy e Bach.

Os bilhetes, que são gratuitos, são distribuidos aos sócios do C. P. B. todos os dias, das 10 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 19, na Livraria Portugal e na sede provisória do Centro, Praceta Olegário Mariano, 6, 1. dt.º

**IMPÉRIO**

### Duas grandes criações de Charles Laughton e Van Heflin

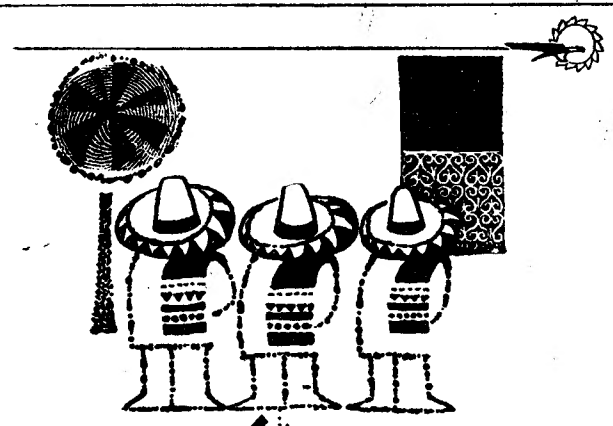
O Império escolheu para terceiro cartaz da nova época, a superprodução de Dino de Laurentis, «Sob dez bandeiras», filme baseado num caso verídico que constituiu uma das mais brilhantes façanhas da ultima grande guerra mundial! «Sob dez bandeiras», seguiu, com pormenor, o diário de bordo do comandante alemão Bernhard Rogge, que comandou o *cruzador-fantasma* «Atlantis». Análise admirável das reacções humanas perante a catástrofe de uma luta que exigiu os maiores sacrifícios e a perda de muitos milhares de vidas, o actual êxito do Império conta ainda com a prestimosa colaboração de Mylene Demongeot — na provocadora Zizi —, John Ericson, Eleanora Rossi Drago, Folco Lulli, Liam Redmond e Alex Nicol, e com um extraordinário fundo musical do famoso compositor italiano Nino Rotta.

## Coliseu

### As gerações encontram-se em volta da maravilhosa fogueira do Circo! Um espectáculo arrebatador, deslumbrante, novo! Hoje, ás 21 e 30

O Circo quebra as barreiras que se erguem entre as gerações. Exige a unanimidade pelo seu mundo maravilhoso de paz e de alegria. Arrasta as multidões no entusiasmo que provoca. E' uma lição admirável de generosidade, de tolerancia, de coragem. Hoje, ás 21 e 30.

O Coliseu dá ao seu publico um espectáculo portentoso. Ergue-se na pista a mais bela árvore de Natal! Potassy, o rei dos ilusionistas; Wolfgang Belli, o novo Tarzan, contra sete leões ferozes; doze magníficos cavalos numa corrida sensacional; duas hilariantes parelhas de palhaços. Três horas de apoteose!

MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

A-60


# "O Natal visto pelas crianças"

(Continuação da 1.ª página)

nação, externatos Santa Francisca, Centro Escolar Republicano de Alcantara, Escola Augusto Gil, Obra Crianças da Lapa, Nossa Senhora dos Mártires, D. Teresa Afonso—Algés, do Restelo, D. Duarte de Almeida, Grémio Escolar Republicano de Alcantara, Tristão da Cunha, Paula Vicente, Infanta D. Joana, Feminino Santa Joana, Martins de Freitas Nossa Senhora da Estrela e Infante D. Pedro; Colégio Infante de Sagres, Asilo-Escola António Luís de Oliveira, Atelier Cecília de Menano, Colégio Ninho das Crianças, Nova Escola João de Deus Ramos, Sociedade Protectora de Educação Popular; escolas primárias n.º 151 e n.º 152 escola do Bairro do Arco do Cego, escola Asilo S. Pedro de Alcantara, escola primária n.º 23, escola primária n.º 10, Colégio dos Surdos, escola primária n.º 154, escola n.º 22; Patronato da Associação Protectora das Crianças, Centro Popular Republicano Dr. Alberto Costa, escola n.º 78, escola feminina n.º 22, escola n.º 19, Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, Asilo de Santa Joana, Escola Gil Vicente, Externato Avé Maria e Jardim-Escola Luso-Suíça.

Do Porto recebemos trabalhos dos liceus D. Manuel II, Alexandre Herculano e Carolina Michaellis; das Escolas Técnicas Elementares Gomes Teixeira e Clara de Resende e Escola Elementar Italiana, Escola Industrial Aurélio de Sousa, Jardim-Escola João de Deus, Externato Infante de Sagres, Colégio João de Deus, Escola n.º 115, Colégio dos órfãos, Escola do Pedral, Colégio Nossa Senhora do Rosário, Externato Vieira de Castro, colégios S. João de Deus, Lúcia Lima e Brotero. De Coimbra estão representadas as seguintes casas de ensino: liceus Infanta D. Maria e D. João III; Colégio Roseiral Santa Teresinha, Escola Feliciano de Castilho e Externato do Menino Jesus.

De Castelo Branco, chegaram-nos trabalhos da Escola Comercial e Industrial e Escola Técnica; de Évora, do liceu, da Escola Industrial, Externato Moderno e Escola do Magistério Primário; da Figueira da Foz, da Escola Industrial e Comercial, Externato de Nossa Senhora da Encarnação, Externato Infanta D. Maria, Externato Infante Santo, Externato Primário Masculino Mondego e Externato Moderno; de Santarém, da Escola Industrial e Comercial; de Oeiras, do liceu e da Escola Oficial Feminina n.º 12; de Almada, da Escola Industrial e Comercial e do Externato Frei Luís de Sousa; de Sintra, da Escola Industrial e Comercial, Externato D. Maria I e Colégio de S. José; de Lagos, da Escola Industrial e Comercial; de Torres Vedras, da Escola Comercial e Industrial; de Vila Flor, do Colégio Santa Luzia; de Chaves, da Escola Industrial e Comercial e do Jardim-Escola João de Deus; de Manteigas, da Escola Masculina; da Guarda, da Escola Industrial e Comercial; Coruche, Escola Oficial Primária; Torres Novas, Escola Industrial e Colégio de Santa Maria; Faro, Escola Industrial; Tercena, Escola da Tercena; Alfandega da Fé, Escola Primária; Queluz, Escola Primária; Gaia, Externato Infantil «O Cortiço» e Externato; Santiago do Cacém, Escola Feminina Senhora do Monte e Externato Marechal Carmona; Pedrógão Grande, Escola Primária; Entroncamento, Escola Masculina; Alcáçovas, Escola Masculina; Portimão, Externato e Externato 1.º de Dezembro; Guimarães, Colégio Sagrado Coração de Maria; Santo Tirso, Colégio Santa Teresa; Vidigueira, Externato de S. José; Albergaria-a-Velha; Elvas, Escola Industrial e Comercial; Leiria, Escola Industrial e Comercial e Externato Dr. Correia Martins; Estremoz, Escola Industrial e Comercial; Vale de Cambra, Externato Cambrense; Valongo, Externato de Valongo; Nelas, Escola Masculina de Nelas; Vila Franca de Xira, Externato do Ribatejo; Ferreira do Zêzere, Colégio Nossa Senhora do Pranto; Soure, Externato de S. Tiago; Famalicão - Anadia, Externato Nossa Senhora da Assunção; Tomar, Escola Industrial e Comercial; Viseu, Escola do Magistério Primário; Porto de Mós, Externato; Amadora, Externato Afonso de Albuquerque; Borba, Casa de S. Filipe; Ponta Delgada, Liceu Nacional e Escola Masculina de S. Sebastião; Funchal - Madeira, Escola Alemã; Barreiro, Escola Industrial e Gouveia, Escola Industrial; Nisa, Escola Feminina; Loulé, Escola Industrial e Comercial; Monchique, Externato Santa Catarina; Caldas da Rainha, Escola Industrial e Comercial; Vinhais, Seminário de S. José; Serpa, Escola Feminina; Alcobaça, Escola João de Deus; Bucelas, Escola Industrial e Comercial; Candal, Escola Particular; Barreiro, Viveiro Infantil; Cascais, Escola Oficial; Ferreira do Alentejo, Externato Rainha Santa; Caminha, Externato Santa Rita; Vila Real, Colégio Moderno de S. José; Vila Nova de Famalicão, Escola Industrial e Comercial; Alcácer do Sal, Externato Dr. José Gentil; e Foz, Colégio Brotero.

### A reunião do juri na Casa da Imprensa

Esta tarde, na Casa da Imprensa, o júri constituído pela sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa, professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, pintor José Julio, arq. Antunes da Silva e Artur Portela (Filho), procederá á primeira selecção dos trabalhos.

# Para irem ao casamento de Fabíola e Balduíno os ministros europeus e americanos interrompem as conversações sobre a O. E. C. D.

PARIS, 12 — Amanhã e no dia 14, os ministros de vinte países ocidentais, incluindo os Estados Unidos e o Canadá, reunem-se em La Muette a fim de completarem e assinarem uma convenção acerca da coordenação da sua política económica, comercial, financeira e de auxílio económico aos países subdesenvolvidos. Graças a esta convenção, os Estados Unidos e o Canadá entram, pela primeira vez, em associação directa com a antiga O. E. C. E., ficando o novo agrupamento a chamar-se Organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (O. E. C. D.). Entretanto, a Comissão Militar da N. A. T. O. realizará conversações altamente secretas acerca da situação militar com que se defronta a Aliança Atlantica.

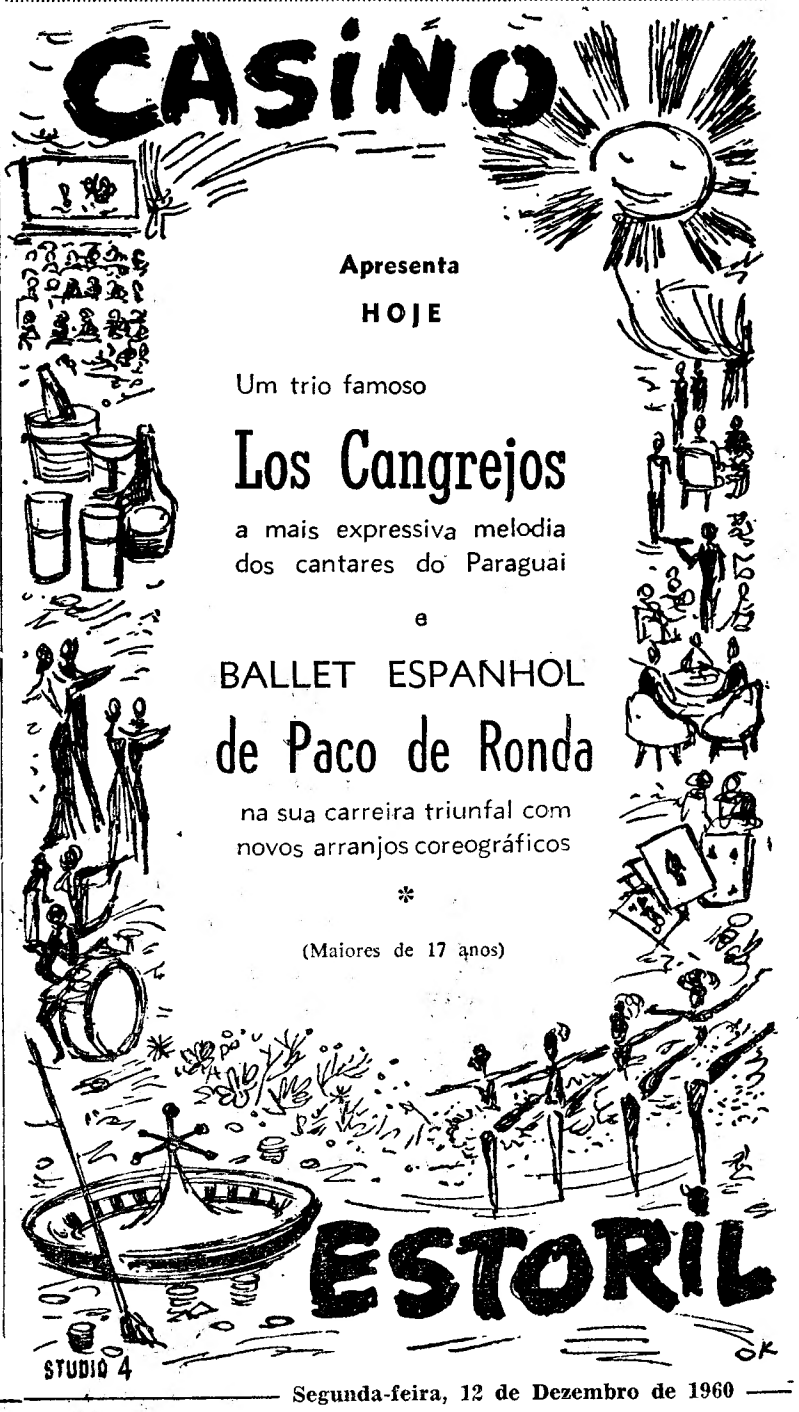
As consultas e conferências interrompem-se a 15, visto que muitos ministros representam os respectivos países nas bodas reais de Bruxelas. Recomeçam, porém, no dia 16, com o plenário do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O., que se realiza na nova sede da Aliança Ocidental, próximo do Bosque de Bolonha, até o dia 18. Entre os temas mais importantes incluídos na agenda figuram: a possível criação de uma força nuclear ofensiva da N. A. T. O., equipada com cinco submarinos nucleares lança-«Polaris»; as mais recentes informações acerca da força militar do bloco soviético; e o problema do dólar norte-americano. — (A. N. I.).

### HERTER A CAMINHO DA EUROPA

WASHINGTON, 12 — O secretário do Estado norte-americano, Christian Herter, partiu, hoje, para a Europa, acompanhado pelos secretários do Tesoiro, Robert Anderson, e da Defesa, Thomas Gates, Junior.

Herter fará escala em Bruxelas, onde talvez conferencie particularmente com outros ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais que se encontrem na capital belga a fim de assistirem ao casamento do rei Balduino com Fabíola. Depois da cerimónia, o secretário de Estado norte-americano segue de avião para Paris, na quinta-feira á noite.

Quanto a Anderson e Gates não desembarcam na Bélgica, devendo continuar directamente de Bruxelas para a capital francesa, onde são aguardados, hoje, á noite, pelo subsecretário do Estado dos Assuntos Económicos dos Estados Unidos, Douglas Dillon, que já ali se encontra desde ontem á tarde, a fim de participar nas conversações económicas. Dillon assinará pelos Estados Unidos a convenção da O. E. C. D., na quarta-feira.—(A. N. I.).

# Disposições especiais

## para o trânsito na Baixa

## *durante a quadra de Natal*

À semelhança do que aconteceu o ano passado, durante o período mais intenso das Festas do Natal, também este ano se vão adoptar disposições especiais de transito, destinadas a facilitar a circulação de veículos e peões na Baixa.

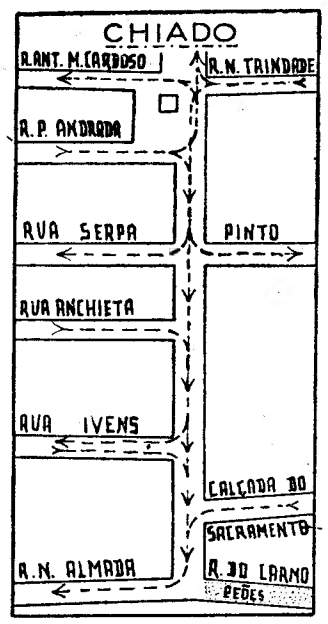
Os esquemas que publicamos, acompanhados das respectivas legendas, elucidarão os nossos leitores, que assim podem conhecer o ambito dessas disposições, as quais vigorarão, das 14 horas ás 20 e 30, a partir do próximo dia 15 até ao ultimo dia do ano.

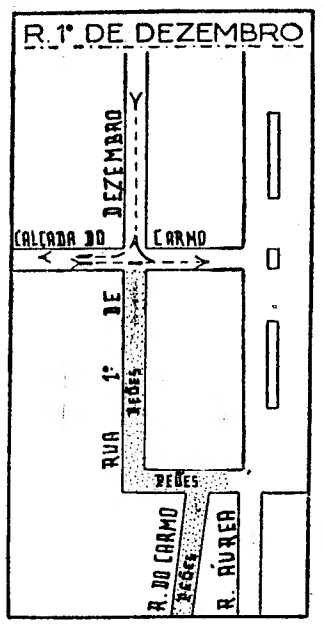
No que diz respeito ao estacionamento de veículos, adoptaram-se as seguintes disposições:

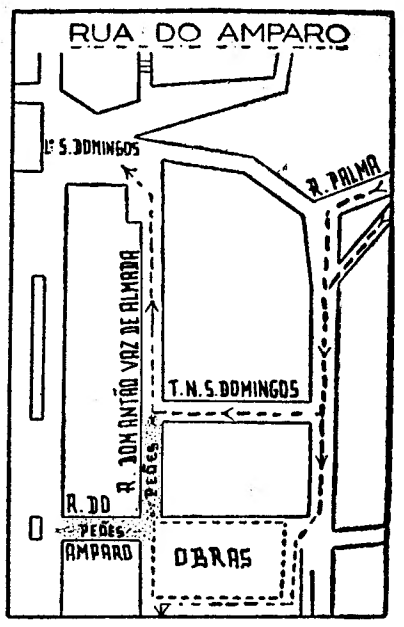
- **Será total e completamente proibido o estacionamento de viaturas nas seguintes ruas: Aurea, Augusta, Carmo, Nova do Almada, Ivens, Comércio (da P. do Município á R. Aurea) e Santo António dos Capuchos (no unico troço ainda permitido);**
- **Nestas ruas serão permitidas curtas paragens para a entrada ou saída de passageiros, não podendo os condutores, porém, abandonar as viaturas;**
- **Deixará de ser autorizado, a título definitivo, o estacionamento no arruamento norte da Praça Luís de Camões, á esquerda do sentido de circulação.**

Toda a viatura abandonada nas referidas ruas será rebocada para um parque ou para os Serviços de Transito da P. S. P. (Rua de Santa Marta, 61-B) e só poderá ser retirada depois de feita a prova de propriedade e resolvida a transgressão naqueles Serviços ou no Posto de Comando dos mesmos instalado no Parque da Praça D. Pedro IV (Rossio).

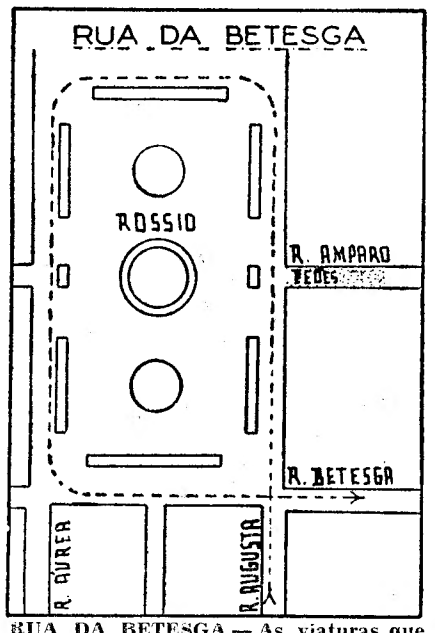
Por nosso intermédio, os serviços de Transito da P. S. P. chamam novamente a atenção dos automobilistas para o facto de que, essencialmente no período da noite, nas áreas afectadas pelas iluminações especiais do Natal, serão, eventualmente, tomadas as disposições necessárias para evitar «engarrafamentos». Muito embora haja o desejo de não perturbar a circulação, compreensívelmente lenta nessa hora de passeio, a P. S. P. não pode deixar comprometer a urgência dos transportes de doentes para os hospitais e a deslocação de material das corporações de bombeiros.

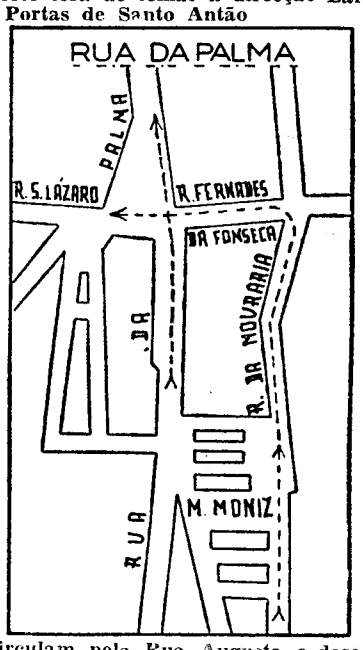


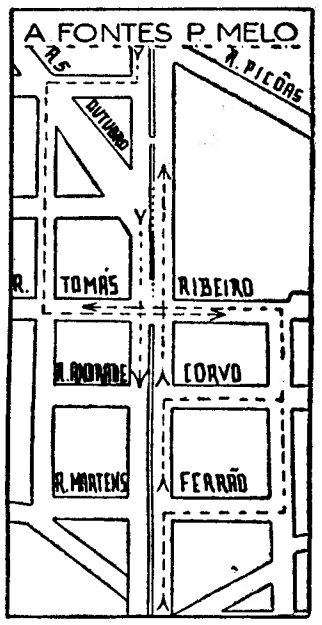




**CHIADO — Será proíbida toda a circulação de viaturas na Rua do Carmo, salvo das 15 e 30 ás 16 e 30 para as viaturas auto de carga destinadas ao reabastecimento do comércio local; a Rua Garrett terá sentido único (descendente) sendo nelas permitidas paragens para entrada ou saída de passageiros; todas as viaturas que desejarem atingir o Largo do Chiado poderão utilizar, entre outros, qualquer dos seguintes itinerários: Rua Aurea-Rua da Conceição-Calçada de S. Francisco-Rua Duques de Bragança (antiga Rua da Luta); Calçada do Carmo-Rua da Trindade-Rua Nova da Trindade; e Av. Ribeira das Naus ou Av. 24 de Julho-Cais do Sodré-Rua do Alecrim. RUA 1.º DE DEZEMBRO — Será proíbida toda a circulação de viaturas entre a Calçada do Carmo e a Praça D. Pedro IV (Rossio), salvo das 15 e 30 ás 16 e 30, para as viaturas auto de carga destinadas ao reabastecimento do comércio local. RUA DO AMPARO — Deixará de ser utilizada como acesso á Praça D. Pedro IV (Rossio), pelo que a circulação vinda do Norte terá de tomar a direcção Largo de S. Domingos-Rua das Portas de Santo Antão**




**RUA DA BETESGA — As viaturas que circulam pela Rua Augusta e desejam dirigir-se para a Praça da Figueira, não poderão voltar á direita na Rua da Betesga, devendo contornar a Praça D. Pedro IV (Rossio) para a utilizarem. RUA DA PALMA — No cruzamento com a Rua de S. Lázaro-R. Fernandes da Fonseca, serão proíbidas as mudanças de direcção para a esquerda no sentido ascendente, pelo que todas as viaturas que queiram dirigir-se para a Rua de S Lázaro, idas do Sul, deverão utilizar a Rua da Mouraria seguindo depois pela Rua Fernandes da Fonseca para cruzarem ortogonalmente a Rua da Palma. AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO — No cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro, bem como no entroncamento com a Av. 5 de Outubro serão proíbidas as mudanças de direcção para a esquerda, pelo que deverão ser utilizadas transversais anteriores para ulterior utilização da Rua Tomás Ribeiro**

## HOMENAGEM

### a um funcionário dos Hospitais Civis atingido pelo limite de idade

O chefe da Lavandaria dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Manuel Gomes, que hoje atingiu o limite de idade, após cinquenta anos de bons serviços, distinguido com louvores e medalhas de ouro e de prata de comportamento exemplar e bons serviços, foi homenageado pelo pessoal seu subordinado, com uma festa de despedida.

Estiveram presentes, além de outros altos funcionários, os srs. dr. Fernando Pimentel e eng.º Nuno Abrantes, respectivamente, administrador-adjunto e chefe dos Serviços Industriais dos H. C. L., que usaram da palavra, elogiando o homenageado e assinalando a sua dedicação e os bons serviços prestados, bem como a sr.ª D. Federónia Gameiro, encarregada da Secção de Costura, que, em nome de todo o pessoal, saudou o sr. Manuel Gomes, de quem fez, igualmente, o elogio, salientando as suas qualidades e ambiente de estima que o rodeia.

O homenageado, a quem foram oferecidos uma salva de prata e lindos ramos de flores, agradeceu, emocionado.

## DEMITIDAS

### as direcções

### da Associação dos Naturais de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — O Boletim Oficial insere uma portaria demitindo a direcção da Associação dos Naturais de Moçambique, tanto em Lourenço Marques como na Beira.

A orientação da Associação fica entregue a comissões administrativas. — (A. N. I.).

## Estrada em mau estado

NINE, 12 — A estrada municipal que atravessa esta localidade numa extensão de cerca de 2 quilómetros, está em muito mau estado de conservação. Torna-se necessário que ela seja calcetada com cubos para satisfazer as exigências do transito.

**EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.**


*para oxicorte*

*use*

**PROPACIDLA**

O MELHOR GÁS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

O ministro da Educação na cantina feminina do Bairro do Restelo

# Duas cantinas escolares
## *no Bairro do Restelo*
## foram hoje inauguradas
## pelo ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, inaugurou hoje duas novas cantinas situadas em anexos das escolas primárias feminina e masculina do Biarro do Restelo, iniciativa da Obra das Mães, de que é presidente a sr.ª condessa de Penha Garcia.

Aquele membro do Governo visitou demoradamente aquelas duas cantinas acompanhado, além daquela senhoraí pelos srs. dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia e esposa; dr. Rui Pina Vidal, que representava o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa e ainda pelos professores daqueles dois estabelecimentos de ensino e por muitas senhoras.

Visívelmente bem impressionado o ministro teve oportunidade de analisar o funcionamento das duas cantinas. Ao retirar-se foi-lhe ofecido um lindo ramo de flores.

## Reunião do Conselho da Europa em Paris

PARIS, 12. — A comissão ministerial do Conselho da Europa reuniu-se ás 9 horas (T. M. G.), em La Muette, sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville.

Entre outros ministros dos Estrangeiros estavam presentes Joseph Luns, da Holanda, Jens Otto Krag, da Dinamarca, e Evangelos Averoff, da Grécia. O «lord» do Selo Privado e ministro britanico dos Assuntos Europeus, Edward Heath, representavam a Inglaterra.

A sessão termina ainda hoje. Apenas dois assuntos estão inscritos na agenda: o papel que o Conselho da Europa podia desempenhar no progresso da Europa para uma unificação maior; e a ampliação do desenvolvimento da cooperação científica na Europa.

**CONFERENCIA DA E. F. T. A. NA EMBAIXADA BRITANICA**

Simultaneamente, ministros da E. F. T. A. reunem-se na embaixada britanica a fim de examinarem a possibilidade de admitirem a Finlandia na Associação, além de questões económicas. Devem participar nas conversações, o chanceler do Tesoiro inglês, Selwyn Lloyd, e o seu ministro do Comércio, Reginald Maudling. — (A. N. I.).

## A IRMÃ DE DULLES colhe informações em Angola para o Governo americano

**LUANDA, 11.—Chegou hoje a esta cidade, de avião, procedente de Lourenço Marques. na sequência de uma visita oficial a diversos territórios do continente africano, a senhora Dulles, irmã do falecido secretário de Estado Foster Dulles, incumbida de colher informações para o Departamento de Estado norte-americano.**

**A senhora Dulles esteve alguns dias em Lourenço Marques. — (L.).**


**É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade**

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

**Rua da Prata, 257**


# Um terreno em Brasília
## *vai ao leilão do Monumental*
## a favor do fundo da campanha
## para um Natal em cada bairro

**(Continuação da 1.ª página)**

divas, das ofertas, das lembranças, tão enternecedoras na sua fraterna generosidade, e do volumoso auxílio da industria e do comércio; dos amigos e dos anunciantes do «Diário de Lisboa» — tudo isso possibilita a realização, nas mais vastas proporções, dos objectivos da campanha para um Natal em cada bairro: levar, com o caloroso testemunho da nossa fraterna solidariedade, o conforto e a abundancia aos lares dos pobres, onde a grande festa da família será celebrada em ambiente alegre e feliz.

Esta é a magnifica realidade da grande campanha para um Natal em cada bairro, de que todos nos podemos orgulhar — o «Diário de Lisboa» e os seus amigos fieis e dedicados.

### O grande leilão no Teatro Monumental

Os donativos e ofertas continuam a afluir directamente ao «Diário de Lisboa» e através de várias iniciativas e realizações paralelas á campanha. Incluem-se entre tantas e tão volumosas dádivas as coisas mais diversas e muitos objectos valiosos e utilíssimos que serão do maior proveito para a gente pobre facultando aquilo que lhes seja mais necessário e proveitoso. Com esse fim se prepara o grande leilão a favor da campanha para um Natal em cada bairro, no mesmo ambiente artístico e festivo, ampliado, este ano, a toda a cidade para as jornadas deste largo movimento de solidariedade.

Esse leilão far-se-á, como temos dito, durante o segundo espectáculo que o ilustre e dinamico empresário Vasco Morgado dedica, com a récita, á campanha, e será a segunda sessão de quinnta-feira, á noite, no Teatro Monumental, onde se mantém em pleno e estrondoso êxito, a deliciosa comédia «Boa noite, Betina!», sumptuoso espectáculo da moderna musica italiana, em cujo desempenho, a todos os títulos notável, brilha o talento de Laura Alves, numa das melhores criações da sua carreira, ao lado de outros artistas de mérito que o publico tanto aprecia: Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Nina Flores, Manuela Maria e Rogério Paulo. O deslumbrante espectáculo inclui as grandes atracções Yola e Paulo, bailarinos; o conjunto vocal 4 de Espadas, e o «ballet» inglês John Keet Dancers.

Nesse espectáculo se fará o grande leilão para a campanha de um Natal em cada bairro, num acto «feérico», em que tomam parte consagrados artistas, incluindo Igrejas Caeiro, nome de grande prestígio no Teatro e na Rádio, cuja colaboração, a mais larga e entusiástica, neste humanitório empreendimento tem sido frutuosíssima, graças á simpatia, á popularidade e á expansão dos «Companheiros da Alegria», através de Rádio Clube Português.

A expressiva e enternecida mensagem do simpático casal Igrejas Caeiro-Irene Velez, no seu cativante diálogo com a multidão dos radio-ouvintes tem aliaciado valiosas adesões e largos benefícios para o auxílio que a campanha levará aos lares modestos, com o caloroso aceno de simpatia humana á gente humilde e necessitada da capital e a seus filhos.

### Um terreno em Brasília

Entre as ofertas que, constantemente, são enviadas a Igrejas Caeiro, algumas tão significativas no gesto admirável de enternecedora singeleza, incluem-se, além dos donativos monetários e lembranças diversas, roupas, agasalhos, brinquedos, utilidades, que são as dádivas dos amigos dos «Companheiros da Alegria». Entre as muitas coisas por eles recebidas e que estão a ser devidamente classificadas pela organização da campanha, citam-se, por exemplo, cinquenta latas do magnifico fortificante VITA-COLA, marca muito apreciada, pois corresponde a um produto de alta qualidade, oferta da conceitudada firma de Lisboa A. F. Pereira, Ld.ª, que fenebiciará famílias débeis e seus filhos.

Muitas das coisas valiosas e de imediata utilidade que serão leiloadas no Monumental vêm, igualmente, por intermédio dos «Companheiros da Alegria». E juntam-se-lhes: cinco panelas de pressão, do modelo mais perfeito, marca RAPIDO, que é uma garantia da sua alta qualidade, oferecidas pela conhecida Casa Vapedrone (Lisboa), de material electro-doméstico; e do conceituado estabelecimento da mesma especialidade da firma David J. Lopes, Ld.ª (Lisboa) uma das excelentes máquinas de tricotar (valor 2450$00), da grande marca REGINA, que conquistou larga fama, pois corresponde á alta categoria, á excelência da qualidade e ao máximo aperfeiçoamento técnico.

Entre as cativantes adesões á campanha do «Diário de Lisboa», de especial valia pelo seu significado de compreensão e apreço, incluem-se a entusiástica e preciosa colaboração dos artistas, aos quais a cidade fica a dever a espectacularidade jubilosa e cintilante, sugestiva das luzidas fascinações da celebração do Natal, assim ampliada a todos os bairros. Por intermédio de Igrejas Caeiro, mais um artista de assinalados méritos traz-nos a sua gentil colaboração, num gesto sensibilizador, que se traduz pela contribuição do seu trabalho. E Jorge de Oliveira, pintor que marca uma posição saliente nas correntes do modernismo triunfante, firmando uma personalidade bem vincada e cujo valor justifica a sua assinalada presença em várias exposições e a sua selecção para o grande certame da Fundação Gulbenkian nas Belas-Artes. Contribui com uma das suas valiosas e expressivas telas, a qual será, igualmente levada ao leilão do Monumental.

Outra importante contribuição, que se reveste, também, de um significado especial, foi-nos feita por intermédio dos «Companheiros da Alegria» e revela a expansão da campanha para um Natal em cada bairro e o compreensivo apreço dos seus objectivos de largo alcance social. É a dádiva valiosa e amável, que registamos com desvanecimento, de um brasileiro com posição de relevo no mundo financeiro, o sr. Hércules de Mello Faro, director-gerente do Banco Faro S. A., da cidade de Santos, no Estado de São Paulo. Oferece-nos um lote de terreno em Brasília, a nova e florescente capital do Brasil, a cidade mais moderna do Mundo, em plena e dinamica expansão, monumento ao esforço e ás poderosas actividades que impulsionam o progresso do grande país, na marcha para o futuro.

A dádiva foi feita, como dizemos, por intermédio de Igrejas Caeiro, acompanhada de uma carta da qual extraímos este passo essencial:

*«Tenho enorme satisfação em vir solicitar-lhe a gentileza de levar ao conhecimento do jornal «Diário de Lisboa» que, associando-me á benemérita iniciativa de promover um Natal em cada bairro, ofereço um lote de terreno do Jardim Faro, de minha propriedade, localizado a dois quilómetros do perímetro urbano de Brasília».*

Não é necessário acentuar o que representa de possibilidades futuras a posse de um terreno em Brasília. Isso está ao alcance de quem quiser adquiri-lo no grande leilão do Monumental, uma das muitas oportunidades para a colaboração directa na campanha do «Diário de Lisboa» em prol do Natal alegre e feliz da população humilde e necessitada da cidade.

# Um morto e um intoxicado
## *em estado muito grave*
## devido a uma fuga de gás
## numa loja da Rua Possidónio da Silva

Uma rotura num cano de gás, que já se manifestou há cerca de três dias, sem que os habitantes da Vila Maria, na Rua Possidónio da Silva, tivessem tomado as necessárias precauções e solicitado a intervenção da companhia para a sua reparação, vitimou esta madrugada um jovem empregado comercial e deixou outro ás portas da morte.

O caso verificou-se no estabelecimento de vinhos e mercearias situado no n.º 95 da referida artéria, e de que é proprietário o sr. José Gonzalez Lopes, que esta manhã, depois de ter telefonado para a loja, sem obter resposta, resolveu deslocar-se e arrombar a janela do quarto, onde habitualmente dormiam os seus empregados. Deparou então com o corpo do Jorge de Oliveira, que não dava quaisquer sinais de vida. Ao seu lado, em estado de coma, encontrava-se o José Telhado Vidal, encarregado do estabelecimento.

Apressou-se a comunicar o caso á esquadra da área, ao mesmo tempo que fazia transportar os seus empregados para o Hospital de S. José, onde foi certificado o óbito do Jorge de Oliveira e o José Vidal deu entrada na sala de observações, em estado desesperado.

O sr. José Gonzalez Lopes, que entregara a gerência do estabelecimento ao José Telhado Vidal, raramente ali se deslocava, dada a confiança que depositava em ambos como seus empregados.

Conforme nos relatou ontem, ao fim da tarde, comparecera ali encontrando o José Telhado Vidal, de cama, um tanto adoentado.

— Falei-lhe em chamar o médico, — disse-nos — mas o Vidal respondeu-me que era uma pequena constipação. Ainda insisti com ele, mas não o convenci.

Prosseguindo a sua narrativa, disse-nos que não ficara sossegado, pelo que telefonou esta manhã, pelas 7 e 30, para o estabelecimento. O telefone tocou demoradamente e ninguém atendeu...

Foi, por isso, que decidiu dirigir-se rápidamente ao estabelecimento, onde viu confirmado o seu triste pressentimento.

**Da esquerda para a direita Jorge de Oliveira (morto) e José Vidal (em perigo de vida)**

A triste ocorrência foi comentada em vários tons pelos habitantes daquela artéria, onde os dois rapazes eram muito estimados.

O José Telhado Vidal, cujo estado é muito grave, conta 23 anos e é natural de Santa Marina Covelo. Pontevedra (Espanha) e do Jorge Oliveira, que faleceu, pouco se sabe, a não ser que nasceu no concelho de Viseu.

### A rotura do cano de gás

Logo que nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — onde ainda não fora até hoje apresentada qualquer reclamação, apesar de há três dias se notar o cheiro da fuga — se teve hoje conhecimento do caso, foi enviada para o local uma brigada de operários, sob a orientação dum agente-técnico de engenharia, que procedeu á soldagem da fractura do cano, aliás bastante extensa, de onde saira o gás que se introduziu no quarto dos dois caixeiros.

Horas depois da reparação, o cheiro a gás, que ali ainda se notava, era difícil de suportar, principalmente no modesto quarto dos dois rapazes.

Segundo declarações da vizinhança, aquele cheiro já era notado há dias mas não se suspeitava de que se tratasse de fuga de gás. Atribuiu-se a rotura á passagem, no local, de pesados camiões.


**A INDÚSTRIA NACIONAL APRESENTA**

**Um produto de alta qualidade**

**PAVIMENTOS PLÁSTICOS a 80$00 o m2**

**Ladrilhos Vinílicos c/ 2 m/m de espessura; grande resistência ao desgaste, cores inalteráveis e alegres**

**Um exclusivo de VALENTIM RODRIGUES**

**Praça Olegário Mariano, 3-A** (Antiga Praceta Pascoal de Melo) **Telefs.: 733604 e 45522**

O «fiel amig

Com

de

O «fiel a
ceia de Nat
meçaram h
seis mil ton

A coló

const
o
de cató

HAMILTO
dia 8 de De
ra de Port
vez içada a
ao mesmo t
reitoria de
Esta inic
das Bermud
desejo de c
tugal ali fo
quantas o f
pediu uma
S. N. I..
A colónia
das constitu
roso de ca
N. I.).

A

TRÊS
DA QUA
N
B R
RELÓG
Pensand
solva a seg
*À VENDA
RIAS E*

O «fiel amigo» saindo dos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau

# Começou á distribuição em todo o País de mais seis mil toneladas de bacalhau

O «fiel amigo» não faltará na ceia de Natal dos Portugueses. Começaram hoje a ser distribuidas seis mil toneladas por todo o País.

Para tanto foi necessária a importação de cerca de 1500 toneladas de bacalhau norueguês, que já se encontra nos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. Esta manhã, a azáfama era ali já grande. O secretário-geral daquele organismo, sr. Sebastião Barroso está a actuar no sentido de que o sempre desejado peixe atinja os vários pontos de Portugal continental. Os arquipélagos da Madeira e dos Açores e todas as nossas províncias ultramarinas importam directamente do estrangeiro, pelo que estão fora do ambito daquele organismo.

Das seis mil toneladas, 2500 destinam-se ás mercearias das cidades de Lisboa e Porto e as restantes quatro mil a abastecer os restantes estabelecimentos da Metrópole.

## A colónia portuguesa das Bermudas constitui o grande núcleo de católicos da ilha

HAMILTON (Bermudas), 12.—No dia 8 de Dezembro, Dia da Padroeira de Portugal, foi pela primeira vez içada a bandeira portuguesa, ao mesmo tempo que a inglesa, na reitoria de Santa Teresa.

Esta iniciativa deve-se ao bispo das Bermudas, que manifestara o desejo de que a bandeira de Portugal ali fosse içada tantas vezes quantas o fosse a da Inglaterra. E pediu uma bandeira das quinas ao S. N. I.,

A colónia portuguesa das Bermudas constitui o nucleo mais numeroso de católicos desta ilha.—(A. N. I.).

## B. B. E MONTAND:

### «Les Amants Terribles»

**PARIS, 12. — Brigitte Bardot e Yves Montand vão aparecer juntos num filme baseado na comédia «Les Amants Terribles», de Noel Coward.**

**Devido aos compromissos dos dois actores, as filmagens só terão início em 1962. — (A. N. I.).**


TEATRO MONUMENTAL

QUINTA-FEIRA, 15, AS 23 HORAS

GRANDIOSO ESPECTÁCULO

DEDICADO

AO NATAL EM CADA BAIRRO

INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ALÉM DA INTERESSANTE COMÉDIA MUSICAL

«BOA NOITE, BETINA»

*COM A COLABORAÇÃO DE TODA A COMPANHIA DE VASCO MORGADO*

UM ACTO DE VARIEDADES ORGANIZADO POR IGREJAS CAEIRO

(Maiores de 17 anos)

**Leilão dos objectos oferecidos que não são susceptiveis de distribuição pelos pobres**



TRÊS REALIDADES DA QUADRA PRESENTE:

NATAL

BRINDES

RELÓGIOS JUNGHANS

Pensando na primeira, resolva a segunda com a terceira.

*À VENDA SÓ NAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS*

# Os restos mortais dos soldados brasileiros serão depositados num monumento erguido diante do Cristo do Corcovado

(Continuação da 1.ª página)

meida; e a portuguesa, formada pelos general Luís Domingues, comodoro Oliveira e Sousa, brigadeiro Machado de Barros, coronel Moura dos Santos, tenente-coronel Brito e Melo, capelão-tenente-coronel Reis Rodrigues e major Ramos Jorge. Também ali compareceram os encarregado de Negócios do Brasil, dr. Carlos Veras; consul-geral, dr. João D. Monetti; adidos e pessoal superior da embaixada.

### Soldados portugueses conduziram a urna do Soldado Desconhecido brasileiro

A's 10 horas, dois soldados portugueses retiraram a pequena urna do avião, ao som da marcha de continência. Só os clarins se ouviam. O resto era um silêncio impressionante e comovedor. A urna foi conduzida lenta e solenemente por entre a escolta e as missões perfiladas, até ao carro funebre militar, aberto. Nessa altura, perpassou pela mente de todos a odisseia corajosa dos combatentes do país irmão tombados no campo da honra.

Ali, a urna recebeu novas honras militares, após o que se iniciou o cortejo. A' frente, um motociclista da P. S. P. Depois, oito «jeeps» da P. M., o auto-funebre, com a urna escoltada por soldados e o «jeep» do comando á estribeira e, a fechar, mais quinze «jeeps», todos com três soldados cada. Em grande velocidade, o cortejo seguiu pela Rotunda do Aeroporto, Cabo Ruivo, Avenida Infante D. Henrique, Praça do Comércio, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Avenida da India, até Belém.

A passagem dos veículos provocou grande curiosidade aos populares, que se descobriam respeitosamente. O cortejo abrandou, por vezes, devido ás contingências do transito normal e teve que aguardar a passagem de um comboio para Alcantara-Terra. As condições atmosféricas não permitiram que «jactos» militares portugueses sobrevoassem o cortejo, como estava previsto.

### As cerimónias no Mosteiro dos Jerónimos

Em frente ao Mosteiro formava uma força de Marinha, com bandeira e banda de musica, comandada pelo 1.º tenente Santos Patrício. Entretanto, chegaram ali as missões especiais dos dois países, os membros dos corpos diplomático e consular brasileiros, o ministro do Exército, o chefe do Estado-Maior do Exército, os subchefes do Estado-Maior da Armada e da Aeronáutica, o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Lencastre da Veiga; o antigo embaixador brasileiro Heitor Lyra e outras altas individualidades.

A's 10 e 50 o cortejo surgiu na Praça do Império. Contornou vagarosamente o largo, passou diante das entidades oficiais e parou em frente da força da Marinha. Esta apresentou armas enquanto a urna era retirada do carro por soldados portugueses. Estes colocaram-se diante daquela força, segurando a urna, enquanto se tocaram os hinos nacionais do Brasil e de Portugal. A emoção era visivelmente profunda em todos os semblantes. Vimos algumas senhoras da colónia brasileira chorando.

Dentro do mosteiro a urna foi colocada sobre uma essa, ornamentada com ramos de rosas e cravos oferecidos pela Embaixada e pelo Consulado do Brasil. Fizeram a guarda de honra soldados das três armas.

### A homenagem das Forças Armadas portuguesas

Na base do pedestal estava uma placa de bronze com a seguinte inscrição: «Homenagem das Forças Armadas de Portugal aos Soldados do Brasil mortos na guerra de 1939-1945».

Seguiu-se uma missa de «requiem», celebrada pelo capelão militar tenente-coronel Reis Rodrigues, que proferiu uma homília de exaltação do «exemplo magnífico dos homens que se sacrificaram pelos altos ideais».

No final, a urna foi retirada com as mesmas honras iniciais, tocando-se os primeiros acordes dos dois hinos. O cortejo reorganizou-se e regressou ao Aeroporto da Portela, onde a urna ficou depositada no hangar militar.

Sem alteração no programa de viagem, seguirão na madrugada de amanhã para o Brasil as urnas dos soldados brasileiros e a missão que a acompanha. A Força Aérea Portuguesa pôs á disposição um aparelho que substituirá até ao aeroporto da Ilha do Sal aquele que ontem ficou destruído. Um outro avião brasileiro partiu já do Rio de Janeiro, a fim de, naquela ilha, render a aeronave portuguesa.

### Confraternização das duas missões em Seteais

No Hotel de Seteais a missão portuguesa ofereceu hoje um almoço á missão brasileira, no qual estiveram presentes representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada do Brasil.

### Os feridos encontram-se quase restabelecidos e deverão regressar amanhã ao Brasil

Embora ainda internados no Hospital Militar, na Estrela, os sete feridos no desastre de ontem, no Aeroporto da Portela, encontram-se praticamente restabelecidos e deverão regressar amanhã, em avião comercial, ao Rio de Janeiro.

Em representação do ministro da Saude, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa esteve ontem junto dos feridos, no Hospital de S. José. A' noite, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros esteve no Hospital Militar de visita aos sinistrados brasileiros.

Esta tarde, o ministro do Exército, acompanhado do encarregado de Negócios do Brasil, visitou, pessoalmente, as entidades do país irmão vítimas do acidente na Portela.

### «Agiram como verdadeiros irmãos!» — declarou-nos o cônsul do Brasil acerca da assistência prestada pelos Portugueses

*Esta manhã, o sr. dr. João D. Monetti, cônsul-geral do Brasil, declarou-nos que a missão e os representantes diplomáticos e consulares brasileiros se encontram profundamente agradecidos por todas as atenções dispensadas aqui aos nossos visitantes. «Calou bem fundo nos nossos corações», disse. Referiu-se á corajosa acção dos bombeiros e das autoridades, afirmando: «Agiram como verdadeiros irmãos!»*

### O avião sinistrado conduzia o máximo da representação brasileira

Soubemos hoje que o aparelho que afocinhou e explodiu ontem na Portela transportava, precisamente, a urna do soldado desconhecido, a bandeira brasileira que a cobria, a imagem da Senhora da Aparição, padroeira das Forças Aéreas Brasileiras, e que há 15 anos estava com as urnas em Pistoia, e o chefe da missão, general Cordeiro de Faria. Felizmente, tudo se salvou.

As 500 urnas deverão chegar ao Rio de Janeiro na quinta-feira. Haverá cerimónias nacionais. Todos os restos mortais serão depositados num mausoléu monumental, especialmente construído ao fundo da Avenida Rio Branco e com a frente voltada para a colina do Pão de Açucar, onde se encontra o Cristo do Corcovado.

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era geralmente fraco e o céu estava encoberto e chuviscava em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do arquipélago.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 9°; Lisboa, 14°; Portalegre, 8°; Faro, 11°; Funchal, 15°.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 13°,8.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,8; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,6; mínima, 9°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 MORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria gradual do estado do tempo. Céu muito nublado tornando-se pouco nublado e limpo durante a noite. Vento moderado do Norte e possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte do continente. Pequena descida de temperatura.**

SOBRETUDOS E GABARDINES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O MAIS MODERNO SORTIDO

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 250



ALCATIFE a sua casa

QUINTÃO

30, Rua Ivens, 34

apresenta a maior colecção de côres



Banco Nacional Ultramarino

O **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO** TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE FOI INAUGURADA, HOJE DIA 12 DE DEZEMBRO, A SUA NOVA DELEGAÇÃO NO SEIXAL, NA RUA PAIVA COELHO, 17 E 19.

# FORD

SE O SEU CARRO É UM FORD,

# J. MENDES COELHO, LDA.

lhe oferecerá a mais completa e perfeita assistência especializada

**OFICINAS – PEÇAS – E. SERVIÇO**

Rua Gomes Freire, 5-A a 5-F • LISBOA • Tel. 43523-57947


# O PORTO pelo telefone

## Federação Portuguesa dos Cineclubes

PORTO, 12. — A Federação Portuguesa dos Cineclubes, em colaboração com a Cinemateca Nacional promove no cinema Aguia de Ouro uma série de sessões de cinema que constituem uma retrospectiva do cinema alemão. Hoje, pelas 18 e 30 horas, será exibido o filme «Sinfonia de uma capital». Amanhã e até ao dia 17 do corrente serão projectados os filmes seguintes: «A mulher na lua»; «O caminho do paraíso»; «O concerto real», de Sens Sams Souci; «Raparigas de uniforme» e «Filho pródigo».

## Jograis de São Paulo

Em comemoração do 91.º aniversário da fundação da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, efectua-se esta noite, no salão nobre daquela colectividade, um recital de poesia luso-brasileira pelos Jograis de São Paulo.

## Falecimento

Na sua residência, Rua Firmeza, 513, 2.º, faleceu o sr. Brás António de Sá, de 89 anos, natural de Goa, India Portuguesa. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

## Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — —«Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (12 anos).
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gente de má nota», comédia (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantico da carne», drama (17 anos).
VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O rei das Czardas», musical (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «...Com jeito vai, senhor guarda», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Refugiada», drama (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mundo dos milares», drama (17 anos).


# AGORA, a alta qualidade Burroughs a baixo preço!

**MÁQUINA ELÉCTRICA SOMADORA SUBTRACTORA DE "DEZ TECLAS"**

APENAS **4.900$**

Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina Burroughs é um produto de qualidade e foi eficientemente concebida para operação totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta. Compacta, leve e portátil. Inclui somas, subtracções e multiplicações rápidas; teclas individuais para totais e subtotais; teclas para correcções e para "não soma". De linhas modernas, com tampa e base em duralumínio, com quatro cores à sua escolha. Apoiada pela garantia e assistência BURROUGHS.

Se a experimenta ...compra-a!

Seja qual for o tamanho do seu negócio
há sempre uma máquina **Burroughs** apropriada à sua contabilidade

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO—P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º—Tel. 24007 - 20766 ● COIMBRA—Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3—Tel. 23228

Representantes:
Refrigeração **POLAR**

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA



ÉVORA

+

# Dr. João Xavier Camarate de Campos

(CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

**FALECEU**

Aurora da Veiga Camarate de Campos, Alfredo da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhos, Cipriano da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filho, Amavel da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhos, Dílio da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhas, Mário da Veiga Camarate de Campos, sua mulher e filhos, Maria Rosette da Veiga Camarate de Campos Palma, seu marido e filhos, Maria Margarida Camarate de Campos Gusmão, seu marido e filhos e João Luís da Veiga Camarate de Campos, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 10 horas, da sua residência nesta cidade para o cemitério de Montemor-o-Novo.



## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas. electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.
Dr. Fernando Vásconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Dr. João Xavier Camarate de Campos

EVORA, 12 — (Pelo telefone) — Depois de prolongada doença faleceu na sua residência, na Praça 28 de Maio, n.º 3, desta cidade, o dr. João Xavier Camarate de Campos, de 71 anos, natural de Montemor-o-Novo, formado em direito pela Universidade de Coimbra. Era o decano dos advogados eborenses e delegado da respectiva Ordem em Evora, desde a sua fundação.

Notabilizou-se como figura de grande relevo no foro, em Evora e em várias outras localidades do País.

Era conservador aposentado do Registo Civil de Evora, presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Evora e director do Banco do Alentejo e desempenhara os cargos de governador civil, presidente da Camara Municipal, juiz de Direito, presidente da Junta Geral do Distrito e provedor da Santa Casa da Misericórdia. Fora deputado ás Constituintes de 1911. Após o movimento de 28 de Maio, exerceu as funções de deputado pelo círculo de Evora, desde a primeira legislatura até 1952.

Foi colaborador do dr. Oliveira Salazar, na elaboração do estatuto da União Nacional, sendo o primeiro presidente da comissão distrital da U. N., em Evora.

O finado deixa viuva a sr.ª D. Aurora da Veiga Camarate de Campos; e era pai dos srs. dr. Alfredo Camarate de Campos, Cipriano da Veiga Camarate de Campos, Amável da Veiga Camarate de Campos, eng.º Dílio Veiga Camarate de Campos, dr. Mário da Veiga Camarate de Campos e João Luís da Veiga Camarate de Campos e das sr.ªs D. Maria Rosete Palma e D. Maria Margarida Gusmão.

O funeral, efectua-se amanhã, da casa do extinto para o cemitério de Montemor-o-Novo, terra da sua naturalidade.

## SUFRÁGIOS

### D. Laura Cardoso e Brito Caldeira

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, reza-se amanhã, ás 11 horas, missa de 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Laura Cardoso e Brito Caldeira.


## COMANDO DE LEIRIA DA P. S. P.

### (CONVITE)

O comandante, comissários, chefes graduados e guardas participam o falecimento dos guardas José Narciso de Araujo e Joaquim Franco e que os seus funerais se realizam amanhã, pelas 9 horas respectivamente para os cemitérios de Regueira de Pontes e Santa Eufémia.

Antes do seu saímento será rezada missa de corpo presente na igreja do Espírito Santo.

ELNA

Uma prenda util, bonita, levezinha e numa mala elegante.

A máquina de costura, eléctrica que se vende ao menor preço. Acessórios, reparações. Largo da Trindade, 17.

COBERTORES DE LÃ
DESDE 70$00
MANTAS DE VIAGEM
DESDE 150$00
Vários Tipos e Qualidades
Cores Sugestivas
DEPÓSITO DA FÁBRICA
Rua da Palma, 284, 1.º, D.


# Em 3 linhas

Foi concedida a medalha de filantropia e caridade do Instituto de Socorros a Náufragos ao protector-benfeitor Guilherme Pretti, comerciante.

///

O sr. Adriano António de Carvalho foi promovido a cônsul de 1.ª classe e colocado na Secretaria de Estado.

///

Foi publicada a lista nominal de antiguidade dos funcionários do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Pela «competência e zelo que demonstrou na reparação de uma grave avaria causada por uma descarga atmosférica no cabo telefónico Lisboa-Porto, entre Terras Negras e Argoncilhe», foi louvado o funcionário dos C. T. T. Homero Marques Ventura, bem como os seus colaboradores Augusto Ramos Teixeira, Rui Luciano Martins e António Ferreira Patrício.

///

E' de 1200 contos a base de licitação do concurso publico para a construção de edifícios da obra de rega dos campos do Roxo.

///

No dia 15, será vendido, em hasta publica, o barco «Vidra», matriculado em Gibraltar, com dois motores Diesel, que se encontra na doca do Jardim do Tabaco.

# Vida social

CASAMENTO

Na basílica da Estrela, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Alice de Carvalho Cruz, filha da sr.ª D. Maria Candida Batalha de Carvalho Cruz e do sr. Venancio da Cruz, já falecido, e o sr. alferes de Cavalaria José Francisco do Rio França de Sousa, filho da sr.ª D. Henriqueta da Silva Ferreira do Rio França de Sousa e do sr. dr. José França de Sousa.

Foram padrinhos da noiva seus tios, sr. António Ferreira da Cruz e sr.ª D. Margarida Rosa Batalha de Carvalho e Melo; e padrinhos do noivo, o sr. general Vassalo e Silva, governador-geral do Estado da India, e sua esposa, sr.ª D. Fernanda Vassalo e Silva, que, por estarem ausentes, se fizeram representar pelos pais do noivo.

Presidiu á cerimónia, o reverendo cónego da Sé de Leiria, dr. Luís Portela.

Na residência dos pais do noivo foi servido um «copo-d'água» a elevado numero de convidados.

Os noivos seguem brevemente para o Estado da India, onde o sr. alferes José Francisco do Rio França de Sousa desempenha o lugar de oficial ás ordens do governador-geral.

# Conferências

### No Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus

O Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, prosseguindo na sua actividade cultural, promove mais uma sessão, no Salão Paroquial (Praça de Londres), amanhã, ás 21 e 30. Será orador o sr. prof. dr. António de Almeida, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que apresentará um estudo sobre «Um dos povos mais primitivos do Mundo», palestra documentada com um filme colorido.

Os bilhetes de convite são distribuidos na secretaria do Centro de Cultura.

### O eng. Virgílio Pereira e Cruz fala da electricidade no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação, depois de amanhã, ás 19 horas, o eng. Virgílio Pereira e Cruz fala da electricidade na vida moderna, a primeira palestra do segundo ciclo de «Temas Culturais».

# INGERIU ácido sulfúrico

ÉVORA, 12. (Pelo telefone). — Em estado melindroso entrou no Hospital da Misericórdia de Evora o servente de pedreiro Armando Joaquim da Conceição Barata, de 20 anos, solteiro, natural desta cidade, residente na Rua Romão Ramalho, 98, que por engano bebeu ácido sulfurico.

# Campeonato de xadrez

PORTO, 12 *(Pelo telefone)*—Efectuou-se hoje a ultima jornada do campeonato de Portugal de Xadrez, que teve os seguintes resultados: Carlos Pires venceu Alexandre Gonçalves; Julio Santos ganhou a José Guimarães; Joaquim Durão venceu o dr. João Soares; e Álvaro Machado venceu o eng.º António Cardoso.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Joaquim Durão (Alekhine), 6 pontos; 2.º, Julio Santos, (Benfica), 4,5; 3.º, Carlos Pires (Benfica), 4,5; 4.º, Álvaro Machado (G. X. P.), 3,5; 5.º, dr. João Soares (Alekhine), 3; 6.º, Alexandre Gonçalves (Fenianos), 2,5; 7.º, eng.º António Pedroso (Ateneu); 3; 8.º, José Guimarães (G. X. P.), 2.

# Jantar de homenagem

### ao embaixador de Espanha

Depois de amanhã, ás 21 horas, realiza-se no salão nobre da Casa do Alentejo, como costuma acontecer todos os meses, mais um jantar de confraternização do cenáculo «Tábua Rasa», desta vez dedicado ao embaixador de Espanha em Portugal. Foi convidado para falar sobre a vida e a obra do convidado de honra o poeta e escritor português Gentil Marques, grande amigo da Espanha.

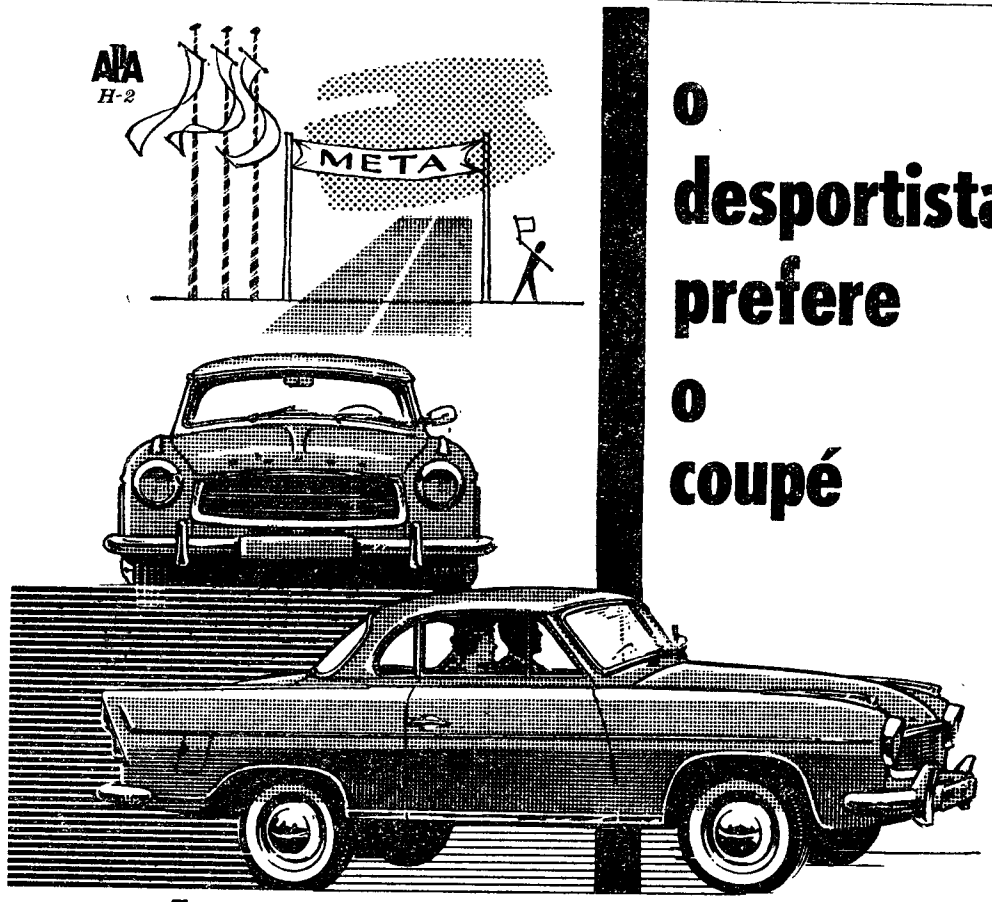
As inscrições podem fazer-se, como habitualmente, pelo telefone 35311 ou directamente no restaurante da Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, 1.º.

# Reclamações locais

### Deficiências em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Verificam-se atrasos deploráveis nas carreiras de camionetas de passageiros entre S. Bartolomeu de Messines e Portimão.

Também a iluminação publica desta vila deixa muito a desejar.


o desportista prefere o coupé

hansa 1100

O CARRO MAIS FUNCIONAL DE 1961

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.

AV FONTES PEREIRA DE MELO, 25-A—LISBOA

4 Cilindros - 4 Tempos - 55 HP - 2 Carburadores - Cores lindíssimas em novas tonalidades - Médias elevadas com máxima estabilidade e baixo consumo. Tracção à frente.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92603-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

CONCURSO VITABOLBO

PRODUÇÕES SANDE FREIRE TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ESTE SENSACIONAL CONCURSO TERÁ INÍCIO DENTRO DE BREVES DIAS, COM A COLABORAÇÃO DO JORNAL «DIÁRIO ILUSTRADO», QUE PUBLICARÁ EM EXCLUSIVO OS CUPONS, COM OS QUAIS SE PODERÁ HABILITAR À POSSE DE:

1 FRIGORÍFICO, 1 TELEVISOR, 2 APARELHOS DE RÁDIO, 1 GIRA DISCOS E OUTROS PRÉMIOS DE VALOR

PARA OS CONSUMIDORES DE **VITABOLBO**
ENVIO DE UMA QUADRA ALUSIVA AO VITABOLBO

PARA O PÚBLICO EM GERAL:
ENVIO DE UM SLOGAN ALUSIVO AO **VITABOLBO**
(COM O MÁXIMO DE 8 PALAVRAS)

TANTO AS QUADRAS COMO OS SLOGANS, SERÃO APRECIADOS POR UM JÚRI CONSTITUIDO PELOS CONSAGRADOS ARTISTAS LAURA ALVES, ASSIS PACHECO, MAESTRO FERNANDO CARVALHO, UM REPRESENTANTE DO «DIÁRIO ILUSTRADO» E UM REPRESENTANTE DE **PRODUÇÕES SANDE FREIRE.**

**VITABOLBO** — AV. ALMIRANTE REIS, 94-4.º, ESQ. — TELEF. 734208

# NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

**Capital realizado — Esc. 90.000.000$00**

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º, D. — Lisboa-2

**Produção, Distribuição e Venda de Adubos Nítrico-Amoniacais fabricados com base em produtos intermediários da SACOR**

## EMPREENDIMENTO INTEGRADO NO II PLANO DE FOMENTO

## OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960

Emissão de 20.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma e vencendo o juro de 5 % ao ano, autorizada por Portaria do Ministério das Finanças de 9 de Dezembro de 1960. Esta emissão é tomada firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações vencem o juro de 5 % ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável semestralmente em 2 de Abril e 2 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 2 de Abril de 1961 e corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição até aquela data.

As obrigações serão amortizadas anualmente, por sorteio e ao par, em vinte sorteios anuais a realizar no dia 2 de Abril de cada ano, devendo o primeiro desses vinte sorteios ter lugar em 2 de Abril de 1965.

Nitratos de Portugal, S. A. R. L., reserva-se o direito de antecipar a amortização, pela realização de sorteios extraordinários, cujas datas deverão coincidir com as dos sorteios normais.

### CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— As obrigações são oferecidas ao público pelo preço de Esc. 1.000$00 cada uma, que deverá ser integralmente depositado no acto da subscrição.

— As obrigações ficarão sujeitas a rateio.

— As obrigações serão nominativas ou ao portador, podendo haver títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

— A subscrição estará aberta de 14 a 17 de Dezembro, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Salvo qualquer motivo imprevisto, a entrega dos títulos definitivos e o requerimento para a sua admissão à cotação na Bolsa, deverão verificar-se dentro de seis meses.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

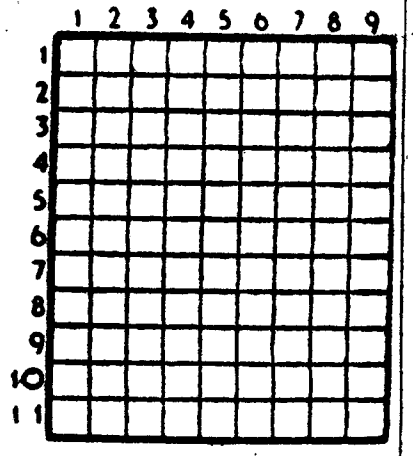
## *No próximo domingo há mercado em São Pedro de Sintra*

Assinado pelo sr. Mário Ferreira Lage, presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Sintra, foi publicado o seguinte edital: «A Junta de Freguesia de São Pedro de Sintra faz publico que por motivo do mercado do 4.º domingo coincidir com o Dia de Natal, o mesmo será antecipado, tendo realização já no próximo domingo, 18».

# PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 4207**



HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Um dos Estados do Brasil. 2 — Fileira. Devastar. 3 — Pronome pessoal. Vê. Reza. 4 — Lição. Atmosfera. 5 — Lacerara. 6 — Pátria. Pronome possessivo. 7 — Mitigaram. 8 — Campeão. Vá. 9 — Preposição. O lado do vento. Doutor. 10 — Espécie de choupo. Rio de França. 11 — Rente. Suspende.

VERTICAIS: 1 — Ficar reprovado no exame. Emparelhar. 2 — Naquele lugar. O mais. Estampilha. 3 — Nota musical. Casta de uva minhota. Porém. 4 — Navios mercantes. Nociva. 5 — Quadro a óleo. Rio que banha o Egipto. 6 — Deus dos pastores. Secção de uma lei. 7 — Para barlavento. Nome de mulher. Pêlo de certos animais. 8 — Invulgar. Em partes iguais. Mágoa. 9 — Ave trepadora. Nome de um planeta.

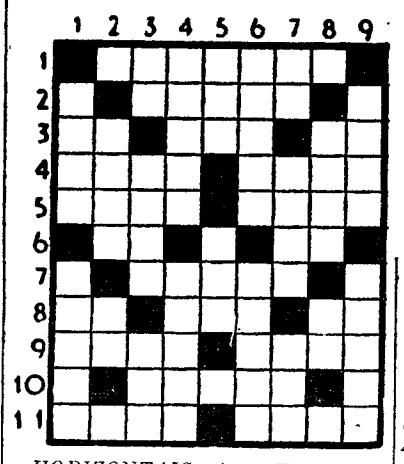
**Solução do problema n.º 4206**

HORIZONTAIS: 1 — Mes. Rei. 2 — Rapas. 3 — Em. Noz. Be. 4 — Bandeiras. 5 — Are. 6 — Mim. Ser. 7 — Covão. Ion. 8 — Atascasse. 9 — Má. Cão. Or. 10 — Casta. 11 — Mar. Ora.

VERTICAIS: 1 — Beba. Cama. 2 — Marmota. 3 — Er. Neiva. Cá. 4 — Sand. Mascar. 5 — Pões. Ocas. 6 — Razias. Aoto. 7 — E's. Rieis. Ar. 8 — Barroso. 9 — Lesa. Nero.

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 2161**



*HORIZONTAIS: 1 — Homem fanfarrão, solerte. 2 — Enrubesces. 3 — Batráquio. Ponto cardeal. Pronome pessoal. 4 — Queima-se. Vantagem. 5 — Rezar. Jacto. 6 — Preposição. Artigo definido. Nociva. 7 — Em lugar superior a. 8 — Artigo definido. Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. Pretexto. 9 — Enxuto. Rer. 10 — Arrostai. 11 — Deus do vento. Em que.*

*VERTICAIS: 1 — Semente de cereais. Licença. 2 — Apre! Pronome reflexo. 3 — Antes de Cristo. Carta de jogar. Óxido de cálcio. 4 — Costurar. Corpo simples gasoso e de cheiro sufocante e activo. 5 — Sapo do Amazonas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Antigo nome do promontório de Gibraltar. Espectador do jogo. 7 — Campeão. Verseja. Rio de França. 8 — Apelido. Base. 9 — Por o. Diz-se de uma qualidade de vinho.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRFIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2160**

*HORIZONTAIS: 1 — PELA. PENA. 2 — Arear. 3 — Rir. Aru. 4 — Cá. Pão. Sá. 5 — O. LOUCO. 6 — Vou. Ura. 7 — Acolá. 8 — Al. Amo. SE. 9 — Bar. FAZ. 10 — Atrio. 11 — Ossa. Arar.*

*VERTICAIS: 1 — Parco. SABIO. 2 — Ia. Lá. 3 — Lar. Loa. Rás. 4 — Ar. Pouca. Tá. 5 — Esaú. O mar. 6 — Pá. Oculo. Ia. 7 — Era. Ora. For. 8 — Rs. Sá. 9 — Aguas. Rezar.*

(Provérbio: PELA PENA O LOUCO SE FAZ SABIO).

## COM UM PONTAPÉ partiu uma perna a quem o repreendera

O caso passou-se em Saboia-Odemira, numa taverna onde entrou um caçador com a respectiva arma carregada e fechada. Um dos presentes, o sr. Augusto da Costa Carvoeiro, de 31 anos, natural de Beja, repreendeu-o. O caçador não gostou da reprimenda e não esteve com mais aquelas — ferrou-lhe um pontapé numa perna e partiu-lha.

O agredido veio para Lisboa e foi internado no Hospital de S. José .

# pequeno MAGAZINE

## O som para disfarçar a dor

*Um dentista americano descobriu que os seus pacientes não sofrem tanto durante os tratamentos se tiverem um som que disfarce o que fazem a broca e os outros objectos. Montou por isso dois auscultadores e ligou-os a um aparelho que pode transmitir musica ou barulho, conforme a preferência dos doentes.*

## O CHÁ NA CHINA

*O chá é, há séculos, a bebida nacional dos povos da Ásia.*

*Nasceu na China. A lenda diz que o chá começou a ser bebido no ano 2737 A.C., num dia em que o imperador Shen-Nuang aquecia água á sombra de uma planta de chá silvestre. Uma folha caiu, por acaso, na água. Assim foi preparada a primeira chávena de chá. Este tornou-se depois a bebida popular chinesa no século VI A.C.*

**—Acho que a tua mãezinha podia muito bem fazer a pé o percurso entre a garagem e a casa.**

## QUEM CANTA seu mal espanta...

**Não te rias como louca,**
**Se troco os pés no caminho:**
**Os beijos da tua boca**
**Embebedam mais que o vinho**

**CONDE DE SOBRAL**

## SINOPSE DA TUNÍSIA

**A Republica da Tunísia tem uma população de 3 800 000 habitantes. A sua capital política é Tunis (380 000 habitantes) e a sua capital religiosa Kairovau (34 000), as suas cidades principais: Sfax (60 000), Bizerta (45 000), Susa (38 000), Jerba (38 000). A Tunísia abrange uma área de 125 130 quilómetros quadrados.**

## A CIÊNCIA E A GUERRA

Halpern, depois de laboriosas investigações, obteve um verniz á base de alumínio, que possui a alta qualidade de absorver as micro-ondas do radar. Todos os navios americanos que receberam este banho de verniz não foram localizados pelo radar inimigo durante o final da segunda guerra mundial e na luta da Coreia. Foram precisos, porém, vários anos para o inventor receber o justo fruto do seu trabalho.

## O que são os cirros

**Os cirros são nuvens ligeiras, em forma de filamentos, muito altas e brancas, e que contêm cristais de gelo. Muito ténues, sobem até dez ou quinze quilómetros de altura.**

### EFEMÉRIDES

*No dia 12 de Dezembro de 1821 nasceu Gustavo Flaubert.*

## OS PERIGOS da industrialização dos alimentos

Um sábio britanico resumiu, recentemente, em poucas palavras, os perigos que comporta a industrialização progressiva dos alimentos, a qual tende a estender-se pelo Mundo. Devem-se a essa alimentação — afirma o médico em questão — o aumento assustador, no mundo civilizado, das doenças do coração e da circulação do sangue, especialmente o enfarte do miocárdio, e ainda, em grande parte, as úlceras do estômago, certos cancros, novas formas de alergia e até a impotência sexual.

## OIÇAM LÁ ESTAS...

A professora:

— Menina, o que quer dizer plural?

Aluna:

— Plural quer dizer a mesma coisa mas em mais quantidade.

*

No Jardim Zoológico:

— Sabes como se chama aquele animal?

— Sei. É um castor.

—Essa agora! Um castor? Sempre ouvi dizer que um castor é um chapeu!

*

— Estiveste na exposição?

— Estive.

— O que foi que lá viste que mais te impressionou?

— Olha, com franqueza... foi o chapéu de uma senhora que lá andava.

## DIZ QUEM SABE

**A amizade é um amor que não se comunica pelos sentidos.**

**CAMPOAMOR**

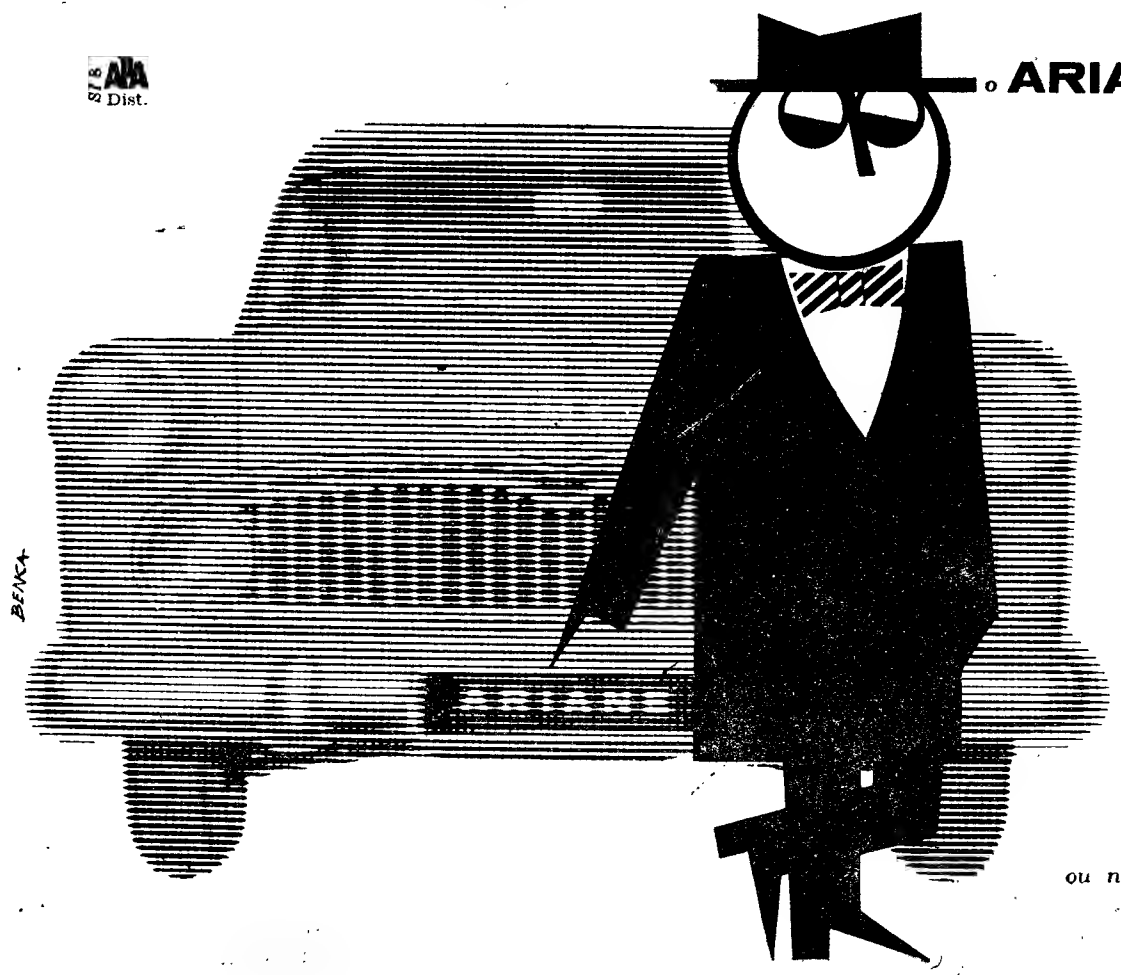
*** Mais forte do que o amor é a amizade, pois a esta não a cega a paixão.**

**FREI AUGUSTO DOS SANTOS**

*** A amizade tem necessidade de ajudas; perece se lhe faltarem os cuidados, a confiança e a complacência.**

**LA BRUYÈRE**


818 ABA Dist.




o **ARIANE** *está equipado com o formidável motor* **RUSH** *Super*

**RUSH** *Super — com 5 apoios*

*Este Ariane percorreu*
*200.000 km a mais de 100 à hora*
*de média na estrada em Miramas*

*ARIANE MIRAMAS*
*ARIANE MIRAMAS SUPERLUXE*
*ARIANE MIRAMAS SUPER CONFORT*

*Experimente o Ariane Miramas*
*nos Concessionários*

SIMCA

*ou na SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A*
*e Avenida da Liberdade, 113*

# TAUROMAQUIA

## Comentário por EL TERRIBLE PEREZ

### Jose Martinez «Limeño»

«Limeño»

Jose Martinez, chamado «Limeño», mas de Sanlucar de Barrameda, levava já meia duzia de anos como novilheiro, quando há um ano o vimos triunfar na sua terra e depois em Sevilha, e este ano, na nossa, e numa série de corridas que confirmaram o direito que teve á alternativa. No ultimo espectáculo da temporada deu «Limeño» a melhor prova das suas boas qualidades de fino toureiro andaluz, com voltas á arena nos seus dois touros, a «faena» de um dos quais nos brindou. Não representa só agradecimento, mas também justiça, reconhecermos que com Jose Martinez há que contar na próxima época, em Portugal, e em Espanha, onde figurará, certamente, nos melhores cartazes.

### Nem tudo que luz é ouro

A Junta Tauromáquica do Sindicato Espanhol dos Espectáculos procedeu como em anos anteriores á classificação dos matadores de touros e novilhos para a temporada de 1961, e esclarece que tal não implica classificação artística mas apenas administrativa. Acontece até que, em anos anteriores, o mais artista dos toureiros contemporaneos, Pepe Luis Vasquez, preferiu, por motivos de administração, não figurar na classe especial, e o mesmo fez agora aquele que reuniu á sua arte a maior valentia, Manolo Gonzalez, e pela segunda optaram mestre Antonio Bienvenida, e o também clássico Manolo Vasquez. Os picadores e bandarilheiros dos matadores da classe especial e chegam a ganhar mais que alguns dos chefes, e os matadores estrangeiros. entre estes os Portugueses, figuram nela implicitamente.

Vários matadores estão renunciando á alternativa, para passarem a subalternos, categoria em que não têm despesas de quadrilha, de viagens e hoteis, e extraordinários, tão importantes que lhe reduzem as dos contratos, a um liquido inferior ao de alguns dos soldos que pagam. Assim estão contentes os cinquenta bandarilheiros e picadores colocados nas quadrilhas dos dez matadores da classe especial — diz o diário madrileno «Alcazar» — que acrescenta estarem descontentes os novilheiros porque ficou deserta a sua classe especial. Dizem eles que nela devia figurar o triunfante novilheiro «El Cordobés» que já tem contratos de duzentas e cinquenta mil pesetas, mais que muitos matadores de touros, e as mesmas despesas que os matadores de novilhos.

### A Eurovisão e a Tauromaquia

A Espanha fica ligada á Eurovisão no próximo ano, e assim passa a TV a poder dar-nos corridas de touros efectuadas no país vizinho, e até em França, sem prejuizo das nossas e antes com a vantagem de poderem ser vistas na Europa e ali conhecidos os nossos toureiros. Nizza da Silva, que poderá assim alargar o ambito da sua acção de produtor e locutor do bom programa tauromáquico das quarta-feiras na nossa TV, adiantou-se já á possibilidade de vermos corridas no México, antes e além da Eurovisão. Depois das corridas em que ali está triunfando Manuel dos Santos, permitiu-nos admirar o homónimo do nosso compatriota, Manolo Gonzalez, numa série de passados êxitos que deslumbraram pela arte finissima do sevilhano. Junto do aparelho em que o vimos, gritos de entusiasmo somaram-se aos dos milhares de mexicanos da Monumental que aclamaram Manolo Gonzalez.

### A duração das touradas

Acerca da duração excessiva das touradas portuguesas já temos escrito, e até dado exemplo nas corridas da Imprensa em que fazemos lidar apenas seis touros, porque oito obrigam a três e mais horas insuportáveis. No «Sector 1» foi agora confirmada a razão que nos assiste pelo sr. conde de Sobral, bom aficionado das corridas espanholas, num colóquio em que protestou contra a excessiva duração do espectáculo que termina a más horas, sobretudo nas touradas nocturnas, afugentando os espectadores, e com prejuizo para todos.

### O caso Ordoñez-Domingo

Diz o diário «Yá», de Madrid, que Antonio Ordoñez já pagou ao seu cunhado Domingo dez por cento dos seus contratos de 1960, mais de um milhão de pesetas, apesar de serem posteriores ao rompimento, mas que a exigência pretende estender-se até aos de Abril de 1961.

Ordoñez, já cansado de tanta exigência, apelou agora para os tribunais porque lhe pretendem proibir de tourear até completo pagamento de mais de dois milhões de pesetas. Entretanto, declarou não tourear em Sevilha nem em Madrid nos meses de Abril e Maio.

«Yá» comenta o caso, lastimando que os redondeis ficam privados do finissimo estilo de Ordoñez, e este diz que «certa pessoa» é isso que pretende.

### Um exemplo de classicismo

O diário «El Sol de San Luis» (de Potsi), descreve como exemplo de classicismo o que Manuel dos Santos fez naquela cidade com um bravo touro de Carlos Arruza. Após boas «verónicas» e bons pares de bandarilhas, Manuel dos Santos brindou ao publico e levou o touro ao centro da arena para duas séries de cinco passes naturais, de cinco cada uma e rematados com tremendos passes de peito. Mais naturais, adornos, ligando toda a «faena» e mandando sempre, perfilou-se, e matou com uma estocada que fez dobrar o bravo touro de Arruza.

A pedido de todo o publico, e prévia ordem da autoridade, foram entregues a Manuel dos Santos as duas orelhas com que deu voltas á arena, entre ovações e devolvendo prendas, e, ao som da musica, teve ainda que agradecer no centro.

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Daqui fala o morto» e «Bodas de Ouro». (17 anos). — Academia — A's 21.15: «Afundem o Bismarck!». (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10-12 — Telef. 070242.

BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 — Telef. 023035.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — Telef. 030156.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Costa — R. da Misericórdia, 48-50 — Telef. 22760.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

### VIDA ARTÍSTICA

#### Fotografias angolanas dos finalistas do I. S. E. U.

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, o secretário nacional da Informação, o agente-geral do Ultramar e o presidente da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos estiveram no acto de inauguração da exposição de fotografias «Angola vista pelos finalistas do I. S. E. U.

# Isso a que se chama "Mentalidade turística"...

O turismo é hoje uma necessidade dos povos. A necessidade que o homem sente de fugir do meio onde acusa os efeitos depressivos do sedentarismo urbano e a monotonia de uma rotina mecanizada e a de procurar novos ambientes, novos conhecimentos e novas sensações que lhe transmitam a certeza de estar *realmente* vivo...

A facilidade das comunicações, a diminuição das barreiras que dividiam e isolavam os países e a subida do nível de vida da maioria dos povos têm contribuido decisivamente para que o turismo represente, na verdade, um factor de transcendente importancia para a economia das nações.

Ao esboçarmos estas linhas, o nosso pensamento está na realidade actual do turismo português, a nossa iindustria mais progressiva e a de mais promissor futuro. Em 1950, 76 307 visitantes. Dez anos depois, um numero que ultrapassa os 350 000. Nesta década, um rendimento superior a 5 milhões de contos! Estes numeros «falam» bem melhor que todos os louvores que entendessemos dispensar ao bastante que se tem feito em prol do desenvolvimento de uma industria que ocupa já hoje o segundo lugar na escala das industrias exportadoras. E tudo isto impressiona mais ainda quando se ouve um coro unanime de opiniões internacionais proclamar ser Portugal o país turístico do futuro.

São sumamente animadoras tais esperanças, porquanto se conhecem nações que vivem quase exclusivamente das receitas do turismo. Para não avançarmos demasiado, basta considerar o exemplo da Espanha: 4 milhões e 200 mil turistas em 1959...

As indiscutíveis riquezas naturais de Portugal e o singular clima de intenso calor humano que o nosso povo consegue transmitir ao estrangeiro são dois factores primordiais que prendem aqui o visitante. Mas beleza natural não basta. Nem é tudo este carinho que todos somos capazes de rebuscar no âmago para que os outros sintam da sua visita uma marcada saudade. Ninguém viaja hoje sem conforto. E é este o momento asado para salientar o imenso que se tem feito no sentido de proporcionar ao visitante condições de segurança, de prazer e de tranquilidade.

Seria, porém, camuflar a verdade escrever que nada mais falta para que o País seja, pelos seus atributos, uma potência turística mundial. E é, precisamente, para que á luz do Sol saltem os problemas mais responsáveis pelas nossas insuficiências que se vai realizar, no próximo mês, o Colóquio Nacional de Turismo, cuja amplitude de sectores garante, desde já, a sua produtividade. Trata-se de uma iniciativa que há muito fazia falta, mas que, apesar de tudo, chega na altura própria. Ela permitirá o debate franco, bem intencionado, construtivo. E esperamos que dele advenham soluções práticas e imediatas.

Turismo é, antes de mais nada, organização. O funcionamento combinado de um conjunto de órgãos com o mesmo fim. Mas não é possível organização perfeita sem aquilo a que o eng.º Álvaro Roquette, em recente entrevista dada ao «Diário de Lisboa», chamou de «mentalidade turística». É essa consciência que poderá abolir a ideia de considerar o turista como um animal raro vindo de magníficos países ou um ricaço de quem é preciso extorquir o máximo dinheiro possível...

Assimilar essa «mentalidade turística» é aprender a respeitar quem nos visita e fazer tudo para tornar inesquecível a sua permanência aqui. É não perseguir o turista com curiosidade incomodativa; não flagelar as senhoras com intromissões bem pouco abonatórias de uma educação cuidada; não insistir em pedidos de esmolas e de compras de objectos que o estrangeiro recusa; não especular com os preços dos produtos nem dos serviços; não escarrar no chão, não andar descalço, etc.

É, antes de mais, ter a consciência exacta do valor efectivo do turista perante os aspectos económico, social, cultural e político da Nação.

*CÉSAR FAUSTINO*

## ESPECULAÇÃO NO COMÉRCIO DE PEIXE

Continuam a verificar-se abusos especulativos no comércio do peixe. Um negociante de Setubal, que adquiriu peixe na lota industrial daquela cidade, vendeu-o, com lucro de grossista, a retalhistas locais, contrariando assim o estabelecido legalmente e dando origem á venda do artigo a preços mais altos que os fixados. Está em curso o respectivo processo.

Em Lisboa, foram processados sete vendedores, tendo sido presa em flagrante Maria da Costa Mendonça, com banca no mercado de Alvalade, por especulação que, em quilo, atingia 4$50. Um motorista e uma vendedeira, do Cais do Gás, também foram processados por venda de peixe a outros retalhistas e, ainda, a preços abusivos.

Na Malveira, o comerciante de peixe Manuel Pitas Pereira tinha á venda 11,5 quilos de «pescadinhas» que estavam impróprias para o consumo; na feira de Montemor-o-Velho, a negociante Aldora de Oliveira também expunha para venda peixe salgado (1200 sardinhas e 100 chicharros) impróprio para consumo: em Ponte da Barca, também uma empregada da grossista Maria Pereira de Barros tinha á venda 20 quilos de pescada em estado impróprio para consumo. Foram instaurados os respectivos processos e o peixe inutilizado.

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico Kelvinator desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES
TRAVESSA DO CARVALHO, 37 - 2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

**Alvo**
R. José Falcão, 57
**Casa José Costa**
R. S. Paulo, 11-13
**Electro Luminosa, Ld.ª**
R. Ant.º P. Carrilho, 30
**Freijota**
Av. Liberdade, 136-A
**Azevedo & Silva, Ld.ª**
Cruzes da Sé, 19-1.º
**J. E. Moreira**
R. Prior do Crato, 33
**Rádio Moçambique, Ld.ª**
R. dos Cavaleiros, 72
**Sabel**
Av. Praia Vitória, 1-B
**Soter**
Rua 1.º Maio, 138
**Vapedrone**
R. da Vitória, 54
**e Companhias Reunidas Gás e Electricidade**
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
**Radiolar, Ld.ª**
Almada

# BOLETIM DO DIA

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 12 de Dezembro de 1930 uma crónica de Maria de Carvalho que traduzia impressões de Pierre Loti sobre Portugal: «Apesar de lá ter ido muitas vezes, mal conheço esse nobre País de Portugal. — escrevia Loti após o relato da sua primeira impressão, e concluia: «Depois tornei a passar um cento de vezes, sob todos os aspectos do céu, mas a primeira imagem gravou-se tanto na minha memória que bastam os nomes de Lisboa e do Tejo para despertarem em mim, sem demora, ideias de esplendor, da atmosfera estranhamente pura e de suave perfume».

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17, Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Salinas e conjuntos; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculos, magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

*Programa B* — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, Canta o soprano Toti Dal Monte, obras de Verdi, de Bellini e de Donizetti; 19 e 20, Musica sinfónica: «Mobilíssima Visione», de Hindemith, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro George Tzipine; «Pacific 231», de Honegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Georges Tzipine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Coro Aleluia, dirigido por Carlos Aleluia, obras de Joaquim Casimiro Junior, de Benedetto Marcello e de Virgilio Pereira e harmonização de Gevaert, Rui Barral e Sampaio Ribeiro; 20 e 20, Festival de Flandres, realizado em Gand, em 1960, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão. Programa pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por «sir» John Barbirolli: abertura dos «Mestres Cantores de Nüremberg», de Richard Wagner; «Pelléas et Mélisande», de Gabriel Fauré; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Cinco peças para violoncelo, op. 102, de Schumann, interpretadas pelo violoncelista Eurico Mainardi, acompanhado ao piano por Günther Weissenhorn; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 30, Quinzenário musical; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Cançonetas; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

*Estação de Miramar* — A's 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 25, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Tempo de musica; 23 e 45, D. Quixote; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Musica e musicos da Europa; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Encruzilhadas da vida; 21 e 10, Figuras e factos do Domingo Desportivo; 21 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto; 22, Teatro: «As 3 Causas Difíceis»; de Olavo d'Eça Leal (interpretação de Eunice Muñoz, Patrícia Leal, Rui Furtado, Costa Ferreira, Elvira Velez, Maria Helena Baptista, Alma Flora, Sousa Costa, Joaquim Rosa, António Sacramento e Maria Eugénia); e 23, Telejornal (2.ª edição).

## HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR.

Dia 12 — 15 e 50 (1,53 m.).
Dia 13 — 4 e 22 (1,61 m.); 17 (1,41 m.).
Dia 14 — 5 e 24 (1,45 m.); 17 e 58 (1,24 m.).

PREIA-MAR

Dia 12 — 22 e 21 (3,32 m.).
Dia 13 — 10 e 44 (3,45 m.); 23 e 35 (3,45 m.).
Dia 14 — 11 e 52 (3,55 m.).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 810125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — R. do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».
TRINDADE — «Lutar até de madrugada».
COLISEU — As 21 e 30 — Circo.

### CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Sob dez bandeiras».
S. JORGE — «Corações em festa».
EDEN — «Ultimo tango».
POLITEAMA—«A estrada da montanha».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «A ultima viagem».
MONUMENTAL—«Ben-Hur»
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Traidores infames».
AVIS — «Arquímedes, o vagabundo».
ROMA — «Ultimo tango».
ROYAL — «Os maus não choram».
RESTELO — «Do alto do terraço».
JARDIM CINEMA — «Londres chama Pólo Norte».
ARCO-IRIS — «A queda de um corpo».

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 794$00 | 792$00 | 795$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 864$00 | 863$00 | 865$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 982$00 | 980$00 | 983$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.205$00 | 2.201$00 | 2.210$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | 1.008$00 | 1.005$00 | 1.010$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.005$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.005$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.315$00 | — |
| Ext. 1.ª série car. | 1.315$00 | 1.315$00 | — |
| Externo 2.ª série | — | 1.315$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. | — | 1.315$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.370$00 | — |
| Ext 3.ª série car. | 1.375$00 | 1.370$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | 210$00 | 215$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5 % | — | — | — |
| Norte de Portugal 5 % | 105$00 | 105$00 | 105$50 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | 945$00 | — | 950$00 |
| Gás Elect. 4 % | — | — | 950$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | 979$00 | 979$00 | 980$00 |
| Gás Elect. 5 % | — | — | 1.020$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | — | 94$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 100$50 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| Metropolitano | 1.007$00 | — | — |
| H. E. do Douro | — | 1.015$00 | — |
| C. P. 4 1/2 | — | — | 1.031$00 |
| H. E. da S. da E. 3 1/2 % | — | 760$00 | — |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo | — | — | — |
| Angola | — | — | 3.800$00 |
| Espírito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | — | 2.500$00 | 2.560$00 |
| Portugal | — | 3.000$00 | 3.150$00 |
| Ultramarino | 1.625$00 | 1.620$00 | 1.635$00 |
| Agricultura | 74$00 | 73$00 | 74$00 |
| *Seguros* | | | |
| Mundial | — | — | — |
| Soberana | — | 1.300$00 | 2.000$00 |
| Sagres | — | 1.500$00 | 2.000$00 |
| Tagus | — | — | — |
| *C.as Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel | 1.000$00 | 1.000$00 | 1.005$00 |
| Ag. das Neves | — | — | — |
| Agric. Colonial | — | 250$00 | — |
| Açucar de Angola | 1.310$00 | 1.300$00 | 1.310$00 |
| Boror | — | — | — |
| Cabinda | — | 40$00 | 47$00 |
| Cadá | — | — | 2.000$00 |
| Colonial do Buzi | 122$50 | 122$50 | 123$00 |
| Ilha do Príncipe s/d | — | — | — |

| *C.as Ultramarinas* | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Incomati | — | — | 2.000$00 |
| Moçambique | 72$00 | — | 73$00 |
| Zambézia s/d. | 101$00 | 99$00 | 101$00 |
| Diamantes | 565$00 | 560$00 | 570$00 |
| Lobito | — | 500$00 | 510$00 |
| *C.as diversas* | | | |
| Cimentos Tejo | 700$00 | 680$00 | 700$00 |
| Cimentos Leiria | — | 560$00 | — |
| Crédito Predial | 58$50 | 58$20 | 58$50 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 457$00 | 455$00 | 465$00 |
| Nacional Navegação | — | 1.105$00 | 1.150$00 |
| Colonial Navegação | — | 830$00 | 860$00 |
| Port. de Celulose | — | 2.920$00 | 2.940$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | — | 1.540$00 |
| Port. de Tabacos | 315$00 | 313$00 | 316$00 |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| S. Estrela | — | 3.950$00 | 4.000$00 |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Águas Lisboa 1934 | — | 355$00 | — |
| Águas Lisboa 1936 | — | — | — |
| Eléct. das Beiras | 1.690$00 | 1.680$00 | — |
| Gás e Electricidade | 347$50 | 347$00 | 348$00 |
| H. Alto Alentejo | 159$00 | 158$50 | 159$50 |
| H. E. Cávado | 1.360$00 | 1.355$00 | 1.370$00 |
| H. E. Zêzere | — | 1.315$00 | 1.340$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.470$00 | 1.470$00 | 1.475$00 |
| União Eléctrica Port. | 176$00 | — | 176$00 |
| H. E. do Douro | 1.340$00 | 1.335$00 | 1.350$00 |

**Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES LDA. — Banqueiros**

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 78$25 | 79$75 |
| Alemanha | 6$78 | 6$93 |
| *América:* | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$20 | 28$50 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$40 | 28$70 |
| Argentina | $32 | $35 |
| Austria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $56 | $58 |
| Brasil | $13,2 | $15,2 |
| Canadá | 28$70 | 29$20 |
| Congo Belga | —$— | $40 |
| Dinamarca | 4$00 | 4$30 |
| Espanha | $46,8 | $47,8 |
| França (N. Franco) | 5$70 | 5$85 |
| Holanda | 7$45 | 7$75 |
| Inglaterra | 79$75 | 81$25 |
| Itália | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos | $04,6 | $05,2 |
| Noruega | 3$85 | 4$15 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suiça | 6$60 | 6$72 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 282$00 | 292$00 |
| Portugal — Barra | 33$00 | 33$80 |
| Portugal — Barra Fino | 33$20 | 34$00 |

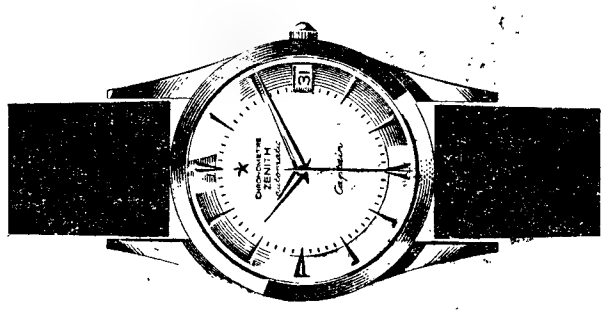

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas).

**BURNAY, LDA.** Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



**ZENITH** o melhor dos bons relógios.

# Os acontecimentos na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

bandeiras rebeldes, por entre os aplausos de milhares de espectadores, comprimidos nas vielas.

Passada uma porta de ferro, num corredor mal iluminado, enfermeiras muçulmanas estavam a tratar de um ferido que apresentava o buraco de uma bala numa perna. O director desse improvisado posto de primeiros socorros tentava afastar os curiosos, enquanto nas ruas ecoavam explosões. Os Muçulmanos atribuem as deflagrações a granadas lançadas de um helicóptero, que constantemente sobrevoa a Casbah a baixa altitude.

Um jovem Muçulmano disse ao correspondente da «Reuter» que as manifestações são a favor de uma Argélia muçulmana, e não contra de Gaulle. Sublinhou, porém, que todos os Muçulmanos são favoráveis ao «Governo provisório argelino». Querem manifestar-se pacificamente, mas são metralhados quando tentam sair do bairro árabe. «Os Europeus podem manifestar-se a favor da integração, mas nós não somos autorizados a defender em publico as nossas opiniões», disse o Muçulmano.

Outros indivíduos entrevistados garantiram que não são comunistas, embora os nacionalistas muçulmanos sejam obrigados a aceitar auxílio da Russia e da China.

As autoridades francesas em Argel consideram as manifestações muçulmanas consequência da acção de um pequeno numero de agentes rebeldes, que tiraram partido dos tumultos para arvorar a bandeira do F. L. N.

### MANTÉM-SE A GREVE GERAL

Os estabelecimentos continuam fechados e os transportes paralisados. Grupos de Europeus circulam pelas ruas, esperando uma oportunidade para se manifestarem.

As barricadas de arame farpado instaladas pelas forças da ordem foram afastadas, na esperança de facilitar o regresso ao trabalho.

Não houve jornais em Argel esta manhã, por imposição da censura. Exercia-se, também, severa censura sobre os telegramas da Imprensa. Mas os telefonemas de Imprensa não estavam a ser censurados.

Ao princípio da manhã, a Casbah continuava cercada por forças militares, mas os Muçulmanos eram autorizados a sair, um a um. No interior da Casbah ouviam-se os gritos de mulher que ontem acompanharam os disturbios.

No arrabalde oriental de Diar-El-Mahcoul, a situação mantém-se calma, mas muitos Europeus mudaram-se para outros pontos da cidade.

### UMA CIDADE MORTA

Argel parecia, esta manhã, uma cidade morta. Viam-se por todas as ruas destroços de automóveis voltados ou queimados pelos manifestantes.

Na Rua Michelet, e em outras artérias importantes, as lojas continuavam fechadas. O pavimento encontrava-se coberto pelos fragmentos dos vidros das montras estilhaçadas pelas explosões.

Os autocarros não funcionavam e eram raros os táxis. Alguns Europeus tentavam dirigir-se para os locais de trabalho, solicitando boleias aos veículos particulares — mas só alguns afortunados conseguiam ser atendidos.

As padarias abriram as suas portas mas a maior parte dos «cafés» encontram-se encerrados.

Um regimento de pára-quedistas da Legião Estrangeira chegou, hoje, a Argel, para reforçar o dispositivo de segurança. Trata-se do 15.º regimento, que desempenhou um papel importante na sufocação da revolta dos colonos europeus em Janeiro de 1960.

### OS PÁRA-QUEDISTAS DISPERSARAM OS PRIMEIROS AJUNTAMENTOS DE ÁRABES

A meio da manhã, começaram a formar-se pequenos ajuntamentos de árabes que foram engrossando nos populosos bairros operários de El-Bair e Diar-El-Marcoul. Foram, porém, obrigados a dispersar pelas tropas pára-quedistas.

Na Rua de Lyon — uma das principais artérias da cidade — encontravam-se estacionados numerosos tanques e camiões do Exército. Jovens árabes conversam em grupos, mas não se verificou nenhuma tentativa para romper os cordões da tropa e da Polícia

Em quase todo o território a situação afigura-se calma, mas os apelos oficiais para que recomece o trabalho não têm sido atendidos e a greve geral continua a ser respeitada. — (R. e A. N. I.).

### 86 MORTOS NAS MANIFESTAÇÕES DE ONTEM

ARGEL, 12. — Anuncia-se, oficialmente, que o numero de mortos nas manifestações de ontem, foi de 81 em Argel e de 5 em Orão, havendo numerosos feridos. — (A. N. I.).

### LIGEIRA BAIXA DAS ACÇÕES DA ARGELIA

PARIS, 12. — As acções da Argélia e dos petróleos do Sahara baixaram cinco a dez por cento, na Bolsa de Paris, em consequência dos disturbios na Argélia.

Contudo, não houve «panico de vendas» e círculos ligados ao mercado disseram que a baixa não foi tão pronunciada como se esperava. — (R.).

# A independência da Argélia reforçaria os laços que unem a França ao Norte de Africa declarou o chefe dos rebeldes argelinos

**TUNES, 12. — O primeiro-ministro do «Governo provisório argelino», Ferhat Abbas, declarou hoje, numa conferência de Imprensa: «Acreditamos que a independência da Argélia virá reforçar os laços que unem a França a todo o Norte de África e favorecer uma estreita e frutuosa cooperação».**

**Ferhat Abbas disse que os olhos do Mundo estão pousados na Argélia, e acrescentou: «A febril agitação e os ridículos estribilhos dos extremistas europeus, as poderosas manifestações patrióticas dos Argelinos e o tiroteio de que foram vítimas — todos estes acontecimentos sublinham o abismo que há na Argélia entre as declarações oficiais francesas e a realidade».**

### OS REBELDES ACEITAM O PLEBISCITO SOB FISCALIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

O dirigente rebelde acusou o Governo francês de querer enganar a opinião internacional, tentando impor a sua política na Argélia por meio de um plebiscito.

«Antecipando-se á opinião do povo argelino, a França decidiu reorganizar os «poderes publicos» na Argélia, a fim de dotar o nosso país com um suposto Executivo argelino que não seria mais de que um biombo para o exército ocupante e para a administração colonialista». Prosseguiu: «Estamos convencidos de que a França não encontrará na Argélia um só Argelino digno deste nome que se preste a mascarada semelhante».

Anunciou que o seu «governo» aceita a realização — mas sob o «contrôle» das Nações Unidas — de um «veredicto popular».

Ao perguntar-lhe um jornalista qual a posição de 1 200 000 europeus ou descendentes de europeus (franceses, espanhois, italianos e outros) numa Argélia independente e soberana, respondeu que poderiam escolher ou a cidadania argelina ou permanecerem como estrangeiros, de acordo com o estatuto normal.

No primeiro caso, partilhariam de direitos e obrigações, em pé de igualdade com os argelinos em geral.

### ABBAS ACUSA OS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

«O diálogo nunca dependeu de nós, mas o Governo francês sempre se recusou a toda a negociação séria» — declarou Ferhat Abbas, em resposta a um jornalista que inquiriu se o «G. P. R. A.» aceitaria reatar o diálogo com o Governo francês.

Antes, tinha afirmado: «Se a O. N. U. se alhear da sua missão, lesará gravemente o seu próprio futuro e a paz do Mundo. Se o Governo francês regeitar uma decisão das Nações Unidas, esta organização deverá assumir as suas responsabilidades. Tem os meios necessários. Nos dois casos, a guerra continuará».

Abbas prosseguiu: «Numero importante de Estados africanos acaba de ser admitido nas Nações Unidas. Entre os novos membros, contam-se países que, como nós, conheceram a dominação francesa. Nesta fase crucial da nossa luta, o seu apoio deveria estar-nos garantido de antemão. Ora, parece que se esforçam por conciliar o inconciliável e por procurar justificações quando lhes pedimos simplesmente que sejam consequentes com eles mesmos. Os responsáveis destes países irmãos irão sacrificar uma solidariedade forjada em provas comuns aos interesses de uma «comunidade» efémera?».

### «ESTAMOS ASSISTINDO AO DESAPARECIMENTO DO COLONIALISMO»

Abbas declarou que a «guerra de reconquista desencadeada pela França apenas tinha fortalecido a vontade dos argelinos conquistarem a independência.

«Os colonialistas franceses matam, massacram, torturam e saqueiam, mas essas barbaridades, que são uma das vergonhas da nossa época, são e serão absolutamente vãs.

«Estamos assistindo, haja quem goste ou não, ao desaparecimento do colonialismo na Argélia e no resto do Mundo».

Disse, também, que «a administração e o Exército colonialistas» permitiram o desenvolvimento das manifestações e provocações dos extremistas europeus, e que tinham, até, tentado criar entre os muçulmanos um movimento favorável ao estatuto que o Governo francês pretende impor.

A recusa do povo argelino de «colaborar nessa mascarada», disse, «é um sinal evidente de que o regime colonial perdeu a partida, de uma vez para sempre, e que o nosso povo está a avançar, a grandes passos, a caminho da liberdade». — (Reuter — F. P. — A. N. I.).

# De Gaulle abreviou a sua visita à Argélia

**ARGEL, 12 — Fontes oficiais anunciaram hoje, nesta cidade, que o general de Gaulle cancelou os ultimos dois dias da sua visita á Argélia, regressando amanhã, á tarde, a Paris.**

**Posteriormente, esclareceu-se que o general de Gaulle abreviou apenas de um dia a sua partida para Paris, uma vez que a sua chegada á capital francesa sempre esteve prevista para quarta-feira, á tarde.**

De Gaulle saiu cedo — eram 6 e 45 (T. M. G.)—de Bougie, seguindo de automóvel para a base aérea de Ain-Arnat, a 120 quilómetros, a fim de tomar um helicóptero.

A' partida de Bougie, de Gaulle recebeu um comunicado sucinto, no qual se anunciava que não se haviam registado, tanto em Argel como em Orão, manifestações durante a noite.

As etapas de Collo e Philippeville, previstas para hoje, foram suprimidas. De Gaulle evitará as grandes cidades, mas visitará diversos postos militares em pequenas localidades no Aurés.

Manifestamente, a sua intenção é mostrar que a população muçulmana apoia o chefe do Estado, que lhe proporciona — mesmo contra a vontade de 1 200 000 colonos franceses — a fórmula «Argélia Argelina». — (R., F. P. e A. N. I.).

### DEBRÉ CONVOCOU PARA HOJE O CONSELHO DE MINISTROS

**PARIS, 12 — O conselho de ministros foi convocado para as 17 horas de hoje, na Presidência do Conselho, sob a presidência do chefe do Governo, Michel Debré.—(F. P.).**

## PORTUGUÊS morto em Espanha num acidente de viação

**CIUDAD RODRIGO, 12.—Um carro de matrícula portuguesa teve um acidente perto da fronteira com Portugal. O passageiro Fernando Serafim da Silva morreu, e o condutor Faia, do Estoril, ficou ileso. — (F. P.).**


***grande cabeleireiro de senhoras, eva lda.***

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL, N.º 1 — TELEFS. 73 61 16-7-8 — LISBOA

SUGERE ÀS SENHORAS A INSCRIÇÃO NAS SUAS AGENDAS DOS PRÉSTIMOS QUE ESTA NOVA CASA A PARTIR DE HOJE LHES PROPORCIONARÁ

**CABELEIREIRO * MANUCURAS * PEDICURAS**
**BOUTIQUE DE MODAS * PERFUMARIA**
**SAUNA * CAFETERIA**

*Silueta*
TRATAMENTO DE CABELO — PALÁCIO DA ROTUNDA

**AGÊNCIA FIAT**

Sociedade Comercial António Casquilho, S. A. R. L.

EXPÕE DAS 9 ÀS 24 HORAS

DOIS MODELOS FIAT MELHORADOS

**FIAT 600D**
5 lugares
767 cc. — 29 CV — 110 kms/h
Consumo 6 litros aos 100 kms.
Arranque por chave de contacto com electromagneto
Novo filtro centrífugo de óleo
Deflectores nos vidros dianteiros

Um modelo com mais de UM MILHÃO de unidades fabricadas até hoje

**JARDINEIRA 500**
4 lugares
499,5 cc — 17,5 CV — 95 kms/h
Consumo 5 litros aos 100 kms.

O pequeno carro para duplo uso, pessoas e mercadorias.

Carga 200 kgs.

Exposição: Av. de Roma, 31-A-B-C — Telef. 77 81 66/7/8

**Dorme mal?**

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

RONDA — Monte Estoril
NO BAR das 19 ás 21 h.
(Hora dos Aperitivos)
GONZALO DE LA PUERTA
ao Piano
M/15 anos

**ENSOPADO DE ENGUIAS**
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

# BENFICA E SPORTING NOS DOIS 1.os POSTOS

Diário de Lisboa

- O Porto é só «aquilo»?
- Grande exibição de Águas
- Apitar, apitar, apitar...
- Cavém ou a cura incompleta
- O público aborreceu-se
- Montaño, as causas perdidas
- A base está no meio do campo

# Na Luz, muita escuridão

Podia ter sido um jogo muito bom e, afinal, redundou num espectáculo decepcionante. Salvou-se no campo da relatividade, o despique no primeiro tempo quando o F. C. Porto anunciou uma mensagem, mas que não a leu convenientemente, e, noutro aspecto, os dois golos — de autoria de José Águas, cuja exibição, de fino quilate, nos apressamos a distinguir. O labor do avançado-centro, que foi o inimigo n.º 1 da defesa nortenha, deparou com o adequado prémio.

No restante a Luz rodeou-se de muita escuridão de tal sorte que, na segunda parte, quando os 2-0, aos 14 minutos, provocaram o conformismo dos dois «teams», o publico aborreceu-se. E com razão.

O «leader» é hoje, como aliás o tem sido sempre, o alvo de todas

por **FERNANDO SOROMENHO**

as atenções — a foz onde desaguam os rios mais caudalosos e de variegadas tonalidades. Por isso, esperava-se como acontecimento natural um cerrado ataque do F. C. Porto de maneira a propiciar a redução da diferença pontual e, consequentemente, a preservar o anseio da candidatura ao título.

A atitude era lógica, muito embora a inversa houvesse de ser também equacionada no palpitante debate dos vaticinios. É que os «encarnados», realmente a atravessarem uma forma, em todos os sentidos do Jogo, definida, e de posse de um substracto de índole psíquica capaz de demolir montanhas, podiam impor o seu actual poderio e talvez

(Continua na página central)

**O grupo da C. U. F.**
ainda não perdeu fora de casa

**O resultado "record" (7-1)**
para o "onze" de Alvalade

**O Belenenses**
subiu ao 3.º posto

**O Barreirense**
registou a 1.ª vitória

e o Atlético
ganhou pela 2.ª vez

# SESSÃO DE PIROTÉCNIA DOS AVANÇADOS SPORTINGUISTAS

Os «leões» tiveram, ontem, presa fácil, surpreendentemente fácil, na equipa do Salgueiros, se é que cabe aplicar tal designação ao grupo de vontades dispersas e, por isso mesmo, tornadas frágeis, que representaram, no quadro da partida, os jogadores «encarnados». Tão débil foi, comparativamente com outras actuações, o conjunto dos Portuenses, que o Sporting para vencer, tão amplamente, como venceu, nem teve de produzir esforço especial.

Bastou-lhe dar curso á sua velocidade de cruzeiro, como se diria em linguagem de aeronáutica, para se manter sempre num plano inatingível para o adversário.

Rapidez de movimentos, com chegada primeiro á bola, pujança física, unidade, sentido de jogo e facilidade e variedade no remate, tais foram os predicados principais que impuseram os Sportinguistas sobre o terreno de «Vidal Pinheiro», uma indiferença notável por aquilo que costuma chamar-se a desvantagem do campo pelado e menos amplo do que aquele a que os grandes do torneio estão habituados.

Mais do que a defesa, aliás, sempre segura e organizada, foi o ataque sportinguista que abrilhantou o festival leonino, fazendo subir ao ar autentica girandola de golos, de todas as medidas e feitios, como se verdadeira sessão de fogo de artifício estivesse marcada para o rectangulo do bairro de Paranhos.

Pode até acrescentar-se, sem exagero, que a talentosa habilidade dos avançados «verde-brancos» não os converteu apenas em brilhantes pirotécnicos, mas, em certos casos, em requintados lavrantes de metal fino. O leve toque com que Fernando fez o quarto golo foi, realmente, coisa delicada, mas, antes, já o segundo tento, começado em Geo, continuado por Figueiredo, selado com finta primorosa de Diego e convertido com remate do mesmo Fernando, tinha sido, todo ele, preciosa peça de joalharia.

(Continua na página central)

**Curioso alinhamento no jogo Salgueiros-Sporting, com Necas a anular o cruzamento que era uma ameaça**

# A velocidade arma n.º 1 do Atlético

*O Lusitano de Evora, nos primeiros momentos da partida de ontem, na Tapadinha, chegou a dar a sensação de equipa com futebol melhor estruturado. As suas ofensivas basearam-se numa organização superior, mas falharam redondamente na zona onde se resolvem os desafios. Tanto assim que o unico perigo para as balizas de Bastos (exceptuando dois lances muito perturbadores nos ultimos minutos da partida) resumiram-se a uns dois ou três remates de longe, quase todos por iniciativa do médio Joab.*

*O Atlético começou o encontro com menos convicção, mas desde logo se mostrou equipa mais decidida a atacar pelo que atingiu o fim da primeira parte com vantagem no marcador.*

*Foi, porém, depois do intervalo que os Alcantarenses melhor afirmaram os seus méritos.*

*Insistiram com mais velocidade no ataque, desbaratando a defesa contrária com muita frequência — o que equivale a dizer que as suas oportunidades de golo foram flagrantes e justificariam até, um triunfo bem mais expressivo do que aquele que veio a verificar-se.*

*Foi, precisamente, no período em que melhor actuou, isto é: na segunda parte, que o Atlético viu os*

(Continua na página central)

**Acossado por Vieira Dias, Vital prepara-se para defender**

EM COIMBRA

# O empate espelharia melhor a fisionomia do jogo

O encontro que se disputou ontem no estádio municipal de Coimbra desenrolou-se sob temperatura ideal para a prática do futebol, mas os jogadores, em contrapartida, acusaram a irregularidade do terreno, batido pelas ultimas bátegas.

Não restam duvidas: adoptando prudente táctica defensiva, o Belenenses viu rodeada de felicidade esta sua deslocação para Coimbra. Terminou o desafio em vencedor, mas pelo menos o empate esteve perfeitamente ao alcance dos escolares.

Acresce que a exibição dos lisboetas, em globo, não satisfez, analisada nos vários aspectos. Todavia, creditou-se de fugidios trechos de satisfatória produção de jogo. De maneira geral, a equipa deixou-nos a impressão de que não possuia a capacidade que exibiu nas recentes épocas. Faltou-lhe aquela força ofensiva, aquela «chama» que distingue os conjuntos com estirpe de campeões.

Valeu ao «team» de Belém a valiosa exibição do brasileiro Tonho a qual teve, claramente, influência no desenrolar do prélio. O certo é que Tonho «assinou» os melhores momentos de técnica futebolística dentro de uma concepção da qual benéficos frutos retirou a sua equipa. Foi ele, até, o amo e senhor do meio campo, onde invariávelmente se forjam os contra-ataques mais eficientes. Onde, na maioria das vezes, se alicerçam os triunfos.

Tonho, com efeito, foi o grande iniciador das contra-ofensivas levadas a cabo pelos belenenses. O iniciador ou o inspirador.

(Continua na ultima página)

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

### Partida difícil na Marinha Grande

O encontro da Marinha Grande, em que o «guia» da Zona Norte jogava cartada importantíssima, tornou-se algo difícil para ambos os contendores, mas a Oliveirense soube melhor fazer valer os seus recursos, mantendo mais presença no terreno e conquistando assim triunfo preciosíssimo.

A defesa dos visitantes foi o elemento principal na obtenção do resultado, pois manteve até ao fim um espírito de organização e decisão que os dianteiros locais não conseguiram dominar, apesar da vantagem territorial de que por veves desfrutaram ter sido intensa Em golpes rápidos e bem finalizados, os oliveirenses, que foram os primeiros a marcar e suportaram depois o empate, realizaram o preciso para a vitória, que o bom trabalho da sua retaguarda soube garantir.

Os marinhenses, que alinharam com falta de alguns titulares, não souberam explorar a sua insistência no ataque e a agitação do final da partida, com expulsão de um elemento de cada lado, mais contribuiu para a sua perturbação e derrota

### A Sanjoanense venceu, mas o seu ataque não correspondeu

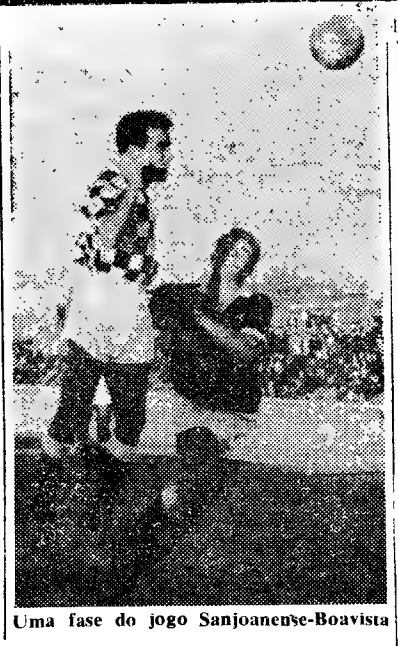
O Boavista, em S. João da Madeira, tornou-se ameaçador para a equipa local, desde o momento em que se colocou em vantagem no marcador, ou seja, logo aos cinco minutos.

Foi necessária forte reacção da parte da Sanjoanense e mudança de processo para jogo raso, para que a defesa forasteira começasse a acusar dificuldades e cedesse dois golos.

O Boavista ainda empatou, mas os visitados, com Porcel a articular o jogo desde a linha média, conseguiram o tento da vitória, aos 55 minutos, só não indo mais além porque os dianteiros não corresponderam, no capítulo de remate. Os «axadrezados, lutando sempre com muita convicção, foram por vezes perigosos, mas a actuação resoluta da defesa da «casa», tornou improdutivos os seus esforços para um melhor resultado.

### A velocidade do Beira Mar derrotou um Caldas inferiorizado

Os aveirenses começaram em ataque decidido o encontro com o Caldas e a sua maior velocidade com-



Uma fase do jogo Sanjoanense-Boavista

provou-lhes a supremacia, que o Caldas só nos ultimos minutos, em derradeiro esforço, logrou contestar, sem resultados práticos.

Rematando sem direcção e encontrando pela frente uma defesa reforçada, os dianteiros do Beira Mar não alcançaram traduzir o seu domínio antes do intervalo. No reatamento, porém, os locais, aceleraram a fundo e rápidamente obtiveram dois golos, a despeito do bom trabalho de Rita na baliza dos visitantes, abrindo caminho á vitória, que não mais foi posta em perigo.

Deve dizer-se, entretanto, que o Caldas, lutando em inferioridade numérica desde os 14 minutos, por saída de Vasco, lesionado, teve a sua tarefa dificultada

### Confirma-se a melhoria do Peniche

Os penichenses não tiveram dificuldades perante o Caldas, embora tivessem sido surpreendidos com um golo dos visitantes, nos primeiros minutos. Passado isso, os locais foram impondo o seu jogo, mais prático e directo, e á vantagem territorial acrescentou-se a superioridade no marcador, por diferença que traduziu bem as possibilidades evidenciadas pelos dois grupos em presença.

O Chaves agradou, pelo interessante jogo que desenvolveu, mas careceu de sentido realizador. Os locais, logo que viram o triunfo assegurado, afrouxaram o que não permitiu a exacta medida da sua subida de forma.

### Rendimento notável do ataque de Barcelos

Conquistado o primeiro golo aos 13 minutos, o Gil Vicente passou a alvejar contínuamente a baliza do União de Coimbra, cuja defesa, assoberbada com o assédio, se mostrou impotente.

Rematando sempre que as oportunidades se ofereciam, os dianteiros de Barcelos construiram com facilidade um resultado volumoso, de nada valendo o esforço, abnegado mas inconsistente, da equipa visitante. Os conimbricenses, incapazes de firmar uma organização, sucumbiram sem apelo, diante da ofensiva ligeira e penetrante do grupo adversário, que teve actuação agradável mas algo facilitada.

### Boa oposição do Castelo Branco em Torres

O Castelo Branco voltou a afirmar apreciável estrutura, opondo, no campo das Covas, réplica decidida ao Torriense, que, embora tivesse chamado a si maior quinhão de jogo ofensivo, teve tarefa árdua para triunfar por um golo solitário.

Em realidade, os albicastrenses, com os elementos da retaguarda bem distribuidos e em estreita colaboração, dificultaram ao máximo a missão dos dianteiros locais que, por outro lado, também não tiveram felicidade no remate. O resultado, deste modo, esteve incerto até final e os visitantes não deixaram de revelar-se perigosos em algumas tentativas, que obrigaram a defesa da «casa» a aplicar-se.

### Nova derrota colocou o Vianense em má posição

Não se esperava que o Vianense cedesse novamente no seu terreno, mas a verdade é que uma exibição a que faltou garra e a defesa acertada do Feirense, na fase final do encontro, tornaram inevitável mais uma derrota dos minhotos.

Expeditos no ataque, os visitantes aproveitaram da melhor maneira um momento de quebra da retaguarda do Vianense para tomarem o avanço de dois golos na abertura da segunda parte.

A reacção dos locais foi tardia, perdendo-se o seu jogo em toada lenta. Só depois de reduzido o atraso é que os visitados se mostraram insistentes mas nessa altura os feirenses opuseram-se e com grande tenacidade e a sua acção esforçada teve como prémio o triunfo, que não deixou de ter mérito.

# De jornada a jornada

**Resultados**

| | |
|---|---|
| Gil Vicente-U. Coimbra ... | 7-0 |
| Beira-Mar-Caldas ..... | 3-1 |
| Torriense-Castelo Branco .. | 1-0 |
| Sanjoanense-Boavista ..... | 3-2 |
| Marinhense-Oliveirense ... | 1-2 |
| Vianense-Feirense ..... | 2-3 |
| Peniche-Desp. Chaves ..... | 4-1 |

**Classificação**

| | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Oliveirense ... | 9 | — | 3 | 27-15 | 18 |
| Boavista ..... | 7 | — | 5 | 29-19 | 14 |
| Peniche ..... | 6 | 2 | 4 | 19-17 | 14 |
| Torriense .... | 6 | 2 | 4 | 18-18 | 14 |
| Marinhense ... | 6 | 1 | 5 | 25-14 | 13 |
| Caldas S. C. | 6 | 1 | 5 | 24-21 | 13 |
| Beira-Mar ... | 4 | 5 | 3 | 19-16 | 13 |
| Cast. Branco | 5 | 3 | 4 | 18-16 | 13 |
| Sanjoanense .. | 5 | 2 | 5 | 21-25 | 12 |
| Desp. Chaves | 4 | 3 | 5 | 21-29 | 11 |
| Gil Vicente ... | 4 | 2 | 6 | 21-16 | 10 |
| Feirense ..... | 3 | 3 | 6 | 23-30 | 9 |
| Coimbra ..... | 4 | 1 | 7 | 14-37 | 9 |
| Vianense ..... | 2 | 1 | 9 | 14-22 | 5 |

**Factos salientes**

**A primeira derrota do Marinhense em casa. O confortável avanço ganho pela Oliveirense, que lhe permitirá acabar a 1.ª volta á frente do campeonato. A escassa diferença de dois pontos que separa o 2.º do 9.º classificados, a deixar adivinhar a luta titanica que vai travar-se pela conquista do 2.º lugar.**

**A próxima jornada**

**No próximo domingo, com os encontros da 13.ª jornada, conclui-se a primeira volta do campeonato. Eis os desafios previstos: U. Coimbra-Beira-Mar, Caldas-Torriense, Castelo Branco-Sanjoanense, Boavista-Marinhense, Oliveirense-Vianense, Feirense-Peniche e Chaves-Gil Vicente.**

**Resultados**

| | |
|---|---|
| Oriental-Lusitano, V. R. ... | 4-0 |
| Olivais-Olhanense ..... | 2-5 |
| Montijo-Estoril ..... | 1-1 |
| Juventude-Desp. Beja ..... | 1-0 |
| Farense-Alhandra ..... | 2-0 |
| Portimonense-Sacavenense . | 5-0 |
| U. Montemor-V. Setubal ... | 1-4 |

**Classificação**

| | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Olhanense ... | 8 | 3 | 1 | 37-11 | 19 |
| Farense ..... | 9 | 1 | 2 | 23-11 | 19 |
| V. Setubal ... | 8 | 3 | 1 | 34-12 | 19 |
| Oriental ..... | 7 | 3 | 2 | 24- 9 | 17 |
| Alhandra ..... | 6 | 2 | 4 | 27-22 | 14 |
| S. L. Olivais | 5 | 2 | 5 | 24-19 | 12 |
| Portimonense . | 5 | 2 | 5 | 21-18 | 12 |
| Montijo ..... | 4 | 3 | 5 | 18-21 | 11 |
| Juventude .. | 4 | 1 | 7 | 15-23 | 9 |
| Desp. Beja ... | 4 | 1 | 7 | 11-22 | 9 |
| Estoril ..... | 3 | 3 | 6 | 13-19 | 9 |
| Lusitano ..... | 2 | 4 | 6 | 7-18 | 8 |
| Sacavenense . | 2 | 2 | 8 | 7-34 | 6 |
| União Sport . | 2 | — | 10 | 22-44 | 4 |

**Factos salientes**

**O magnífico comportamento das equipas algarvias em contraste com o das lisboetas. Terem os guias visitantes obtido melhores resultados do que o visitado. A manutenção do trio de comandantes e o agravamento da situação dos que se encontram na zona perigosa, com os três ultimos derrotados.**

**A próxima jornada**

**No próximo domingo, a 13.ª jornada com a qual se conclui a primeira volta do campeonato, engloba os seguintes desafios: Desp. Beja-Montijo, Estoril-Oriental, Lusitano V. R.-Farense, Alhandra-Olivais, Olhanense-Portimonense, Sacavenense-U. Montemor e V. Setubal-Juventude.**

No encontro Olivais-Olhanense um defesa da equipa da casa afasta o perigo

# ZONA SUL

### Vitória fácil dos Sadinos em Montemor

Como se previa, os Setubalenses venceram, com relativa facilidade, o União de Montemor, no campo deste, apesar de em grande parte do desafio haverem actuado com dez elementos, por motivo de o avançado-centro brasileiro Bira ter fracturado uma perna, ao saltar por cima do guardaredes adversário para, muito desportivamente, o não magoar.

Os Sadinos, porém, não realizaram exibição satisfatória no ponto de vista técnico. Limitaram-se a suster o entusiasmo dos locais, que se entregaram sempre á luta com vontade, e... a marcar os golos suficientes para merecer o triunfo.

Arbitragem discreta e encontro sem atractivos de maior.—*A. T.*

### O Oriental venceu sem custo

Distribuindo o quantitativo de [illegible] por ambas as partes, o Oriental não teve [illegible] dificuldade, em destroçar o «onze» de Vila Real de Santo António, cujo animo, aliás bem patenteado, apenas serviu para valorizar, ainda mais, a vitória dos lisboetas, que, ante tão fraca assistência, não tiveram de se aplicar a fundo para obter os dois pontos.

Bastou-lhes, quanto muito, aguardar o desenrolar dos acontecimentos, calmamente, e saber vibrar, na altura própria, o golpe decisivo.

Evidentemente, que os orientalistas, nem sempre navegaram num «mar de rosas», como também não sentiram preocupações, que se, na verdade, chegaram a existir, se devem a um manifesto bom aproveitamento de frescura inicial, por parte dos algarvios, que tentaram, a golpes de enrgia, impedir que a vantagem dos lisboetas se manifestasse mais cedo. Tal estado de espírito foi, porém, sol de pouca dura porque á medida que se dava o aparecimento dos golos, assim se consumia a resistência dos lusitanistas, que, teimosamente, note-se, persistiam, contudo, em replicar.

A chama, porém, irradiava pálida claridade. A troca de posições, entre Martinho e Evora, no quadro orientalista, manietou, por completo, os movimentos dos algarvios que, a partir de então, passaram a sentir, com mais frequência, o desenrolar do perigo, sobre as redes de Amorim.

Os lusitanistas baixaram consideràvelmente no segundo tempo, e o Oriental, não fez mais do que confirmar o seu direito á vitória, em termos justos e claros que o resultado de 4-0, ilustra, perfeitamente

Em síntese, o animo dos lusitanistas, foi fraco embargo para o maior poder dos orientalistas.

Na equipa vencedora, onde todos se exibiram dentro do seu normal, Silva Costa e Cordeiro, foram, contudo, os que mais deram nas vistas.

Nos vencidos, Gonçalves, Parra, José Vicente e Rodolfo, os mais esforçados.

A arbitragem de Alfredo Antunes, de Leiria, teria sido realmente boa, se não tem invalidado um golo aos algarvios.

PEDRO CARVALHO

Uma fase do encontro Oriental-Lusitano, vendo-se um dianteiro lisboeta a conduzir o esférico

### O Estoril Praia defendeu-se bem no Montijo

Os estorilistas arrancaram o excelente empate de 1-1 no Montijo só porque souberam organizar-se muito bem á defesa procurando

não descurar o ensejo de contra-atacar com energia.

Sucedeu que os Montijenses dominaram intensamente na primeira parte, mas não tiveram avançados rematadores. No segundo tempo, os visitantes sacudiram um pouco a pressão, ao passo que entre os dianteiros contrários o hábil Djunga, que orientava o ataque, claudicava por motivo de se haver magoado.

De tal maneira foram infelizes os avançados do Montijo que até uma grande penalidade desperdiçaram. E o seu golo resultou de uma recarga do médio Artur... Ao fim, os Estorilistas, mesmo dominados, empataram e estiveram mesmo á beira de conquistar o golo do triunfo!

Pelo que o empate, bem vistas as coisas, não representa surpresa por aí além.

Arbitragem satisfatória.—*E. C.*

### Mais práticos, os Olhanenses ganharam bem

Os jogos ganham-se com tentos e não com o domínio que se possa usufruir sobre o adversário durante os 90 minutos.

Tal facto sucedeu, ontem, mais uma vez, no encontro Olivais-Olhanense, que os algarvios ganharam, folgadamente. Os donos da casa actuaram no meio campo dos visitantes durante dois terços da partida mas, úmas vezes pelo valor da defesa visitante — Abade em especial — outras, pela falta de serenidade, calo e saber dos seus dianteiros, que perderam ocasiões de golo em série, apenas logrando um tento, já que o outro, foi fruto de uma grande penalidade. Ao invés, o Olhanense, com metade das oportunidades dos lisboetas marcou cinco golos. Mais práticos e sabedores, os algarvios suportaram muito bem a avalancha de ataque do Olivais, com a sua linha média e defesa bem escalonada, para, nos momentos propícios, iniciarem contra-ataques rápidos e quase sempre perigosos para as redes de Evaristo, que esteve muito mal amparado pela sua defesa. E assim, com simplicidade aparente, os visitantes arrecadaram mais dois preciosos pontos, numa deslocação sempre difícil.

O encontro, que teve bastantes motvios de agrado, foi uma luta entre uma equipa cheia de experiência e bem estruturada e outra, aguerrida, sem duvida mas por demasiado débil na defesa e quase inoperante no ataque.

Do lado algarvio, Abade esteve em grande plano, mas o resto da defesa e linha média cumpriu muito bem, com relevo para Rui e Reina. Dos atacantes os melhores foram Matias e Campos.

No Olivais a defesa actuou sobre o fraco, podendo assacar-se-lhe largas culpas nalguns dos golos sofridos. Mário Silva foi o menos mau. José Maria, foi o melhor elemento da turma da casa. Dos dianteiros já dissemos o suficiente.

O sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, não foi inteiramente feliz no seu trabalho, falhando nalgumas decisões, que prejudicaram, por igual os dois contendores.

RUI DIAS

### Mau jogo

O despique entre farenses e alhandrenses deixou muito a desejar pelo baixo nível técnico de jogo praticado pelas duas equipas, que não se mostraram em tarde de inspiração.

O encontro valeu, apenas, pela primeira meia hora, altura em que os farenses obtiveram os seus golos, que mais não foram que dois «frangos» concedidos por Ribeiro.

O Alhandra jogou mais no segundo meio tempo, mas, apenas Julião e Nunes Pinto valeram pelo que fizeram. Nos locais, distinguiram-se Soza, Ventura, Atraca e Queimado.

A arbitragem de Simões Lourenço, de Evora, foi irregular.

PEDRO MARTINS

### Jogo frio e sem brio

O prélio ontem disputado entre

(Continua na página seguinte)

CAMPEONATO DO RIO

# FLUMINENSE E AMÉRICA

## disputam o título no domingo

RIO DE JANEIRO, 12. — Na 10.ª jornada da segunda volta do Campeonato Profissional de Futebol registaram-se os seguintes resultados:

Fluminense, 1-Vasco da Gama, 0; Botafogo, 3-América, 3; Olaria, 3-Flamengo, 4; Canto do Rio, 1-Atlética Portuguesa, 0; S. Cristóvão, 0-Bangu, 2; Bonsucesso, 1-Madureira, 2.

Classificação: Fluminense, 36 pontos; América, 35; Botafogo, 33; Flamengo, 28; Vasco da Gama, 27; Bangu, 21; Olaria, 15; Canto do Rio, 14; Bonsucesso, 13; Madureira e Atlética Portuguesa, 11; S. Cristóvão, 7.

O Campeonato do Rio termina no domingo, dia em que se realiza o encontro América-Fluminense. Em caso de empate, o Fluminense será campeão; mas se vencer o América, este conquistará o título de 1960. — (A. N. I.).

# Factos importantes em Novembro

O passado mês de Novembro foi dos que menos acontecimentos de maior envergadura comportou, embora fornecendo actividade apreciável, com inumeras competições a decorrer. Isso não impede que façamos o nosso balanço mensal, que adiante se publica.

1 — Armando Aldegalega ganhou o circuito pedestre popular do Vale do Jamor. O Benfica e o Belenenses jogaram em Evora um encontro de ténis de mesa que os «encarnados» ganharam (3-0).

2 — Num desafio de futebol, em Alvalade, o Sporting empatou com o Baía (2-2). Partiu para Nantes a equipa de Portugal de hóquei em patins, para disputar a «Taça Latina».

4 — Começou a «Taça Latina», em hóquei em patins e Portugal venceu a Itália por 2-1. Chegou a Lisboa o Ujpest. Realizou-se o banquete comemorativo do 42.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube.

5 — Na «Taça Latina», de hóquei em patins, Portugal venceu a França, por 6-0.

6 — A contar para a «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica venceu o Ujpest por 6-2. No ultimo encontro da «Taça Latina», em hóquei em patins, Portugal empatou com a Espanha a uma bola e ganhou o torneio. Portugal ficou em 3.º lugar na «Taça Latina», em ciclismo, em Madrid. O Casa Pia inaugurou o seu campo de basquetebol, em Pina Manique. Inaugurou-se a temporada de raguebi. No 11.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo registaram-se vitórias de Carlos Santos (Setubal), Jorge M. Braga (Porto), Agostinho S. Rosa (Setubal) e Aires A. Pinto (Viseu). O automobilista Araujo Cabral ganhou o Grande Prémio do Rio de Janeiro.

8 — Regressou a equipa portuguesa de hóquei em patins.

9 — Na Federação Portuguesa de Futebol fez-se o sorteio da «Taça de Portugal».

10 — Chegou a Lisboa a equipa de hóquei em patins do S. N. E. S. I., para disputar o Campeonato Nacional. Partiram para o Brasil os velejadores participantes no «mundial de *stars*.

12 — O sr. ministro da Educação Nacional recebeu o S. N. E. C. I. Disputou-se o Portugal-França para o Campeonato do Mundo de handebol de 7 (7-16).

13 — O Benfica (juniores) e o Sporting de Espinho (femininos) ganharam os campeonatos nacionais de voleibol. A Federação Portuguesa de Esgrima apresentou o calendário de provas para 1960-1961. Afonso Santos e Helder Soares de Oliveira (ambos da B. N.) ganharam os campeonatos nacionais de «sharpies» de 12,2 m. e «fins». Horácio Macedo foi o vencedor absoluto do «rallye» de S. Pedro de Muel.

14 — Com a assistência do sr. Chefe do Estado, foi inaugurado o ano lectivo do I. N. E. F.

15 — Entrou em estágio a equipa militar de futebol, com vista ao desafio com o Luxemburgo.

16 — Começou a fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins.

17 — Foi publicada no «Diário do Governo», a nomeação do dr. Pedro Nolasco para inspector dos desportos.

19 — Começou no Rio de Janeiro, o «mundial» de «stars».

20 — Os juniores de futebol do Benfica estabeleceram o «record» da marcação de golos no campeonato, vencendo o Oriental por 17-0. Alberto Ló e Ana Maria, ambos do Benfica, venceram os campeonatos abertos de ténis de mesa, na Figueira da Foz. O ciclista Manuel Arnel (Arroios) falhou a tentativa do «record» da hora.

21 — O Vitória de Setubal e o Lusitano de Evora realizaram sessões solenes comemorativas dos seus 50.º e 49.º aniversários, respectivamente. Foi empossado o inspector dos desportos, dr. Pedro Nolasco.

24 — Carlos Lopes venceu o campeonato de xadrez de 3.ª categoria, do Grupo Alekhine.

25 — O Ateneu Comercial de Lisboa homenageou os vencedores do campeonato de caça submarina.

26 — Em jogo do Campeonato do Mundo, em handebol de sete, a Espanha venceu Portugal, por 18-16. A reserva do Benfica venceu o Estoril, por 17-1 e estabeleceu novo «record» de marcação de tentos no campeonato da A. F. L.

27 — No desafio Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, foi batido o «record» de receitas (de todos os tempos) no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

28 — O Benfica partiu para Budapeste. A A. F. L. em assembleia geral elegeu, por aclamação, novos corpos gerentes.

30 — O Benfica jogou em Budapeste e perdeu com o Ujpest (1-2), assegurando, no entanto, a passagem aos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus». Exibiram-se no Pavilhão dos Desportos os Globetrotters.

HÓQUEI EM PATINS

# O Campeonato Nacional *terminou ontem* para os clubes do Norte

Para os quatro clubes do agrupamento Norte, o campenonato nacional de hóquei em patins terminou, ontem á noite.

E a verdade é que não foi sem sensacionalismo que o acontecimento se verificou, pois não estaria dentro da maioria dos vaticínios a vitória do Infante de Sagres sobre o Sindicato de Lourenço Marques.

Ela, porém, deu-se e ilustrada com uma expressão numérica, só por si, concludente — 6-4.

Este facto não tirou aos lourenço-marquinos o quarto lugar, mas impediu-os de atingir o terceiro posto, na realidade, ainda perfeitamente ao seu alcance.

A Académica de Espinho desfeiteou por 2-0 a Sanjoanense. Exito aguardado pelos adeptos dos representantes da Costa Verde que, verdade seja, não se colocaram no lugar mais consentaneo com as suas óptimas possibilidades.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| P. Arcos ... | 12 | 9 | 2 | 1 | 47-32 | 32 |
| Benfica ... | 12 | 8 | 2 | 2 | 69-26 | 30 |
| S.N.E.C.I.... | 14 | 6 | 4 | 4 | 50-44 | 30 |
| C. A. C. O. | 12 | 8 | 1 | 3 | 44-25 | 29 |
| I. Sagres... | 14 | 5 | 1 | 8 | 46-53 | 25 |
| A. Espinho | 14 | 3 | 3 | 8 | 31-59 | 23 |
| Sintra ..... | 12 | 5 | 1 | 6 | 33-47 | 21 |
| Sanjoan. ... | 14 | 2 | — | 12 | 27-61 | 18 |

### Mais um problema

Alguns clubes do Norte mostram-se alarmados com a perspectiva da formação da Associação de Patinagem de Aveiro.

A ir por diante a decisão, seria a primeira associação distrital a formar-se com prejuizo da associação regional.

Ora, a responsabilidade desse movimento não cabe aos clubes nem tão-pouco á Associação do Norte. Ela é inteiramente da letra da lei reguladora das actividades desportivas que pretende eliminar, pura e simplesmente, seja qual seja a modalidade, as associações regionais para dar lugar ás associações distritais.

No Sul, o panorama é semelhante ao do Norte. A respectiva Associação procura, afincadamente, que sejam formadas, em conformidade com o espírito da lei, as associações distritais.

E quanto á Associação do Sul podemos dizer que tem fundas razões para trabalhar nesse sentido. Já se pensou, por exemplo, no que representa uma deslocação da Académica da Amadora a Estremoz, ou a Beja?

Mas, supomos poder tranquilizar os hoquistas portuenses. Três clubes da zona setubalense, C. U. F., Mundet e Azeitonense, este representado por um reverendo entusiasta, já iniciaram as suas *demarches* no sentido de não ir avante o desmembramento da Associação Regional. E as referidas *demarches*, segundo julgamos saber, produziram os efeitos desejados, pois a entidade competente, através do seu não competente pelouro, a título, aliás, particular (como poderia ser oficialmente?) entende, que a criação das associações distritais provocavam a deserção de elementos de interesse para o progresso da modalidade.

Não sabemos qual o raciocinio que poderá conduzir a tal conclusão. Sabemos, sim, que, por exemplo, a Académica da Amadora e a Liga de Melhoramentos de Algés, na época prestes a findar, não disputaram o campeonato regional por não terem disponibilidades materiais suficientes para arcar com as despesas de deslocação ao Alentejo. Ora, este acontecimento não terá lesado o progresso da modalidade?

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

o Portimonense e o Sacavenense, nem serviu para aquecer a regular assistência que o presenciou.

Os visitantes, moços e pouco experientes (foi esta a impressão que nos deixaram) ficaram áquem do «team» que há duas épocas em Portimão arrecadou um saboroso ponto

E' verdade que deram sempre réplica fogosa e, apesar dos golos que pouco a pouco se amontoavam, (5-0), nunca se entregaram, procurando, com afinco, o golo de honra que — vamos lá — mereciam.

Os donos da casa ainda este ano não encontraram o fio de jogo que lhe conhecemos anteriormente. E, por isso mesmo, quer no rectangulo, quer na assistência, tudo esteve frio e desinteressado, exceptuando um ou outro pormenor que não chegou para emprestar aquele calor que o publico normalmente exterioriza quando há caso para isso.

De registar, os cinco golos sem resposta, o comportamento das equipas e uma fraca arbitragem.

M. MERCULIANO

### Jogo de fraco nível

Do despique que o Juventude e o Beja disputaram, entre si, em Evora, saiu aquele vencedor pela diferença mínima, resultado que se admite, embora contra a lógica, no jogo desenvolvido pelos dois grupos.

A equipa eborense continua a praticar futebol de fase primária, desarticulado, de movimentos bruscos e descontrolados, sem harmonia nos movimentos. Vivendo dos rasgos individuais e da inspiração dos seus atletas, especialmente dos que compõem a cortina defensiva, que vão até ao esgotamento físico na defesa das suas balizas.

Actuando em toada, quase geral, de baixo nível técnico, os locais devem grande parte do seu êxito á tarefa extenuante a que a sua defesa se viu coagida e de que pôde sair triunfante e, em dose quase idêntica, á imperícia dos rematadores bejenses.

Nos vencedores, sobressairam Canhã, Ornelas, Abegoaria, Olívio e Caeiro. Nos vencidos, Dionísio, Apolinário, Meira e Vítor

Arbitragem sem motivos para reparos, do sr. Joaquim Alvo.

CÉSAR DE CARVALHO

# O FRANCÊS JAZY ganhou

## o corta-mato de «Aycaguer»

LYON, 12 — O francês Michel Jazy foi o vencedor da prova de corta-mato de «Aycaguer», que se disputou pela 52.ª vez, cobrindo os sete quilómetros e meio em 23 minutos.

A seguir classificaram-se Wiggs (Inglaterra), em 23 m. e 3 s.; Belgy (França), 23 m. e 9 s.; Price (Inglatera), 23 m. e 14 s.; e Hill-Cottingham (Inglaterra), 23 m. e 17 s. — (A. N. I.).

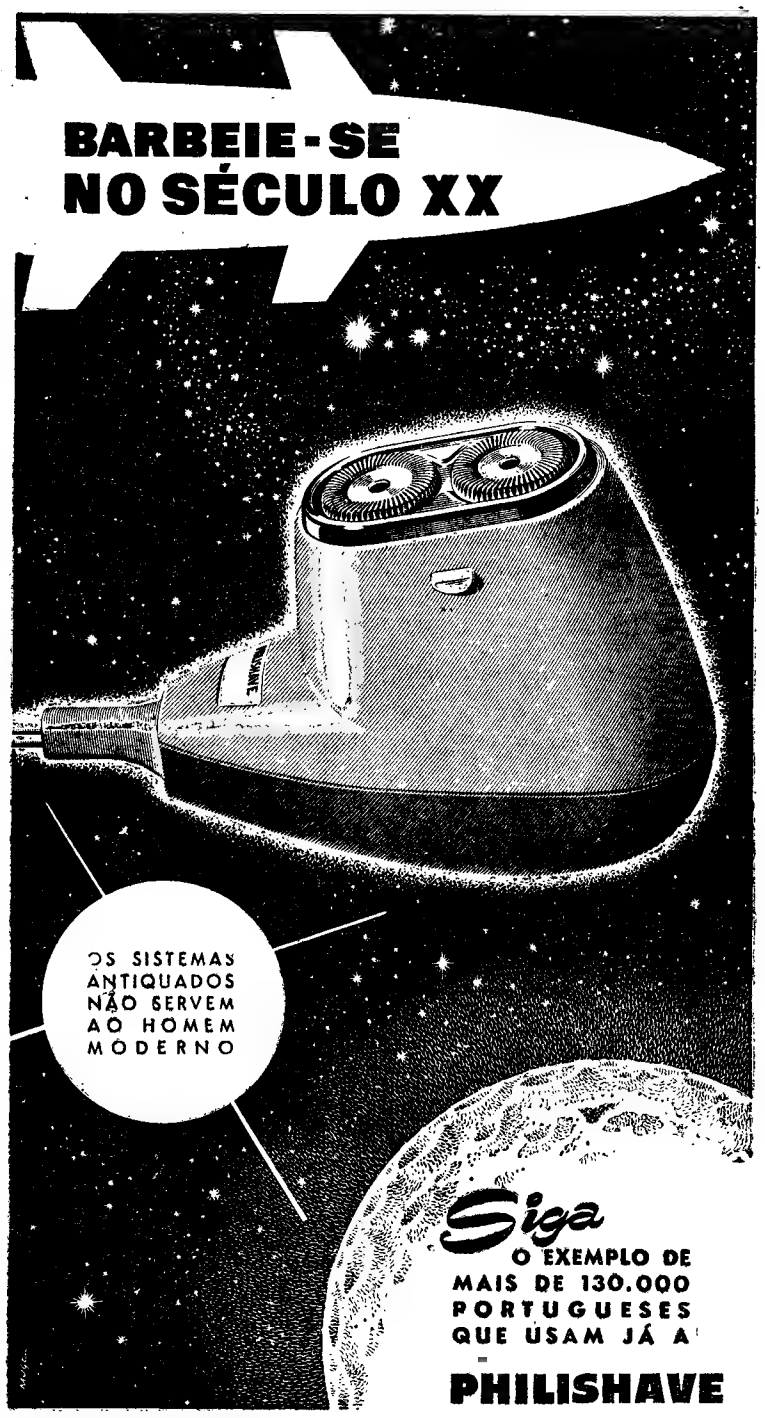
# AUTOMOBILISMO

## Novo verificador de travões

Um verificador de travões, que indica exactamente a eficiência dos freios de qualquer automóvel, foi recentemente criado pela firma Key-Leather Co., de Londres.

Designado por «Safebrake» K-L, o instrumento é de funcionamento muito simples e foi concebido segundo processos científicos. O seu rigor e precisão são notáveis. A calibragem, a 10 por cento de intervalos entre 30 e 80 por cento de eficiência dos freios, permite que o condutor verifique por si próprio se os seus travões precisam de revisão.

O factor de segurança deste acessório, a par do seu baixo custo, tornam-no essencial para qualquer automobilista. Para o instrutor de condução tem ainda a vantagem de lhe dar indicação positiva da capacidade do seu aluno para parar o carro numa emergência.


# Dê o «brinde» ao desprezo!

**E procure quem o sirva honestamente — sem sofismas.**

**A Mariazinha não dá brindes. Dá o justo valor, em preço e qualidade.**

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORIFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFÉ
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
FERROS ELECTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MAOS
ETC.

*Standard Electrica* S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 39

Agente em Portugal:
**J. CÂNDIDO DA SILVA**
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis, n.º 238-A — Telef. 727643

# AMADORA

## CENTRAL AUTOMÁTICA DA AMADORA

A COMPANHIA DOS TELEFONES informa que entrou ao serviço a Central Automática da Amadora.

A fim de evitar dificuldades no estabelecimento das comunicações telefónicas para esta Área recomenda-se:

1.º — **Verifique na Lista Telefónica em vigor se o número do posto destinatário sofreu alteração.**

2.º — **Marque sempre os 6 algarismos componentes do número desejado.**

# PIANOS

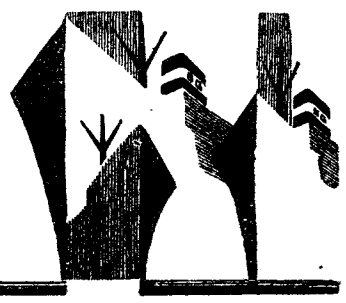
**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
**Est. Valentim de Carvalho, Lda**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS **Geha** GOLDWING
DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

# SOCIEDADE GERAL

SG

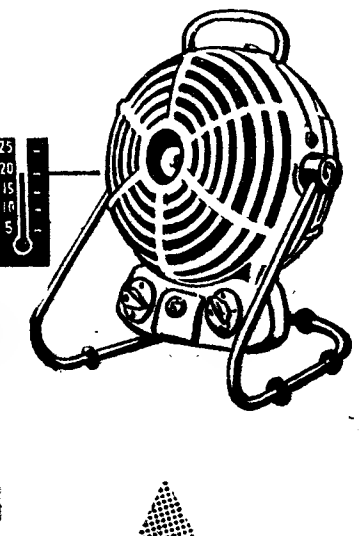
LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



| | |
|---|---|
| **METRÓPOLE**<br>**AFRICA** | **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**<br>N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/12/60 e para BISSAU a 21/12/60. Carga Frigorífica dia 23/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística<br>**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**<br>N/M «COLARES» — A 15/12/60. Carrega em Lisboa a 13 e 14/12/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES<br>**Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES onde carrega a 19 e 20/12/60<br>**Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «BELAS» — A 21/12/60. Carrega em Lisboa de 16 a 19/12/60. Carga frigorífica dia 20/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe |
| **NORTE EUROPA**<br>**ANGOLA** | **Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17 a 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61<br>N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61 |
| **ANGOLA**<br>**NORTE EUROPA** | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO E BREMEN**<br>N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60<br>N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61 |
| **ANVERS**<br>**PORTUGAL** | **Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA**<br>N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 15 e 16/12/60<br>N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 22 e 23/12/60 |

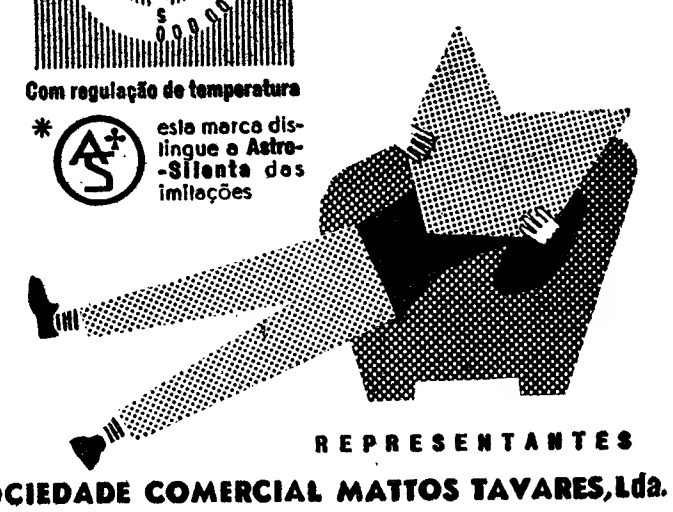
# Com Astro-Silenta*

**o seu bem estar está assegurado automàticamente tanto no Inverno como no Verão**



**Com regulação de temperatura**

* este marco distingue o Astro-Silenta dos imitações



REPRESENTANTES

**SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.**

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º — LISBOA
TELEF. 31101 (6 LINHAS)

**EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».**

**Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.**

# ASSASSINIO EM SUSTENIDO

Por MACK REYNOLDS

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Cheguei com alguns minutos de atraso á esquina da rua. Judy Armstrong já lá se encontrava, batendo o pé com impaciência. Judy tem uma silhueta de «mademoiselle» e o rosto de uma «fraulein». E' esguia e pequenina, e o cabelo do maior loiro que a Natureza pode fornecer. Tem olhos azuis, de uma transparência inocente e, intelectualmente, é peso-pluma. A minha maçã de Adão subiu e desceu duas vezes, quando a vi á minha espera.

A seu lado, com o nariz enterrado num livro, estava um garoto dos seus doze ou treze anos, com o cabelo todo puxado para trás e os olhos ampliados por óculos de grossas lentes.

—Até que enfim! — disparou-me Judy. Há semanas que me vens perseguindo com a ideia de um encontro e...

— Escuta, querida — atalhei. Vamo-nos embora daqui, onde não nos escutem importunos e eu explico tudo. Foi-me entregue um caso sensacional.

Num repelão, ela libertou o braço da minha mão.

— Que importunos? Acaso julgas que arrumas assim as coisas?

2

O miudo parecia escutar interessado, mas com uma expressão um tanto ou quanto desdenhosa, como se observasse as reacções de entes inferiores.

Dardejei-lhe um olhar pouco amigável e disse:

— Este camarão está a ouvir-nos. Vamos a um sítio e eu...

O olhar de Judy fez-se de «iceberg» e eu tive o pressentimento de ter feito asneira.

— Apresento-te o meu mano Manfredo. Não é camarão nenhum e nada tenho a dizer que ele não possa ouvir devidamente. Quero avisar-te de que não sou do género de raparigas que têm segredos para com a família.

Soltei um gemido íntimamente.

Manfredo lançou-me um olhar detestável dos pés á cabeça.

— Tipo paleolítico — murmurou e voltou a enterrar o nariz no livro. Estava a ler a «Republica», de Platão.

— Muito bem — disse eu para serenar os animos. Lamento o que disse e tenho muito prazer em conhecer o teu mano Manfredo. Não sei por que razão havias de o rebocar para o nosso encontro, mas acho a ideia genial. Mas, querida, como te disse há pouco, surgiu um acontecimento extraordinário.

— Que foi? — perguntou, num tom em que revelava que os «icebergs» ainda não se tinham derretido.

— Bem, o que aconteceu foi isto: um dos mandões do Museu Gotham telefonou-me agora mesmo e quer falar-me sobre o quadro de três mil «quilos» que foi «bifado». E' coisa para um minuto apenas. Vocês podem esperar no táxi e depois iremos jantar e ao teatro.

Manfredo puxou de uma marca de cabedal trabalhado, e introduziu-a cuidadosamente no livro.

— Não esperaremos no táxi — disse. Acompanhá-lo-emos porque o assunto está a intrigar-me.

3

Olhou para mim e acrescentou:

— Se é que é verdade.

Pensei desfazer o seu plano com uma risada.

— Não seja tonto. Não os posso arrastar comigo a casa de Whiteley.

As sobrancelhas de Manfredo subiram.

— Whiteley? Refere-se a Jonathon Dempsey Whiteley, conservador da galeria Gotham? Li o seu trabalho sobre a Escola Flamenga. Talvez seja uma competência sob vários aspectos, mas ponho em duvida algumas das suas fontes de informação.

Fechei os olhos com o desgosto.

— Já percebi tudo — murmurei. Surge-me um caso verdadeiramente sensacional e eu apareço em casa de Whiteley com uma loira pelo braço e com um garoto de concursos de TV a reboque.

Judy estivera a escutar, embevecida, o arrazoado do mano.

— Assunto resolvido — disse. Se o Manfredo quer conhecer esse homem, vamos todos. No fim de contas, o culpado és tu. Tinhamos um encontro. Quero dizer, ou vamos todos ou o senhor não me torna a dirigir a palavra, senhor Jeff... Quero dizer, Jefferson Knight.

*

A residência Whiteley situava-se num bairro que, no século XIX era ultra-chique habitar, mas que presentemente não estava em moda. Contudo, dava ainda uma certa impressão a riqueza avultada. Toda a gente sabia que por várias gerações consecutivas, os Whiteleys sempre tinham nadado em dinheiro.

— Se vocês dois me quiserem esperar no táxi — sugeri, esperançoso. Prometo-lhes que vou num pé e venho no outro.

— Iremos consigo — declarou Manfredo.

Intimamente mandei-o para o diabo, disse ao motorista que esperasse e subi os degraus de pedra, seguido de Manfredo e de Judy. Havia uma grossa aldraba na porta e um botão ao lado. Carreguei no botão.

4

Manfredo olhou a aldraba.

— Ferro forjado da Pensilvania — disse e depois olhou mais de perto. Imitação. — exclamou com desdém e endireitou-se.

Tornei a premir o botão da campainha e distingui o seu retinir lá para os fundos da casa. Eu sempre esperara que Whiteley estivesse ansiosamente á minha espera.

Antes que o pudesse deter, Manfredo agarrou a aldraba e deu-lhe duas fortes pancadas. A porta abriu-se, sem duvida porque estava apenas encostada. Manfredo escancarou-a.

Eu já me preparava para refilar, mas ele disse:

— Sem duvida., já a tinham deixado aberta por sua causa, Knight.

E entrou seguido de Judy. Tive de alargar o passo para lhes passar á frente.

Um vestíbulo enorme surgiu á nossa frente, cheio de portas e com uma escadaria ao fundo que ligava ao primeiro andar.

Seguiu-se um profundo silêncio, que Manfredo interrompeu, dizendo:

— Eu diria que a biblioteca é ali. Sugiro...

— Vocês dois fiquem aí — exclamei com voz firme. Abri a porta que Manfredo dizia ser a da biblioteca e que eu achava ser a da sala de jantar.

Era de facto a biblioteca, fazendo agora as vezes de morgue. Porque, esparramado no tapete, jazia quem em vida fora Jonathon Dempsey Whiteley. Estava deitado sobre o ventre, e das costas emergia-lhe o cabo grosso de um punhal.

— Cretense — disse uma voz por trás de mim. Indubitávelmente, do período Minoano.

Tive um sobressalto e exclamei:

— Quê?

— A faca — explicou Manfredo. Deve ser extremamente valiosa, e sem duvida uma peça de museu.

Entrou na sala atrás de mim. Judy deixou-se ficar no limiar, com os olhos muito abertos e um grito pronto a disparar, na garganta. Corri para ela e empurrei-a para o vestíbulo.

— Isto vai ser sério — disse-lhe. Não sei se conseguirei evitar que a Polícia te envolva nos inquéritos e que o teu nome venha estampado nos jornais, mas tentarei.

O sangue afluiu-lhe ligeiramente ás faces.

— Tenho de chamar imediatamente a Polícia. O que tu e o Manfredo devem fazer, é regressar a casa já. — De repente, lembreime. — Não, escutem! O táxi está á espera. O motorista viu-nos entrar nesta casa.

— Onde está o Manfredo? — gaguejou Judy.

Voltei á biblioteca. O rapaz entretinha-se a admirar um dos quadros, um desses quebra-cabeças cheios de cubos e de angulos, que parecem ter sido pintados por um aluno da pré-infantil.

— Picasso — murmurou ele, com a voz reluzente de admiração. — Maravilhoso! Maravilhoso!

— Escuta lá, Sócrates — disse eu — vocês dois têm de se pôr a mexer daqui quanto antes. Tu e a Judy metam-se no táxi e ala para casa.

Por trás das suas grossas lentes, os olhos pestanejaram como os de um mocho.

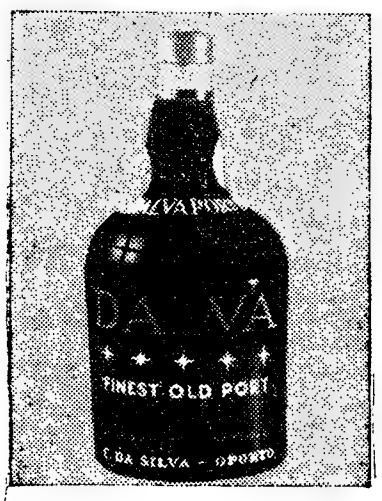
— Que disparate! Considero este caso fascinante.

E dirigiu-se para uma mesa ao lado do corpo, e sobre a qual havia um tabuleiro de xadrez. Junto á mesa, duas cadeiras, mas uma delas derrubada. Pela posição do corpo, dava a impressão de Whiteley ter sido atacado enquanto jogava.

Manfredo curvou-se para examinar a disposição das peças do xadrez.

— Fantástico! Dirseia que Capablanca nunca viveu — murmurou com desprezo.

*(Continua)*


AGENTES EXCLUSIVOS:
GUILHERME ANTUNES PEREIRA, LDA.
Rua António Stromp, 10-A e 12-A
(ao Estádio do Sporting)
Telefones 790756 - 791066 — LISBOA

LOTE DE TERRENO PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica, de um lote de terreno em Cascais, com a área de 768,46 m2, no Centro Comercial de Cascais (junto á Estação de Caminho de Ferro), destinado á construção de um prédio de rendimento com 33 metros de frente, conforme projecto aprovado, a fornecer pela Camara.

O prédio, que ocupa totalmente o terreno, tem três pisos, sendo o rés-do-chão destinado a comércio ou industria, com possibilidade de aproveitamento de cave, e o 1.º e 2.º andares a três fogos cada um.

O pagamento poderá ser feito em prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 10 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Camara

*Victor Novais Gonçalves*

uma gravata do CARNAVAL DE VENEZA da a nota do bom gosto de quem a oferece e da elegância de quem a usa.
RUA AUREA 107 TELEF. 21047


## *Selos medievais franceses*

Na sede da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, uma exposição de selos medievais franceses. Nessa ocasião, o sr. Francisco de Simas Alves de Azevedo falará sobre o significado das peças expostas.

A exposição está patente ao publico, todos os dias, excepto domingo, das 18 ás 20 horas, até 21 do corrente.


PONTIAC
PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK
*
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127 - 23115

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

**O ataque alcantarense esteve em tarde de frutuoso labor. A imagem mostra o extremo-direito Carlos Angeja, sem qualquer adversário a estorvá-lo directamente, a rematar com o pé direito. A defesa visitante tenta formar uma cortina, mas fá-lo tardiamente**

**Uma defesa difícil de José Maria, guarda-redes da C. U. F.**

# No Barreiro

# Procurar a é meio caminho a

O primeiro triunfo barreirense, neste campeonato, foi conseguido através de um jogo em que a decisão final não podia ser outra senão a verificada, mais golo menos golo, com tendência para a primeira hipótese, se se atender ás ocasiões de marcar pródigamente «deitadas fora» pela equipa da casa.

Os dois pontos da vitória pertenceram, na verdade, a quem os procurou com determinação, num alarde de vontade, que não encontrou correspondência na parte contrária.

Só na meia hora inicial os serranos foram adversários á altura dos ultimos classificados. Pataca queixara-se logo nas primeiras jogadas do encontro e a sua incapacidade parcial concorreu para fazer oscilar a turma da casa e tranquilizar, ainda mais, o confiante «onze» da Covilhã, erradamente confiante, como depois se veria.

A partida tomou, então um aspecto verdadeiramente enganador: a ida de Pataca para a extrema direita levou Correia ao lugar de médio, onde a sua acção foi, mais do que util, autênticamente fundamental. Assim, o dono do campo encontrou, numa troca forçada, um balanceio de jogo, uma ligação defesa-ataque de que não dera mostras até aí.

Depois de Manteigueiro ter gasto, sem proveito algum, a primeira das grandes ocasiões de marcar de todo o desafio, o Barreirense abriu o activo e o facto teve, desde logo, uma repercussão decisiva no desenrolar do prélio. Entusiasmados pelo golo, que agiu sobre eles com o efeito de um tónico, os locais insistiram no ataque e chegaram, com naturalidade e merecimento, ao alargamento da vantagem.

Que fazia, entretanto, o grupo visitante? Permaneceu com um sistema que rondava a seguinte distribuição dos seus homens no terreno: 3×2×2×2. Mesmo a perder por dois tentos, os sportinguistas mantiveram Suarez e Gabriel (a quem na segunda parte se juntaria Manteigueiro) a lutar, isolados, na frente, quais franco-atiradores, contra maior numero de unidades defensivas do Barreiro, que levavam, invariàvelmente, vantagem nas disputas de bola.

Como os elos da ligação covilhanense acusavam alarmante falta de inspiração, na» faliu

Ao Covil ção de qu ta «espreit lutar por e tiça. Os s certa apat rindo mov -campo do tras parag

Quanto fiado» de nalidade d rou-se ao t a sua exib to com es le no decl preensível invadia os

O desaf

(Cont

O

# Os dianteiros eborenses raro inquietaram o guarda-redes Bastos

(Continuação da 17.ª página)

*seus esforços menos compensados, apenas com um golo.*

*Em todo o desafio, o Lusitano foi equipa mais calma de jogo mais ponderado — e o Atlético, ao invés do seu adversário, foi um conjunto de mais garra, tendo na velocidade a sua principal arma para ganhar a partida e... convencer.*

*Outra diferença evidente a pesar na balança mais favorável dos Lisboetas verificou-se na actuação dos sectores intermediários das duas equipas. Nitidamente mais incisivos Brandão e Tito, com Vieira Dias a colaborar preciosamente, a meio campo, nos lances ofensivos — e bastante frouxos os médios visitantes...*

*Influiu consideràvelmente no animo dos Alcantarenses a feliz concepção dos seus dois primeiros golos. O primeiro nasceu de um «livre» de Vieira Dias, que rematou a bola para a frente das balizas, oportunamente aproveitado por Angeja, que se atravessou no caminho do guarda-redes e, com um toque de cabeça, resolveu a situação. O segundo, resultou de uma recarga feliz de Brandão á entrada da grande área — solucionando, assim, os problemas de duvidas, que ainda poderiam existir, com o resultado de 1-0...*

*Pode dizer-se que o Atlético não esteve em dificuldade. No período inicial da partida, quando os Eborenses apareceram com mais frequência ao ataque, nunca os atormentou qualquer oportunidade de golo criada pelos dianteiros do Lusitano.*

*Enquanto Bastos teve uma tarde tranquila — Vital actuou mais intensamente para evitar uma desgraça.*

*Em suma: um desafio nitidamente favorável á equipa do Atlético, embora a do Lusitano chegasse a dar a sensação de ter estofo para mais altos voos...*

*Ao contrário do que ouvimos dizer, não pode servir de atenuante a derrota dos Eborenses a expulsão de Adventino, a meio da segunda parte, pois nessa altura já estava feito o resultado.*

*HENRIQUE PARREIRÃO*

# O jogador inglês pretende novas condições para auferir mais proventos

LONDRES, 12. — Apenas um em cada três dos 3000 jogadores profissionais do futebol britanico pode gabar-se de ganhar mais de 1000 libras — 80 contos — por ano, porquanto mais de metade dos futebolistas já se considerarí felizes quando os seus ordenados anuais atingem as 600 ou 800 libras.

Todos eles se encontram subordinados a contratos, que rígidamente os ligam aos seus clubes durante toda a sua carreira desportiva, a não ser que sejam transferidos para outros clubes. É este, precisamente, um dos pontos vitais em disputa no actual diferendo entre a Associação dos Futebolistas Profissionais e a Liga Inglesa de Futebol. Se para eles não se encontrar solução, registar-se-á a primeira greve de futebolistas da história.

Um jovem que ingresse nas fileiras dos profissionais, aos 17 anos, recebe um prémio de assinatura de contrato no montante de 20 libras, e o ordenado mínimo que o clube lhe pode pagar é de 8 libras semanais. Se se revelar bom jogador, e desde que o clube disponha de fundos, o jovem pode auferir o salário semanal máximo de 20 libras, durante a época de jogos, ou de 17, no defeso.

Além do ordenado semanal, o jogador recebe, como prémio de jogos, 4 libras por cada vitória, ou duas por empate e, desde que os jogos sejam transmitidos pela Televisão, mais 3 libras.

Após cinco anos de serviço, o clube «pode» conceder ao jogador um prémio de 750 libras, e, depois de mais cinco, o futebolista «pode» receber mais 1000. Em ambos os casos, no entanto, o clube não é obrigado a pagar tais prémios, havendo muitos jogadores, com longos anos ao serviço de clubes financeiramente fracos, da Terceira e da Quarta Divisões, que se consideram muito felizes quando recebem 500 libras de prémio.

E que sucede nos casos em que o futebolista pede para ser transferido de clube?

Principia porque, de acordo com o contrato, o clube nada é obrigado a pagar ao jogador, se o pedido for deferido. Porém, no caso em que o clube resolve transferir o seu jogador para outra agremiação e desde que o futebolista tenha de ser consultado, tem de pagar-lhe um prémio de 300 libras, mais uma percentagem aumentada de qualquer prémio que o jogador devesse ter recebido pelos seus serviços no clube.

Esta e a questão dos ordenados mínimos de 8 libras, são outros dois pontos que a Associação dos futebolistas pretende sejam alterados nos novos contratos.

Se um jogador for suficientemente feliz para ingressar num clube da Primeira Divisão, tem maiores possibilidades de aumentar os seus rendimentos. Efectivamente, se for escolhido para a selecção da Inglaterra, tem direito ao prémio de 50 libras por cada jogo e, se o seu clube sair vencedor do Campeonato da Liga, terá uma comparticipação na verba de 1100 libras, que o clube está autorizado a distribuir entre os componentes da equipa vencedora.

(Continua na página seguinte)

# A defesa da C. U. F. venceu o encontro

Cremos não andar muito longe da verdade se dissermos que os jogadores do Leixões mostram certo receio em jogar perante o seu publico. Esse temor deve ter nascido em jogos anteriores que lhes acarretaram derrotas ou empates, contra equipas que, pela lógica deviam vencer. Esta nossa impressão fundamenta-se na circunstancia do grupo matosinhense praticar bom futebol, mas logo se desnorteia quando algo não corre a seu jeito.

E contra a Cuf assim sucedeu. O Leixões começou em boa velocidade, com passes certos e bem medidos, aproveitando muito bem os extremos e os espaços vazios. Não marcaram, por manifesta falta de sorte, em duas jogadas, mas isso afinal, verifica-se todos os domingos em todos os jogos.

Noutras ocasiões também criaram muito perigo, mas a defesa visitante anulou os seus intentos com absoluta autoridade.

Já no segundo tempo, entrando-se a jogar dentro da mesma toada, toda a equipa foi-se abaixo logo que sofreu o primeiro golo. O espectro da derrota pairou no espírito dos seus jogadores que nunca mais mostraram certeza no passe, nem nada que os recomendasse em relação ao jogo por eles até aí desenvolvido. Daí, a impressão que o Leixões tem medo do seu publico. Quanto á Cuf que voltou a alcançar dois pontos fora do seu campo, prosseguindo numa carreira certa e segura, pode dizer-se que todo o mérito do seu êxito deve ir inteirinho para a sua defesa. Na verdade, a retaguarda cufista sempre muito rápida e atenta, desfazendo com calma, facto, aliás, verificado em toda a equipa, muitas jogadas com perigo e de confusão criadas junto da baliza de José Maria.

Foram eles, na realidade, os verdadeiros heróis dos dois pontos, auxiliados com mérito pelos dois médios, já que a sua linha avançada pouco fez. Esta marcou dois golos, com certa dose de sorte no desenvolvimento dos lances.

Ao contrário da defesa visitante, a do Leixões foi a causadora da derrota da sua equipa. Desorientada, arrastou consigo os dois médios, até aí dominadores absolutos do meio campo e, lógicamente, o seu ataque, quando faltava ainda meia hora para terminar a partida.

Ao intervalo, o Leixões merecia estar a vencer. Razão porque julgamos que o empate espelhava com mais exactidão, o resultado final do encontro. — *A. P.*

Desporto Universitário

# Campeonato de futebol

Principiaram, na passada semana, as competições dos estudantes universitários de Lisboa, com a realização de alguns encontros da 1. jornada do Campeonato de Futebol.

Disputaram-se quatro jogos nos relvados do Estádio Universitário, no Sábado e domingo, tendo-se registado os seguintes resultados: Academia Militar, 7-Farmácia, 0; Ultramarinos, 1-Veterinária, 0; Escola Naval, 5-I. S. Técnico, 0 e I. N. E. F., 6-Medicina, 4.

Nestes encontros as equipas evidenciaram, em geral, e naturalmente, uma deficiente preparação e crémos que neste

(Continua na página seguinte)

## FUTEBOL em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 12 — Na quarta jornada do Campeonato Distrital de futebol verificaram-se os seguintes resultados:

Unidos, 3-Vilanovense, 2; União, 0-Angrense, 1; e Marítimo, 2--Praiense, 2.

Classificação: Angrense, 6; Lusitania e Praiense, 4. — (A. N. I.).

## AS «ESPERANÇAS» da Bulgária e da Itália empataram por 4-4

SOFIA, 12 — Empataram a quatro golos as equipas de «esperanças» (menos de 23 anos) da Bulgária e da Itália, que se defrontaram em futebol, nesta cidade, perante 25 000 pessoas.

Ao intervalo, a Itália ganhava por 4-0. — (A. N. I.).

**Hugo e Luso disputam a**

# A marcha do campeon

**A 11.ª e antepenultima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão deu-nos os resultados que a seguir relembramos:**

| | |
|---|---|
| **Benfica-F. C. Porto** | **2-0** |
| **Atlético-Lusitano** | **3-0** |
| **Salgueiros-Sporting** | **1-7** |
| **Académica-Belenenses** | **0-1** |
| **Guimarães-Braga** | **4-1** |
| **Leixões-C. U. F.** | **0-2** |
| **Barreirense-Covilhã** | **2-0** |

**Outra jornada com um desafio entre equipas dos «Grandes» — o Benfica-F. C. Porto, sobre que, muito naturalmente incidiram todas as atenções. Confirmando as previsões quase gerais os «encarnados» venceram. Mas, em boa verdade, quase se pode dizer, em relação a todos os jogos, que os vaticínios foram confirmados. Só no caso dos triunfos «deonino» e vimaranense se poderá dizer que os grupos foram mais além do que se poderia esperar na marcação de tentos. Fica-nos como surpresa a vitória do Barreirense. Mas, surpresa porquê? Não era já altura dos barreirenses averbarem a sua primeira vitória.**

**Seja como for, o que não deve deixar de assinalar-se é que os quatro grupos de Lisboa e os dois de Setubal (entenda-se por distritos) venceram, arrecadando 12 dos 14 pontos que estavam á disposição dos concorrentes. Os outros dois foram para o Vitória de Guimarães, vencedor do «derby» minhoto.**

**De assinalar que se desfez, a favor do Sporting, a parceria Porto-Sporting. Os lugar, per -brancos»; servaram rães galgo juízo da que baixa xões man melhorou o Salgueir também, o Spt. Br nos seus to, mais tem 23 go dos visita de 245, s em casa e Para um ram ganh visitantes**

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | B. | P. | J. | V. | E. | D. | B. | P. | J. |
| Benfica | 6 | 6 | — | — | 20- 2 | 12 | 5 | 4 | 1 | — | 13- 4 | 9 | 11 |
| Sporting | 5 | 5 | — | — | 20- 5 | 10 | 6 | 3 | 1 | 2 | 11- 4 | 7 | 11 |
| F. C. Porto | 5 | 4 | 1 | — | 13- 1 | 9 | 6 | 3 | — | 3 | 9- 7 | 6 | 11 |
| Belenenses | 5 | 4 | — | 1 | 6- 3 | 8 | 6 | 2 | 3 | 1 | 11- 8 | 7 | 11 |
| C. U. F. | 5 | 2 | 1 | 2 | 10-10 | 5 | 6 | 3 | 3 | — | 7- 1 | 9 | 11 |
| Guimarães | 6 | 5 | — | 1 | 15- 8 | 10 | 5 | 1 | — | 4 | 4-13 | 2 | 11 |
| Académica | 6 | 3 | 1 | 2 | 9- 6 | 7 | 5 | 1 | 1 | 3 | 6-11 | 3 | 11 |
| Sp. Covilhã | 5 | 3 | 1 | 1 | 6- 4 | 7 | 6 | 1 | 1 | 4 | 6-14 | 3 | 11 |
| Leixões | 6 | 2 | 2 | 2 | 10- 8 | 6 | 5 | 1 | — | 4 | 3- 8 | 2 | 11 |
| Atlético | 6 | 2 | 3 | 1 | 13- 9 | 7 | 5 | — | 1 | 4 | 5-16 | 1 | 11 |
| Salgueiros | 6 | 2 | 1 | 3 | 7-15 | 5 | 5 | 1 | 1 | 3 | 7-11 | 3 | 11 |
| Lusitano | 5 | 3 | — | 2 | 8- 5 | 6 | 6 | — | 1 | 5 | 3-19 | 1 | 11 |
| Braga | 5 | 1 | 2 | 2 | 5-10 | 4 | 6 | 1 | — | 5 | 9-20 | 2 | 11 |
| Barreirense | 6 | 1 | 1 | 4 | 7-10 | 3 | 5 | — | — | 5 | 2-13 | 0 | 11 |

# rar a vitória
## nho andado

cial os serra-
á altura dos
Pataca quei-
iras jogadas
incapacidade
a fazer osci-
tranquilizar,
e «onze» da
onfiante, co-

ntão um as-
enganador:
extrema di-
lugar de mé-
foi, mais do
e fundamen-
ampo encon-
ada, um ba-
ligação defe-
lera mostras

eiro ter gas-
n, a primei-
s de marcar
Barreirense
o teve, desde
decisiva no
Entusiasma-
u sobre eles
ónico, os lo-
que e chega-
e e mereci-
o da vanta-

o grupo vi-
om um siste-
uinte distri-
ns no terre-
o a perder
portinguistas
Gabriel (a
e se juntaria
isolados, na
radores, con-
unidades de-
ue levavam,
gem nas dis-

ção covilha-
nte falta de

inspiração, a representação «leonina» faliu em absoluto.

Ao Covilhã terá aproveitado a lição de que, normalmente, não basta «espreitar» o golo, antes há que lutar por ele e conquistá-lo com justiça. Os seus jogadores acusaram certa apatia e retraimento, preferindo movimentar-se no seu meio-campo do que aventurar-se por outras paragens.

Quanto ao Barreirense, «desconfiado» de princípio, ganhou personalidade depois dos tentos, e agarrou-se ao triunfo que justificou-com a sua exibição, comemorando o êxito com esboços de dispensável baile no declinar do tempo, mas compreensível pelo contentamento que invadia os seus elementos.

O desafio foi caracterizado pela

(Continua na 11.ª página)

Depois do defesa central serrano ter falhado a intercepção, Mascarenhas tenta cabecear o esférico, com Rita á ilharga. Dois defesas covilhanenses acorrem para o que der e vier...

# O Sporting esteve sempre
## *em plano inatingível*
## para o "onze" do Salgueiros

(Continuação da 1.ª página)

Não há duvida de que os dianteiros leoninos, quando consentem largas aos seus recursos de apurada técnica, são capazes de verdadeiras obras-primas.

Ontem, é certo, a sua acção foi, em boa medida, facilitada. Mas, o que se viu, viu-se mesmo e nisso se pode incluir ainda um portentoso golo de Lino, colocado, de longe, com direcção tão firme, que pareceu destinado a escrever que o Sporting estava presente, com uma equipa equilibrada em todos os seus sectores e em todos eles por igual valiosa.

●

O interesse pelo encontro, mal se evidenciou a superioridade do Sporting e isso aconteceu quase desde os primeiros movimentos, parecia destinado a não ir além do primeiro tempo, pois, á vantagem de dois golos aliava-se uma série de ocasiões perdidas, entre elas uma grande penalidade não aproveitada por Morato e a repetição de remates á trave e aos postes a assinalarem a intensidade leonina e a fluência do ataque visitante.

O Salgueiros, resistindo, a princípio, com coragem e alguma convicção, acusava dificuldades que viriam a ser efectivas e mortais para marcar os avançados contrários, ligeiros em demasia e sempre intuitivos na sua rápida movimentação.

Uma grande penalidade, no minuto final da primeira parte, ofereceu a redução do atraso dos locais para o mínimo, fazendo admitir que, a segunda metade, poderia dar, ainda, margem a alguma discussão. Isso não se verificou, porém, O Sporting voltou do balneário e liquidou a questão quase instantaneamente com terceiro golo. Daí por diante, tudo lhe foi ainda mais fácil com a esfacelada formação salgueirista a querer, em assomos de energia, mas a não poder tanto física como técnicamente.

A rapidez normal do jogo sportinguista, o melhor domínio de bola, a certeza da urdidura das jogadas, a faculdade de remate e a presença dentro da grande área fizeram com que tudo se processasse

(Continua na página seguinte)

Hugo e Luso disputam a bola

# MARCADORES Luta cerrada
## para o primeiro lugar
## Edmur, autor de 4 golos

**A décima primeira jornada do Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, teve, como a anterior, um jogador que marcou todos os tentos da sua equipa — Edmur, do Guimarães — e foram quatro, tal como há oito dias.**

**Com essa façanha o vimaranense aproximou-se dos lugares cimeiros, onde Aguas e Fernando travam luta titanica pelo primeiro lugar que continua, ainda, pertença do benfiquista.**

**Na jornada de ontem a média geral de golos — 3,2 — foi mais modesta que a anterior, o que não admira, pois ficaram «em branco» cinco equipas — Porto, Leixões, Académica, Lusitano e Covilhã.**

**A actual classificação é a seguinte:**

| | |
|---|---|
| Águas (Benfica) ..... | 12 |
| Fernando (Sporting) ... | 11 |
| Figueiredo (Sporting) ... | 8 |
| Edmur (Guimarães) ... | 8 |
| Pedro Silva (Atlético) .. | 6 |
| Carlos Gomes (Atlético) | 6 |
| Cavém (Benfica) ..... | 5 |
| Carlos (Sp. Braga) ..... | 5 |
| J. Humberto (Acad.) ... | 5 |
| Miranda (Acad.) ..... | 5 |
| José Augusto (Benfica) | 5 |
| Yauca (Belenenses) ... | 5 |
| Suarez (Sp. Covilhã) ... | 5 |
| Santana (Benfica) ..... | 5 |
| Teixeira (F. C. P.) ..... | 5 |
| Faia (C. U. F.) ..... | 5 |

**BENFICA (33) — Aguas (12), Cavém (5), José Augusto (5), Santana (5), Coluna (3), Torres, Germano e Mendes.**

**SPORTING (31) — Fernando (11), Figueiredo (8), Faustino (3), Seminário (3), Diego (3), Lino (2) e Geo.**

**F. C. PORTO (22) — Teixeira (5), Hernani (4), Morais (3), Carlos Duarte (3), Montaño (3), Ivan (2), Virgílio e Narciso (Lusitano).**

**BELENENSES (17) — Yauca (5), Matateu (3), Estêvão (2), Vicente, Dimas, Didi, Abdul, Jaudir, Carvalho e Martinho (Sp. Covilhã).**

**G. D. da C. U. F. (17) — Faia (5), Alvaro (4), Medeiros (3), Uria (2), Salvador, José Carlos Gomes.**

**VIT. DE GUIMARAES (19) — Edmur (8), Romeu (4), Azevedo (3), Ernesto (3) e Ezequiel (Barreirense).**

**ACADÉMICA (15) — Jorge Humberto (5), Miranda (5), Rocha (3), Torres e Gonçalves.**

**SP. DA COVILHA (12) — Suarez (5), Manteigueiro (2), Walter, Gabriel e Wilson (Académica).**

**LEIXÕES (13) — Osvaldo Silva (3), Gomes (3), Medeiros (2), Abrão (2), Nunes, Silva e Oliveira.**

**ATLÉTICO (18) — Carlos Gomes (6), Pedro Silva (6), Angeja (4), Tito e Brandão.**

**SALGUEIROS (14) — Benje (3), Duran (2), Chico (2), Chau, Dario, Mário Campos, Carlos Alberto, Borges, Caraballo e Edgar.**

**LUSITANO (11) — Adventino (4), Adelino (3), José Pedro, Fialho, Joab e Caraça.**

**SP. DE BRAGA (14) — Carlos (5), Teixeira (4), Divinho (2), Geninho (2) e Faneca (Barreirense).**

**BARREIRENSE (9) — Mascarenhas (4), Madeira, Gabriel, Lito, João Alves e Freire.**

# No confronto dos avançados-centros
## *José Aguas e Montaño*
## está explícita a vitória do Benfica

(Continuação da 17.ª página)

**consolidarem a sua posição de guia —condenando o campeonato a uma sensacional solução de continuidade. Bastava que os 2.os classificados perdessem...**

**A expectativa, porém, não se concretizou. Referimo-nos, claro está, ao que se passou no relvado da Luz. De um modo geral, o Benfica — que não actuou ao nível das suas ultimas partidas — orientou a manobra, de acordo com o seu estilo, sem olvidar a proverbial objectividade. Não foi alucinante no seu ritmo, não obstante o primeiro quarto de hora ter denunciado uns tantos compassos da habitual sinfonia...**

**Nesse período, o mais emotivo da partida, o F. C. Porto confessou a sua preocupação ao exemplificar uma toada simplesmente negativista — anulando a progressão dos dianteiros «encarnados».**

**As interrupções passaram a ser como as cerejas quando se abana a árvore. Por dá cá aquela palha, o juiz aveirense apitava e, consequentemente, a fluência da manobra acusava vazios incomensuráveis. Irritantes.**

●

**O golo de José Águas, o primeiro, documentou não só a referida preocupação como ainda um desacerto de ordem geral. Afirma-se que, por via do que se disse, o F. C. Porto viveu num constante sobressalto sempre que os médios (penas ao sabor do vento) e os defesas (cascas de nozes ao sabor da torrente) eram compelidos a agir. O bloco organizado, o movimento disciplinado e a entreajuda processaram-se num jeito**

(Continua na página seguinte)

Costa [illegible] após cruzamento de Carlos Duarte

# Quatro golos de Edmur
## *foram castigo*
## que o Braga não merecia

O jogo entre Vimaranenses e Bracarenses desperta sempre grande interesse na região minhota seja qual for a classificação de ambas as equipas, ou o seu comportamento nos jogos anteriores.

Desta vez, se á posição na tabela é algo diferente já os resultados obtidos pelos dois grupos, nos ultimos jogos, davam a entender equilibrio de forças.

Na verdade, os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados em bom plano e pode mesmo dizer-

(Continua na 17.ª página)

Acursio numa atitude espectacular

# mpeonato

**dos triunfos e se poderá foram mais esperar na ca-nos como Barreirense. Não era já averbarem**

**ão deve dei-e os quatro ois de Setu-tritos) ven-dos 14 pon posição dos dois foram rães, vence-**

**sfez, a favor Porto-Spor-**

**ting. Os «leões» fixaram-se no 2. lugar, permutando com os «azuis-brancos»; Belenenses e C. U. F. conservaram as suas posições; Guimarães galgou de 8.º para 6.º, com prejuízo da Académica e do Covilhã, que baixaram um lugar cada; o Leixões manteve-se em 9.º; o Atlético melhorou de 12.º para 10.º, enquanto o Salgueiros e o Lusitano desceram, também, um lugar cada; finalmente, o Spt. Braga e o Barreirense firmes nos seus postos, ficaram, no entanto, mais próximos. Marcaram-se ontem 23 golos — 12 dos visitados e 11 dos visitantes. Alcançou-se um total de 245, sendo 149 dos que jogaram em casa e 96 dos que actuaram fora. Para um total de 77 desafios, 45 foram ganhos pelos visitados, 19 pelos visitantes e 13 deram empates.**

| FORA | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| D. | B. | P. | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
| — | 13- 4 | 9 | 11 | 10 | 1 | — | 33- 6 | 21 |
| 2 | 11- 4 | 7 | 11 | 8 | 1 | 2 | 31- 9 | 17 |
| 3 | 9- 7 | 6 | 11 | 7 | 1 | 3 | 22- 8 | 15 |
| 1 | 11- 8 | 7 | 11 | 6 | 3 | 2 | 17-11 | 15 |
| — | 7- 1 | 9 | 11 | 5 | 4 | 2 | 17-11 | 14 |
| 4 | 4-13 | 2 | 11 | 6 | — | 5 | 19-21 | 12 |
| 3 | 6-11 | 3 | 11 | 4 | 2 | 5 | 15-17 | 10 |
| 4 | 6-14 | 3 | 11 | 4 | 2 | 5 | 12-18 | 10 |
| 4 | 3- 8 | 2 | 11 | 3 | 2 | 6 | 13-16 | 8 |
| 4 | 5-16 | 1 | 11 | 2 | 4 | 5 | 18-25 | 8 |
| 3 | 7-11 | 3 | 11 | 3 | 2 | 6 | 14-26 | 8 |
| 5 | 3-19 | 1 | 11 | 3 | 1 | 7 | 11-24 | 7 |
| 5 | 9-20 | 2 | 11 | 2 | 2 | 7 | 14-30 | 6 |
| 5 | 2-13 | 0 | 11 | 1 | 1 | 9 | 9-23 | 3 |

# Benfica-F. C. Porto

(Continuação da pagina anterior)

inconsequente e que, acrescente-se, não foi convenientemente aproveitado pelos homens da Luz.

Quando José Águas dominou a bola e a endireitou para o «tiro» da misericórdia, os defesas do Porto pararam uma eternidade e, na esteira, Acursio estirou-se com a tal fracção atrasada que revela pouca atenção ou surpresa. No caso vertente, preferimos a primeira versão.

A «ameaça Águas» redobrava, enquanto nas suas descidas o F. C. Porto declarava a sua total inoperancia. Serafim, desatento por três vezes em lances que podiam ser convertidos em golos, deu o lamiré da hesitação que pelo tempo adiante havia de contagiar Montaño — a grande desilusão — e os companheiros, não obstante os esforços desenvolvidos para a infiltração na grande área exteriorizarem uma capacidade interessante. O ponto final é que era o pior...

O segundo golo do Benfica, que aconteceu numa altura em que os visitantes se mostravam decididos, confirmou, afinal, a asserção do tal talento que está a celebrizar o actual «onze» da Luz. Um lance tirado a papel químico do jogo com o Sporting. Ambos redundaram no êxito. Lançamento em profundidade de Coluna a José Águas e progressão deste, sem demora, rumo á baliza, apesar da «escandalosa» placagem de Miguel Arcanjo. De nada valeu o desespero do «stopper» nortenho; mesmo assim, o avançado-centro prosseguiu, impávido e sereno, para bater Acursio que saiu por sair da sua cidadela.

Devemos esclarecer que a irregularidade de Miguel Arcanjo se encaixou na doutrina da Lei XII. Autentico «penalty».

A propositada citação dos momentos capitais só visa a fundamentar a evidência da nulidade dos esforços do F. C. Porto. No período mais aceso, a defesa mostrou-se desatenta. E na fase que era capaz de conduzir ao empate, a defesa não ajudou «o impulso para a frente» que a equipa estava a manifestar.

*

Mais uma vez ficou demonstrado que no futebol moderno, com o 4X2X4 a ser paradigma, o preenchimento do meio do campo é condição indispensável para uma articulação capaz. Sem esse preenchimento, cabal, os sectores satélites, incluindo, como é óbvio, os triangulos adjacentes, entrarão num funcionamento instável — irregularíssimo.

Ivan, que ocupou a posição do médio balancé, raro acertou com a posição adequada. para a entrada a tempo e a entrega oportuna; claudicou e, fácilmente, deixou-se envolver como se no campo existisse um redemoinho invisível. Monteiro da Costa, esforçadíssimo, tratou de suprir a deficiência do lado, mas não chegou nem para o companheiro nem para ele próprio. Acrescentando a modéstia de Arcanjo (o que se passa com este internacional de fresca data?) temos um quadro aproximado da ilustração futebolística do F. C. Porto que, sinceramente, acreditamos, deve valer mais do que «aquilo» que se viu ontem, na Luz.

Mesmo assim, com um Montaño, em tarde inspirada ou pelo menos coerente com o seu dever, talvez o Benfica experimentasse sérios amargos de boca. Nunca será fastidioso repetir a imagem de que um golo equivale a um bom aperitivo ainda que a ementa não seja famosa. Depois... come-se tudo...

●

O Benfica, operou, apesar da sua modesta explanação técnica e do fraco derramamento de entusiasmo, ciente de que a sua invencibilidade não seria afectada. Aliás, a ideia radicou-se no nosso espírito todas as vezes que o flanco direito do F. C. Porto — o sector de mais requintado perfume futebolístico — forjava as oportunidades que no centro (Montaño) ou ao lado (Serafim) não eram aproveitadas. Os insucessos de Cruz, que teima em olvidar a antecipação, e as naturais hesitações de Germano, em face de um acréscimo de trabalho, acabavam, regra geral, bem. Ou intervinha, com soberana calmaria, Costa Pereira ou então o tal ponto final limitava-se a ser aposto na atmosfera.

Os fados, enfim, foram sendo propícios de tal sorte que até se esqueceu o evidente retraimento de Cavém, cujo reaparecimento, em tarefa de responsabilidade, se não compreende. O voluntarioso extremo foi uma figura apagadíssima, cheio de complexos.

Os seus movimentos na fase final da partida não fizeram esquecer a apatia, vizinha da inutilidade, de que deu provas nas fases em que a refrega estalou mais incandescente.

Tudo acabou em bem...

●

Não gostámos do jogo.

Os pergaminhos das duas equipas e a natureza do «clássico» animavam ao registo de um padrão técnico mais de harmonia com o interesse geral.

O Benfica ganhou bem, mas não manobrou por forma a merecer a mesma qualificação. Em contrapartida, o F. C. Porto, por culpa própria, perdeu não só uma oportunidade como quiçá se afastou algo pronunciadamente do alvo apetecido — o título de campeão. Doravante, a sua tarefa rodeia-se de maiores dificuldades. Um torvelinho...

A arbitragem também não esteve de acordo com o nível dos jogos da 1.ª Divisão, mas, sinceramente, as culpas terão de ser analisadas sob diferentes prismas. O sr Edmundo Carvalho, imitando o exemplo do seu colega António Calheiros (na véspera ao dirigir o encontro de reserva Sporting-Benfica), resolveu-se a apitar, apitar e apitar. Umas vezes acertou (não muitas) e noutras errou (bastantes). Nestas não foi criterioso ao punir a excessiva dureza de alguns homens do F. C. Porto e do Benfica, muito embora as faltas cometidas transparecessem ingenuidade.

Todavia, houve momentos em que um acentuado grau de dureza predominou e para isso contribuiu a condescendência do árbitro que, como se frisou, se limitou a apitar.

●

Nos dois «onzes» um nivelamento caracterizou o labor de todos os jogadores; exceptua-se o caso de José Águas, o mais brilhante, e as circunstancias que rodearam Serafim (muito tímido, inexperiente) e Cavém (bastante receoso em virtude de recente mazela física).

No plano de eficiência, citamos Costa Pereira, que apesar de pouco solicitado agiu com segurança; Germano, certo no período agudo; José Augusto, perigoso nas suas corridas para a grande área e nos seus impecáveis centros (é de censurar-lhe a tendência para palestrar com o árbitro, mesmo que os companheiros tentem afastá-lo...); Carlos Duarte, pela primeira parte em face da facilidade como passou Cruz e se instalou na grande área (de assinalar a bola que deslizou pela barra transversal; e Santana, pela sua fase final.

Da arbitragem já apontámos o suficiente. O lance em que Monteiro da Costa se embrulhou com a bola, evitando um golo, não se desenrolou com a devida clareza. Foi muito confuso e se o médio nortenho afastou a bola com a mão só muito próximo e em boa posição se poderia ajuizar da falta. Ora, o árbitro encontrava-se tapado por jogadores.

FERNANDO SOROMENHO

# O jogador inglês

(Continuação da página anterior)

Desde que se trate de uma «estrela», alinhando num grande clube, o jogador conta ainda com outros lucros, tal como prémios por intervenções na Rádio e na Televisão e pagamento por ceder o seu nome para propaganda de artigos desportivos e outros, sendo muito poucos os futebolistas, que nestas condições, não assinam habitualmente os seus artigos, num jornal ou numa revista desportiva.

Tais proventos só estão, porém, ao dispor de um reduzido escol. A maioria dos jogadores da Terceira e da Quarta Divisões e mesmo alguns da Segunda têm de manter-se, exclusivamente, com os seus salários semanais, os quais, em alguns casos, são inferiores aos ordenados hoje pagos aos operários da industria. — (A. N. I.).

Monteiro da Costa «dobra» o seu guarda-redes e soluciona uma fase de grande perigo

CICLISMO

# O Pinheiro de Loures

## estreou-se com um triunfo no «Regional» de ciclo-«cross»

Com a disputa da primeira das três provas que constituem o campeonato regional de ciclo-«cross», teve ontem começo a temporada de Inverno do ciclismo.

O interesse desta prova da Associação do Sul foi este ano bastante afectado pela ausência dos representantes dos clubes consagrados. Desta vez, até o Benfica, que em 1959 fora o grande animador dos campeonatos, faltou. Consequências do grande dispêndio com material...

Como compensação, apareceram pela primeira vez no plano oficial, corredores do Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures, colectividade que se afirma disposta a marcar posição na categoria de amadores, e que ontem se estreou com um triunfo que deve constituir um incentivo para maiores cometimentos.

Os restantes competidores foram: Belenenses, Atlético, Arroios e Baixa da Banheira.

Jacinto de Almeida, o vencedor da corrida, revelou muitas faculdades para a prática da difícil especialidade do corta-mato.

Comandando a prova, desde a primeira volta, o jovem ciclista do Pinheiro de Loures, foi, de longe, o melhor concorrente, batendo, entre outros consagrados, os belenenses Artur Carreira e Sebastião Fortuna. O seu companheiro de equipa Porfírio Corredoura e os «atléticos» André Dias e António Marques, classificaram-se nos postos de honra, também com todo o merecimento.

A fim de pôr em paralelo a nossa regulamentação com a do estrangeiro, decidiu a F. P. C. — e muito bem —, que as provas de corta-mato sejam disputadas por ciclistas sem distinção de categorias e abolir a proibição do uso de aparelhos de mudanças de velocidade.

Em relação á prova de ontem, notou-se, porém, uma deficiência, que é a de uma fiscalização eficaz na questão da substituição de máquinas ou acessórios, por motivo de acidente. Vários concorrentes trocaram irregularmente de montada, por furo, e um deles, o vencedor da prova, fê-lo mesmo á vista dos juizes, falta esta comunicada superiormente. Seria bom que em provas futuras fossem estabelecidos postos fixos para o efeito, já que é esta a modalidade seguida nos campeonatos internacionais.

Reconheça-se, no entanto, que a medida acarretaria dificuldades aos clubes, que já têm razões de sobra para pensarem duas vezes antes de se inscreverem nestas competições.

### O Belenenses abandona o ciclismo

O Clube de Futebol «Os Belenenses», que reaparecera há três anos na prática da modalidade, onde, em tempos, marcara posição brilhante, vai abandonar, novamente, o ciclismo, depois de uma experiência que não deu os frutos desejados.

A notícia que nos foi dada por um seccionista não é agradável, antes se lamenta a decisão dos dirigentes «azuis», na medida em que o ciclismo deixa de contar com mais um dos seus melhores agentes de propaganda.

### O 61.º aniversário da Federação

A Federação Portuguesa de Ciclismo, o mais antigo organismo desportivo da Península, comemora na próxima quarta-feira o 61. aniversário da sua fundação. Esta data será, a exemplo de anos anteriores, devidamente assinalada com um banquete que reunirá os muitos amigos da modalidade.

A direcção da Federação resolveu proceder á distribuição dos prémios das provas da ultima época, no decorrer do referido banquete.

*JUSTINO CORREIA*

# Desporto universitário

(Continuação da página anterior)

facto reside a principal explicação para a fraca actuação de quase todos os grupos.

Na verdade a falta de preparação física é notória em algumas equipas e, mais uma vez, este factor se mostrou decisivo no decorrer dos jogos, principalmente, como é o caso. quando os jogadores possuem pouco nível técnico.

No jogo Academia Militar-Farmácia venceu, naturalmente, a primeira equipa por larga margem, apesar de na fraca actuação.

Veterinária e Ultramarinos, defrontaram-se numa partida em que ambas as equipas não souberam, ou não puderam, tirar partido do vento fortíssimo e deste modo limitaram-se a disputar um jogo que não foi agradável de seguir...

Do encontro Técnico-Naval, salientamos a vitória folgada desta equipa que não tem participado nos ultimos campeonatos. O grupo do Técnico foi impotente para se opor ao jogo do adversário.

Por ultimo, a partida INEF-Medicina, que foi o jogo mais interessante, pela animosidade que ambas as equipas evidenciaram, cabendo a vitória ao grupo mais cotado.

Os encontros que faltam disputar para o termo desta 1.ª jornada — Belas Artes-Direito e Ciências-Agronomia — têm lugar na próxima quarta-feira, dia 14, ás 15.15 horas no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA

## O BENFICA vai defrontar o «Fleur Bleu»

No dia 23 do corrente, na sede do clube, na Avenida Gomes Pereira, realiza-se um encontro de ténis de mesa entre as equipas do Benfica e de «Fleur Bleu», da Bélgica, o que está a suscitar a maior expectativa.

# Salgueiros-Sporting

(Continuação da página anterior)

naturalmente até á pesada sentença final.

●

O ascendente do Sporting jamais foi contestado de modo visível. Como se disse, a equipa de Alvalade não necessitou ir longe no seu esforço para se impor, chegar mesmo a fases de brilhantismo e acabar á vontade. A culpa das facilidades não lhe cabe evidentemente a não ser por mérito próprio.

Individualmente, Aníbal pairou alto em duas defesas que assinalaram a sua categoria. Lino, Morato e Hilário formaram um trio em que Morato confirmou a sua boa forma; e Lino se destacou pelas iniciativas de ataque. Julio e Mendes, bem integrados; e no ataque, onde tudo foi perigo, houve saliência para o oportunismo de Fernando e bom trabalho de bola de Geo e Diego. Figueiredo, sem se inferiorizar, perturbou-se em algumas oportunidades; e Hugo conduziu muito jogo, contribuindo directamente para a largueza do resultado.

Do lado do Salgueiros, pode julgar-se que no peso do desaire tiveram mais responsabilidade uns que outros, Mas esse não foi o caso. Logo de começo se assinalou a superioridade do adversário sobre o todo dos locais e tudo o resto foi questão disse — e de tempo.

Ao grupo portuense, desunido, a jogar em rasgos de energia, faltou, principalmente, o fio de ligação que enfeixasse os seus esforços. Tudo foi fraccionado e a diferença de valores individuais avolumou o contraste e os efeitos. Ontem, só Mário Campos, de começo, e Sampaio, até ao fim, estiveram dentro do aceitável. Os esforços de Lalo, no ataque, foram isolados e nem Chico, nem Caraballo atingiram relevo. Uma má tarde que o jogo desconcertante do ataque do Sporting tornou particularmente sombria ao clube de «Vidal Pinheiro», indiscutívelmente capaz de fazer melhor com ventos mais propícios.

ALBERTO LOBO

HANDEBOL

# O Almada está a recuperar

Iniciou-se ontem a segunda volta do Campeonato de Lisboa, de handebol de onze.

A primeira imagem que nos salta á vista, referente á oitava jornada, é a recuperação que o Almada parece evidenciar.

De facto, a equipa almadense que começou a prova em precárias condições devido á transferência para outros clubes, de alguns dos seus melhores jogadores, entrou nesta fase da prova com um triunfo, o que aliado, ao desaire sofrido pelos «azuis», no seu campo, contra o Benfica, lhe permitiu já subir um ponto na tabela da classificação.

A jornada de ontem teve no desafio Belenenses-Benfica o prélio de maior interesse e no qual os «encarnados» tiveram muitas dificuldades, que, no entanto, souberam tornear, para sairem vencedores.

Em Marvila, o Sporting passou com as facilidades que se previam, embora os orientalistas tivessem dado sempre excelente réplica, procurando anular o melhor valor global dos visitantes, excelentemente lançados para o título.

O Alverca em casa, triunfou normalmente, por margem folgada, no embate que travou com o Liberdade.

Os donos da casa, mais perigosos no ataque e fechando melhor a defesa, venceram com todo o merecimento.

Após a jornada de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SPORTING ... | 8 | 8 | — | — | 93-31 | 24 |
| Benfica ..... | 8 | 7 | — | 1 | 78-31 | 22 |
| C. Piedade ... | 8 | 4 | 1 | 3 | 39-46 | 17 |
| Alverca ..... | 8 | 3 | 2 | 3 | 35-39 | 16 |
| Almada ..... | 8 | 3 | 1 | 4 | 36-37 | 15 |
| Belenenses ... | 8 | 3 | — | 5 | 36-55 | 14 |
| Liberdade ..... | 8 | 2 | — | 6 | 22-55 | 12 |
| Oriental ..... | 8 | — | — | 8 | 25-70 | 7 |

## Pontos perdidos

### no máximo possível de 22

| | Em casa | Fora | Total |
|---|---|---|---|
| Benfica ... | — | 1 | 1 |
| Sporting ... | — | 5 | 5 |
| F. C. Porto | 1 | 6 | 7 |
| Belenenses . | 2 | 5 | 7 |
| C. U. F. ... | 5 | 3 | 8 |
| Guimarães . | 2 | 8 | 10 |
| Académica . | 5 | 7 | 12 |
| Covilhã ... | 3 | 9 | 12 |
| Leixões ..... | 6 | 8 | 14 |
| Atlético .... | 5 | 9 | 14 |
| Salgueiros . | 7 | 7 | 14 |
| Lusitano .. | 4 | 11 | 15 |
| Spt. Braga . | 6 | 10 | 16 |
| Barreirense | 9 | 10 | 19 |

NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO
NATAL
BENDIX
NATAL
PHILCO

# O QUE É A BRINDES DE NATAL

# PHILCO BENDIX

Até 31 de Dezembro de 1960, **DINIZ M. D'ALMEIDA, LD.ª**, distribuidores para o Sul dos frigoríficos **PHILCO** e máquinas de lavar roupa **BENDIX**, e seus agentes, em colaboração com os Representantes em Portugal, **Arnaldo Trindade & C.ª, Ld.ª**, leva a efeito os seguintes sorteios:

ENTRE OS COMPRADORES DOS FRIGORÍFICOS **PHILCO**
(modelos CORAL e DIRECTOR)

1 AUTOMÓVEL de reputada marca
20 TELEVISORES de grande classe

Ao cliente será entregue um talão numerado, definindo a data da compra, que o habilitará ao respectivo sorteio.

ENTRE OS COMPRADORES DA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA **BENDIX**

1 AUTOMÓVEL de reputada marca
10 TELEVISORES de grande classe

Ao cliente será entregue, também, um talão numerado, definindo a data da compra, que o habilitará ao respectivo sorteio.

**Entre o público em geral, interessado em máquinas de lavar roupa**

1 máquina de lavar roupa **BENDIX** e viagem a PARIS, com estadia paga ao casal premiado, para ir à fábrica BENDIX receber o certificado de garantia da máquina com que foi contemplado

Todo o interessado que assista a uma demonstração terá que responder, acertadamente, a um questionário, que lhe será fornecido, sobre as máquinas de lavar roupa **BENDIX**, para ser incluído neste sorteio.

Assista, pois, a uma demonstração das máquinas de lavar roupa **BENDIX**

Além dos valiosos brindes anunciados, a campanha **PHILCO-BENDIX** proporciona-lhe as mais amplas facilidades de pagamento.

Os sorteios serão efectuados no decorrer de um espectáculo de variedades a levar a efeito na Rádio Televisão Portuguesa em Janeiro de 1961, com a colaboração de artistas de renome internacional.

PARA MAIS DETALHES CONSULTE:

**DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.**
AVENIDA DA LIBERDADE, 214—LISBOA

APROVEITE A SENSACIONAL

**CAMPANHA D'OUTONO**

BRINDES DE NATAL

**PHILCO BENDIX**


## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FUNERÁRIA 1.º MARÇO DE 1887

**Rua Gilberto Rola, 67, 2.º, Dt.º Lisboa**

### CONVOCAÇÃO

De harmonia com o § 1.º do artigo 26.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Associação a reunir na sua sede, Rua Gilberto Rola, 67-2.º, dt.º, desta cidade, pelas vinte e uma horas e trinta minutos do dia 19 do corrente, com a seguinte:

**ORDEM DOS TRABALHOS**

**— Eleição dos Corpos gerentes para o ano de 1961, discussão e votação do orçamento de despesas para o mesmo ano.**

Se meia hora depois de marcada, não estiver presente numero legal de sócios para a mesma funcionar, fica desde já feita nova convocação, para o dia 26, á mesma hora e com igual ordem de trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

**Armando Proença**


VISTA-SE BEM E...
PAGUE COMO PUDER!

**FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES, CAMISARIA, ETC.**

FEITOS OU POR MEDIDA PELO ÚLTIMO FIGURINO

**« FERLUX »**

**Travessa de Santo Antão, 1-3**
**Telef. 26869**

(Quase em frente ao Coliseu)


## SOREFAME

**SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.**

**AMADORA**

Capital Realizado: 70.000.000$00

### 1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os Srs. Obrigacionistas de que de 12 a 17 do corrente se vence a 3.ª prestação da emissão em referência a qual deverá ser liquidada nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição.

Amadora, 10 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


**EM BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. VICENTE ROMÃO BRAVO.**

**Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.**


## *Recintos de diversões*

O grupo «Os 81 de Santa Catarina» leva a efeito, no próximo domingo, pelas 15 horas, uma festa que tem a colaboração de vários artistas. Serão entregues agasalhos ás crianças pobres daquele bairro.

— Também no próximo domingo, pelas 15 horas, se efectua no Salão Luso, uma «matinée», cuja receita é para vestir e calçar crianças.

— Acompanhado á guitarra por Casimiro Ramos e á viola por Nicolau Neves, está a actuar com agrado, em «A Tipoia», o artista Lourenço de Oliveira.

— No próximo sábado, efectua-se nos Bombeiros Voluntários de Belas, uma festa em que comparticipam Fernanda Baptista, Mário Rocha, Fernanda Maria, Manuel Carlos e Manuel Bogalho.

# Moscatel de Setúbal

**Vinho generoso produzido na tradicional e afamada região vitícola da Península da Arrábida**

CONCELHOS DE SETÚBAL E PALMELA

## O MELHOR BRINDE DE NATAL

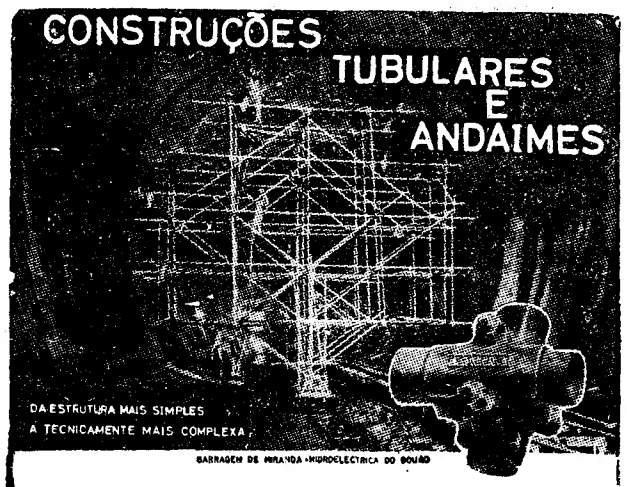
**Exclusivos produtores e comerciantes inscritos, com direito ao uso da marca**

## «Moscatel de Setúbal»

**Samuel Lupe dos Santos Jorge**
**José Domingos Barreiros, Lda.**
**J. T. Pinto Vasconcellos, Lda.**
**Venâncio da Costa Lima, Sucessores**
**José Maria da Fonseca, Sucs., Lda.**
**Vítor Guedes & C.ª**
**Salvador Cardoso Maçarico**
**Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca**
**José Martins Quaresma, H.os**
**Caldeira, Lda.**
**Joaquim José de Carvalho**

## União Vinícola da Região do Moscatel de Setúbal






## ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

**ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º



# AUTO RALI, LDA.

## CONCESSIONÁRIOS FORD

**OFICINA EQUIPADA COM MAQUINARIA MODERNA EFICIENTE ASSISTÊNCIA A TODOS OS TIPOS DE UNIDADES**

## FORD

**Secção de mecânica com aparelhagem especial para alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas; pintura, estofador, bate-chapa e electricidade**

MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA EM APLICAÇÕES NOS CHASSIS DE

**«UNDERBODY PROTECTIVE COATING»**

**produto plástico protector, de duração ilimitada**
**Dispomos de mecânicos especializados em todos os tipos de**

**GOLIATH E HANSA**

**Rua General Sinel de Cordes, 15-C LISBOA**
**Telefones: 773788 — 760436 — 767167**


BASQUETEBOL

# Vão ser postas em vigor importantes alterações às regras que vigorarão na «Taça dos Campeões»

Mais uma vez foram alteradas as regras do basquetebol, agora, com modificações racionais, tendentes a dar cada vez maior velocidade ao jogo e como tal a conferir-lhe maior beleza. A ideia fundamental das alterações aprovadas no Congresso da F. I. B. A. foi, sem duvida, a de evitar o maior numero possível de interrupções e, consequentemente, melhor aproveitamento de tempo jogável.

As novas regras, vão, portanto, ser postas em vigor dentro de alguns dias, sabendo-se, assim, que os Campeonatos Nacionais passarão a disputar-se já sob as novas fórmulas. De resto, o Sporting e a Académica, representantes de Portugal na «Taça dos Campões da Europa», disputarão os seus jogos das eliminatórias sob os novos moldes.

Dado que as alterações são de importancia capital para a táctica e técnica do jogo, vamos a título de curiosidade indicar as respectivas alterações:

1) — Supressão da linha de meio campo (que terá como consequência o direito de passar a bola da zona de ataque para a de defesa).

2) — Nenhum jogador poderá ter a bola em seu poder mais de cinco segundos, sem a jogar (isto é, terá que batê-la, passá-la ou lançá-la ao cesto).

3) — O jogador terá apenas cinco segundos para executar o lance livre (agora tem 10 segundos).

4) — O jogador, registadas 5 faltas quer sejam pessoais ou técnicas, será desclassificado (presentemente para a desclassificação só contam as faltas pessoais).

5) — Qualquer falta técnica cometida por algum dos elementos não jogadores (médio, treinador, maçagista ou seccionista) que estejam no banco dos suplentes, será apontada ao «capitão» da equipa.

6) — Toda a falta técnica de carácter anti-desportivo, será considerada intencional e como tal será punida com dois lançamentos, excepto quando o jogador lançou e converteu.

7) — Durante os 5 minutos finais do 2.º tempo ou prolongamento, toda a falta será considerada intencional.

8) — As faltas não intencionais, não dão origem a lançamento, excepto se o jogador estiver no acto de lançar ao cesto e não converter.

9) — No lance livre, no caso de invasão simultanea, havendo cesto este será válido. (Entende-se por invasão simultanea, quando jogadores de equipas diferentes entram na área proibida, antes de a bola chegar ao cesto.

10) — No lance livre os espaços mais pjróximos dos cestos, nas linhas laterais da zona proibida (A e B) são dados aos jogadores que defendem o cesto. (Até agora, aqueles espaços eram ocupados por jogadores alternados de ambas as equipas.

O Conselho Técnico da F. P. B. no intuito de actualizar as regras editadas pela entidade que dirige entre nós a modalidade, está revendo aquele documento, eliminando falhas e esclarecendo os pontos mais obscuros.

# Eder Jofre e Halimi aguardam data para lutar

Como esperávamos principiaram as dificuldades para a realização do combate entre Eder Jofre, do Brasil, vencedor incontestado da eliminatório americana e, Alphonse Halimi, da França, vencedor da eliminatória europeia. Eder Jofre, que recebeu uma mensagem pessoal de felicitações do presidente Kubitschek, prometeu que faria tudo para que a final do título mundial fosse derimida em São Paulo.

E, como que a justificar a razão que lhe assiste na sua pretensão, afirmou: «No fim de contas o campeão sou eu, portanto, é ao francês que compete deslocar-se».

O mau, porém, é que Halimi e Fillipi, seu «manager», raciocinam da mesma maneira e, deste modo, as conversações para a disputa da final do torneio eliminatório, ordenado pelo Comité Internacional de Campeonatos, estão muito longe de estar terminadas.

A disputa de um título mundial é sempre «negócio chorudo» para qualquer organizador e Paris tem em Bretommel e Benaim, excelentes organizadores, dispondo, também, de excelentes locais que têm sido teatro de grandes combates.

São Paulo é uma cidade nova com recintos construidos expressamente para os fins em vista e onde o pugilismo desfruta de grande popularidade. E', por isso, susceptível de dar maior receita do que Paris, já um pouco «blasée», dada a larga cópia de acontecimentos que nela se dão. Por outro lado, os organizadores americanos, especialmente George Pamassus de Los Angeles, hão-de querer explorar a incongruência da N. B. A. e, possívelmente, se os franceses e os brasileiros não chegarem a acordo arranjarão um campeonato mundial entre Eder Jofre e Kenji Yonekura, o unico dos pugilistas não europeus classificados entre os dez melhores do Mundo que não perdeu, ainda, com Eder Jofre.

Para bem do pugilismo esperamos que ambas as partes cheguem a acordo a fim de que as decisões politiqueiras dos senhores da N. B. A. não tenham influências perniciosas sobre a modalidade.

«SWING»

## HANDEBOL internacional

### Empate entre as equipas da Alemanha Oriental e da Roménia

BERLIM, 12 — Terminou empatado, 11-11 (com 5-7 ao intervalo) o encontro de handebol de sete disputado nesta cidade entre a Alemanha Oriental e a Roménia.

Ao mesmo tempo, em Francfort-sobre o Oder, defrontavam-se as equipas femininas dos dois países, ganhando a alemã por 12-7. — (A. N. I.).

*

BELGRADO, 12 — No jogo de handebol de sete a contar para o Campeonato Mundial, a Jugoslávia venceu a Hungria, por 18-14. O encontro realizou-se em Zagreb e a segunda «mão» disputa-se em Budapeste, no dia 23. — (A. N. I.).

## Não se disputaram os jogos de ontem para os campeonatos de Itália e de França

ROMA, 12 — Não se realizaram os encontros de futebol do Campeonato da 1.ª Divisão, por se ter disputado o Itália-Austria.—(A.N.I.).

*

PARIS, 12 — Devido ao encontro internacional de futebol França-Bulgária, a contar para o Campeonato Mundial, não se realizaram os encontros do Campeonato da 1.ª Divisão Francesa. — (A. N. I.).

## Sono tranquilo só com Dunlopillo

**A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amachuca nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantàsticamente fresco durante toda a noite.**

**O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, cotão ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?**

## Dunlopillo

*A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO*

*Representante em Portugal:* **G^ME GRAHAM JR. & C.ª**

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO


## José de Figueiredo O'Donnell

### MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

**Fernanda O'Donnell e Família participam que mandam celebrar amanhã, dia 13, na Igreja dos Mártires, ao meio-dia, missa do 1.º aniversário, por alma do seu saudoso marido e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

# Confidências e inconveniências da gente do desporto

**A Rádio ainda apaixona muitos. A essa verdadeira tentação que constitui a oitava arte, não fugiram muitos dos nossos antigos atletas. E', por exemplo, o caso de Fernando Peyroteo, a trabalhar, presentemente, como comentador desportivo e do internacional de hóquei Velez que desempenha as funções de locutor desportivo.**

✲

**Costa Pereira, um guarda-redes em evidência, se for seleccionado para a equipa das quinas que, dentro de meses, defrontará a Inglaterra, será internacional A pela oitava vez (teve duas internacionalizações pela B). E', até hoje, o unico guardião português que derrotou uma selecção daquele país.**

✲

**Lucio fez três digressões pela Europa. E o que é curioso é que, embora, na primeiras delas, alinhasse a avançado (extremo-direito), foi nas outras viagens que marcou maior numero de golos, embora, então, jogasse na defesa. Efectivamente, enquanto na sua primeira digressão obteve, apenas, um golo, nas outras duas fez dez golos, todos de «livres».**

✲

**Poucos se poderão gabar de idêntica proeza á conseguida pelo excelente médio leonino Fernando Mendes. Nada menos que isto: quando junior ainda, pôs K. O. o árbitro que dirigia um encontro entre os «leões» é o Estoril. E o que é mais curioso é que não foi expulso nem castigado. Explique-se, porém, que o correcto jogador sportinguista pôs o juiz da partida K. O. com um remate á meia volta e involuntáriamente, como é óbvio.**

✲

**Por coincidência, foram dois antigos jogadores da Académica que tiveram influência decisiva na carreira futebolística de Mário Torres. Com efeito, foi sob as vistas do antigo internacional dr. Alberto Gomes que prestou provas no clube dos estudantes e foi outro ex-jogador da Briosa — o dr. José Maria Antunes — que o chamou, pela primeira vez, para a selecção nacional.**

# Barreirense - Covilhã

(Continuação da página central)

feição surpreendente que tomou, pois não era de prever que o Barreirense a debater-se contra a má forma que tem assolado a equipa e contra a dificuldade encontrada nas tentativas para achar a melhor formação), vencesse com folga a dura turma covilhanense, nem se esperaria que esta soçobrasse da forma como caiu.

Nos vencedores, toda a defesa esteve certa e Isidoro merece, mesmo, referência especial pela atenção e segurança sempre demonstradas. Correia e Mascarenhas foram os melhores dos restantes compartimentos, mas Lito e Lança secundaram-nos bem. Freire fez jus a uma palavra de estímulo.

Nos visitantes, a defesa, experiente, claudicou em demasia, sendo Couceiro o menos mau do sector. Na média e no ataque, apenas alguns pormenores valiosos de Manteigueiro merecem referência.

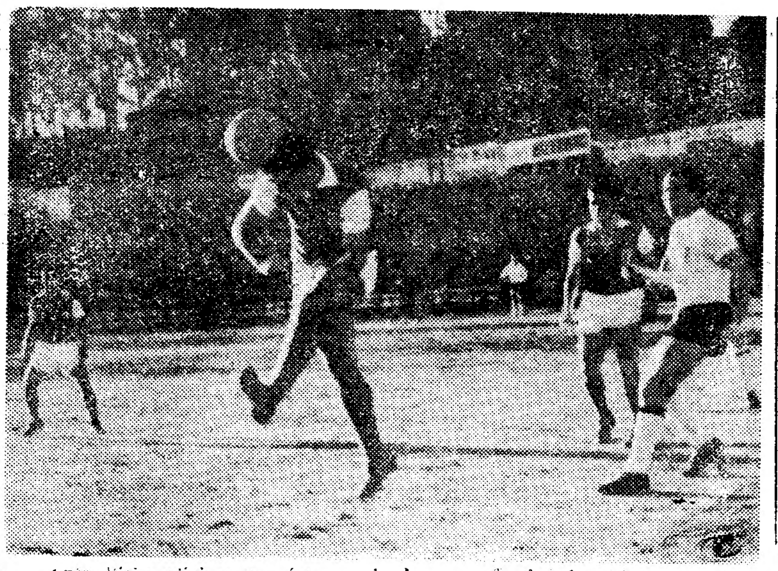
Eduardo Gouveia revelou certo «destreino», mas distribuiu os seus equívocos por ambos os contendores.

FRANCISCO CAMILO

# PROTESTOS JULGADOS IMPROCEDENTES

Os dois protestos que haviam sido apresentados, foram já apreciados, e julgados improcedentes porquanto se provou que os doze mil contos do Natal estão á venda na Rua de S. Paulo, 75. Devem, pois, os interessados, comprar o seu jogo na Casa Costa e o processo será arquivado.

**Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.**



José Vieira alivia a sua área, anulando uma ofensiva dos Vimaranenses

# Guimarães - Braga

(Continuação da página central)

-se que os Bracarenses se mostraram mais lucidos e desenharam, no «pelado» da Amorosa, futebol de melhor categoria.

A sua vantagem territorial não foi acentuada e as ocasiões de golo dividiram-se para ambos os lados. Mas, se o Braga chegasse ao intervalo a vencer, os homens da cidade-berço não teriam de lamentar-se. Nesses quarenta e cinco minutos, a linha avançada dos visitantes, bem apoiada pelo seu sector intermédio, fez tudo quanto era necessário para alcançar a vantagem e só por infelicidade a não conseguiu.

Nesse período de jogo, Carlos foi, sem duvida, o melhor elemento em campo e o seu trabalho, só por si, merecia esse prémio — um golo. O empate registado, nessa altura, era pois lisonjeiro para os Vimaranenses.

Dada a boa disposição do Braga, esperava-se que o resultado fosse discutido até ao ultimo minuto. No entanto, uma infeliz modificação no seu sector atacante (permuta de Ceninho com Teixeira) mostrou logo, nos primeiros minutos do segundo tempo, que o Braga deixara de ter boa ligação. Os lances passaram a ser mais confusos e verificou-se uso e abuso de passes filigranados, sem objectividade.

Por outro lado, a defesa bracarense esqueceu-se que Edmur foi o melhor marcador da época passada. E desse esquecimento resultaram quatro golos do excelente artilheiro brasileiro.

O afundamento da equipa da capital minhota começou, aos 16 minutos, quando sofreu o terceiro tento, apenas um minuto depois de ter averbado no passivo o segundo.

Mas, o golpe mortal surgiu quando Livinho desperdiçou um «penalty». Se este castigo fosse transformado era possível que a toada do grupo voltasse a ser a do primeiro tempo. Mas, o desanimo foi patente e a partir daí deixou de poder contar-se com qualquer reacção dos forasteiros.

O Guimarães acabou por vencer com justiça, mas não há duvida que a expressão numérica foi castigo demasiadamente pesado.

Os Vimaranenses foram felizes no primeiro tempo; e os Bracarenses, muito infelizes, no segundo. Tão infelizes que até Franklim teve actuação modesta, quando nos ultimos jogos mostrou ser guarda-redes de classe fora do vulgar. Edmur salientou-se com a marcação dos quatro golos da sua equipa. Nos Bracarenses, Armando foi o mais regular, pois Carlos, na segunda parte, não pôde repetir a exibição que até ali o creditava como o melhor elemento dos vinte e dois.

O árbitro, Álvaro Rodrigues, que dirigiu o encontro contra vontade do Vitória, acabou por desagradar ás duas partes.

*COELHO ALVES*

O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

# Benfica, Direito e Sporting primeiros vencedores

Com a participação de sete clubes (seis de Lisboa e um de Coimbra) principiou ontem o campeonato nacional — a prova mais dura e importante do raguebi português.

As atenções da jornada convergiram, naturalmente, para o encontro que se disputava, no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica. Finalista da Taça «António Valente», prova em que foram derrotados pelos «encarnados», por 9-0, os «azuis» procuraram rectificar esse desaire. No entanto, a superioridade do Benfica voltou a afirmar-se indiscutível ,terminando por traduzir-se em 6-0.

Uma vez mais foi o «pack» avançado que decidiu a contenda já que as linhas atrasadas carecem ainda de precisão e homogeneidade. O Belenenses não teve talento nem força para se opôr com êxito ao adversário. Batido na maioria das formações fechadas e nas jogadas de «touche», nas oportunidades de jogo aberto que se lhe depararam, os três-quartos não souberam, por sua vez, criar um lance bem ordenado e incisivo. No segundo tempo, a partida foi pouco clara, com qualquer dos grupos a fechar o jogo — mais compreensivelmente o Benfica que o Belenenses. No final, triunfo indiscutível dos «encarnados». Registe-se, ainda, a falta do árbitro oficialmente nomeado para o dirigir.

✶

Agronomia e Direito transferiram para a tarde o encontro que deviam disputar, de manhã, no Estádio Universitário.

Desfalcado de alguns dos seus melhores valores, Direito teve grande dificuldade em derrotar o seu animoso antagonista, tendo estado a perder, por 0-3. Só no segundo tempo, quando a fogosidade dos «agrónomos» decresceu, é que Direito pôde encontrar-se e acabar por concretizar em 6-3, o maior domínio territorial alcançado, já que tècnicamente a sua exibição não esteve ao nível habitual.

Em Coimbra, a Académica não pôde evitar a derrota, por 3-9, frente ao Sporting. Disputado no exiguo e pelado rectangulo de St.ª Cruz, o encontro valeu mais pela vivacidade que pela técnica. Mais experiente e ligado o «quinze» do Sporting pôde alcançar a vitória, aliás, justíssima. Anote-se na Académica a garra com que os seus elementos se bateram.

*S. M.*

CAMPEONATO DE ESPANHA

# O Real Madrid aumentou a vantagem sobre o Barcelona

MADRID, 12 — Resultados dos encontros disputados para o Campeonato espanhol de futebol:

Maiorca-Oviedo, 1-0; Saragoça-Barcelona, 1-1; Real Madrid-Valladolid, 2-1; Granada-Bétis, 1-2; Sevilha-Santander, 1-2; Valência-Atlético de Madrid, 1-2; Español-Real Sociedad, 1-1; Bilbau-Elche, 4-2.

Classificação:

Real Madrid, 22 pontos; Barcelona e Atlético de Madrid, 17; Sevilha, 15; Santander, 14; Real Sociedad e Bétis, 13; Valência, Valladolid, Español, Saragoça e Bilbau, 12; Maiorca, 10; Granada, Elche e Oviedo, 9. — (A. N. I.).

# Otto Glória DIZ...

## ✲ Que deverá prestar-se justiça aos treinadores que têm entre nós preparado as equipas de juvenis

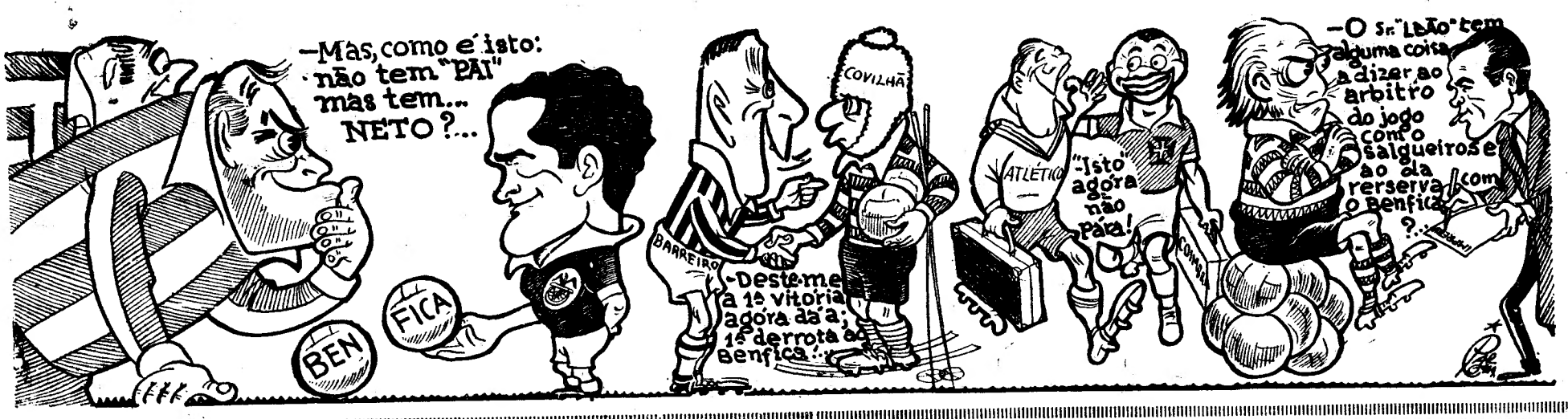
*Os recentes sucessos alcançados pelo futebol português têm dado lugar a uma infindável série de considerações e comentários encomiásticos. Entretanto, como sempre acontece em ocasiões semelhantes, muitas omissões, injustiças e ingratidões se fazem nestas oportunidades. Agora, por exemplo, enquanto se enaltecem alguns, esquecem-se outros nomes que — da mesma maneira — têm contribuido decisivamente para o progresso extraordinário que se verifica no «soccer» lusitano. Queremo-nos referir aos treinadores das equipas inferiores dos nossos clubes (principiantes e juniores em especial), cujo trabalho tem sido relegado a um plano secundário nestas mesmas apreciações a que nos referimos. Com efeito, apesar das naturais dificuldades que aqui se encontram para a formação e aparecimento de jogadores novos, há alguns treinadores que têm produzido uma obra verdadeiramente notável neste capítulo. Todas as épocas surgem alguns valores que passam a figurar nos quadros principais e, não raro, atingem rapidamente os galarins da fama. E depois, como frisámos, ninguém se lembra do trabalho destes adjuntos e passa a falar apenas dos factos que se observam na ocasião. Mas quem quiser ter o pequeno trabalho de fazer uma observação mais demorada, verá que, para se fazer justiça a este respeito, não será possível esquecer alguns nomes. É que, efectivamente, o contributo que alguns treinadores, como é o caso de Valdivielso, Juca, Quaresma, Reboredo, Trindade dos Santos, Bernardo Soares, Cabrita, Feliciano, Armando Carneiro, Artur Baeta, Fernando Vaz, José do Carmo, José João e vários outros cujos nomes não nos ocorrem no momento, têm emprestado ao futebol nacional, na formação de novos valores, serviços inestimáveis. Alguns deles, como é o caso de Vaz e Baeta, já não se dedicam ao preparo dos jogadores das categorias, do mesmo modo que Mariano Amaro, Julinho e outros, mas, de qualquer forma, continuam ligados a esta ingente tarefa. Ora, não nos parece justo, que, na hora de exaltar os méritos dos novos jogadores ou falar do progresso do futebol nacional no aspecto desportivo, estes homens sejam esquecidos.*

*Ainda há dias, após presenciarmos a entrega dos diplomas tão brilhantemente obtidos por José Maria Pedroto, Fernando Cabrita e Armando Carneiro, num dos cursos mais dificeis e talvez o mais bem organizado do Mundo, trocámos ideias com alguns dos mais altos paredros do futebol português a respeito da necessidade de se incrementar e aumentar o numero de treinadores que possam frequentar estes cursos. E fizemos então uma observação que mereceu a aprovação daqueles dirigentes. É sabido que nem todos estes treinadores dominam com facilidade o idioma francês e que, por isto mesmo, encontram sérias dificuldades — como sucedeu a António Feliciano — no decorrer dos trabalhos do duríssimo curso da Federação Francesa de Futebol. Por nossa própria iniciativa e no desejo unico de colaborar modestamente para o engrandecimento do futebol lusitano, tomámos então a liberdade de entrar em contacto com os dirigentes brasileiros, no sentido de facilitar a frequência de treinadores portugueses, aos Cursos de Técnica Desportiva organizados pelas escolas de educação física da nossa pátria. Lògicamente surgiram algumas dificuldades, uma vez que, dada a diferença que se verifica na organização do ensino, teria de haver uma adaptação. É que, especialmente na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, há exigências para a obtenção do diploma de treinador que não poderiam ser observadas, senão por um numero reduzido. E isto — porque, além da obrigatoriedade de possuir o 7.º ano liceal, os candidatos teriam de, primeiramente, obter o diploma de professor de educação física, o que, obviamente importaria numa perda enorme de tempo. Entretanto, dos entendimentos que mantivemos foi possível, já, reduzir enormemente as dificuldades, de maneira a pensar que, possivelmente, no próximo ano, haja a possibilidade de serem convidados alguns treinadores portugueses a fazer um estágio de aproximadamente dois meses. Parece-nos que, dadas as afinidades que existem, especialmente no que respeita ao idioma, será muito maior o aproveitamento dos candidatos. Isto é lógico, sem querer que os nossos cursos sejam superiores a quaisquer outros. Para que a nossa iniciativa possa resultar em sucesso, temos procurado fazer valer a amizade que nos une aos responsáveis por este sector nos trabalhos de orientação da educação física e dos desportos no nosso país e podemos dizer que tudo caminha da maneira mais favorável.*

*Das conversas que mantivemos, não só com os dirigentes portugueses, como também com alguns dos treinadores a que nos referimos, ficou-nos a impressão de que a ideia foi acolhida com extraordinário interesse. Por isto mesmo, embora saibamos que ainda há muitos obstáculos a transpor, continuaremos a trabalhar afanosamente para que este desejo se transforme em realidade.*

### O Belenenses em Coimbra

*Depois de uma semana bastante chuvosa, fomos encontrar ontem em Coimbra, — onde defrontámos os representantes da Associação Académica — uma maravilhosa tarde de sol. O estado do terreno, no entanto, bastante pior do que seria de esperar, mesmo naquelas condições de tempo, prejudicou enormemente as duas equipas. É que, além da lama já existente pelo pouco escoamento das águas da chuva, a areia que foi espargida pelo relvado tornou o piso ainda mais dificil e até mesmo quase impraticável. Por isto mesmo, os jogadores tiveram de desenvolver um esforço muito maior, o que lhes produziu também um desgaste físico ainda mais acentuado e que teve efeitos bastante pronunciados nos ultimos minutos da contenda. O jogo foi disputadíssimo, embora, principalmente pelo motivo atrás exposto, não pudesse ser bem jogado. Assim, apesar de não ter havido futebol bonito, nem bem feito, houve luta (leal e correcta), movimentação e entusiasmo. O equilibrio das acções foi a nota predominante da peleja. Enquanto nas acções verificadas na zona central do terreno houve quase sempre superioridade dos estudantes, nos sectores chamados «da verdade», isto é, nas duas áreas, a vantagem esteve sempre com os visitantes. Entretanto, o trabalho de ambas as defesas foi muito superior ao das linhas atacantes e, por isto, a vantagem reduziu-se á vantagem mínima.*




# O Benfica dominou em qualidade e o Sporting em quantidade

## nas provas de corta-mato

Abriu a temporada de corta-mato, cabendo á Associação de Lisboa, a organização do primeiro campeonato oficial, que foi disputado no habitual cenário do Vale do Jamor, a receber já importantes melhoramentos para o estabelecimento do futuro hipódromo.

Verificou-se a presença de cerca de uma trintena de atletas pertencentes ao Sporting, Universitário e Benfica, pertencendo o maior lote ao clube «leonino».

O Benfica não se apresentou em força, mas a qualidade dos seus representantes esteve bem patente no Vale do Jamor a demonstrar que os «encarnados» desejam e procuram manter o seu prestígio nesta dura especialidade.

A luta que lhe moveu não só o velou-se extraordinária a partir do primeiro quilómetro e depois de vários ataques desencadeados por alguns atletas, nomeadamente, João Tomás, Vítor Castro, Roque Monteiro, Carlos Correia e Armando Crespo, os dois primeiros, do Benfica, o terceiro do Universitário e os restantes do Sporting.

O vencedor, João Tomás, do Benfica («cadete» o ano passado) tem pinta de meio-fundista. De estatura pequena, portanto, mais resistente aos esforços pedidos ao organismo, com uma caixa toráxica capaz de suportar andamentos mais duros, impôs-se aos adversários ganhando o campeonato com inteira justiça.

A luta que lhe movou não só o seu companheiro de equipa Vítor Castro (já aspirante a época passada), mas, também, o universitário Roque Monteiro (um novo com fortes possibilidades), e os corredores «leoninos» Carlos Correia (também já aspirante na temporada que passou) e Armando Alves (outro a chamar a atenção sobre si) foi digna de observar-se.

A juntar-se a este pequeno lote dos mais cotados, há que salientar as corridas de Manuel José, António Paiva, António Santos, José Colaço, Artur Ribeiro e Manuel Loureiro, todos do Sporting.

Do primeiro ao décimo chegado registou-se, apenas, uma diferença de 31 segundos, diferença que nos demonstra insofismávelmente como se travou a luta.

Boa organização para começo de temporada, que promete ser agradável. Pela «amostra» que os aspirantes nos deram a «coisa» parece ir longe. Bem haja.

JOSÉ BATALHA

HÓQUEI EM CAMPO

# Eusébio Veiga

## abandonou a modalidade

Estava marcado para ontem o encontro, em atraso, entre o Futebol Benfica e o Belenenses, a contar para o «Torneio de Abertura» e respeitante á segunda jornada.

Uma vez mais, porém, o encontro foi adiado. Desta feita, devido ao mau estado do terreno, que se apresentava encharcado.

Mesmo assim, foi prestada homenagem ao jogador dos «azuis», Eusébio Veiga que, após vinte anos de prática do hóquei em campo, abandona a modalidade por motivos profissionais, pois vai fixar residência na nossa província de Moçambique.

Eusébio que durante a sua longa actividade desportiva nunca sofreu qualquer castigo foi galardoado, por esse motivo, com os louvores da Associação de Lisboa e da Federação tendo recebido, também, lembranças do seu clube e dos seus companheiros de equipa.

O jogador do Belenenses que ora abandonou a modalidade pode, muito bem, ser apontado como exemplo á nova geração.

«STICK»

Expectativa na área da Académica

# O jogo Académica-Belenenses

## Arbitragem deficiente

(Continuação da 17.ª página)

O sector que melhor rendimento ofereceu á equipa da capital foi, indiscutívelmente, o da defesa.

Fechou, como soi dizer-se, a sete chaves a sua baliza, entreajudando-se com valentia e perfeição.

O guarda-redes José Pereira, o defesa Paz e os dianteiros Estêvão e Tonho foram as figuras principais do Belenenses. A acção que despenderam, principalmente no que respeita a Tonho, servirá até certo ponto, e só por si, para justificar os valiosos dois pontos conquistados em Coimbra.

*

A Académica realizou exibição acentuada por notório desequilíbrio. Um jogo positivamente desenvolvido aos altos e baixos. Registe-se á equipa uma bonita reacção a partir dos 20 minutos do jogo, durante a qual perdeu soberanas oportunidades de marcar. Uma ou duas transformadas — e o cariz da partida poderia ter sido outro. Certamente, seria difícil ao Belenenses recuperar o terreno perdido.

A verdade é que nesses momentos a sorte do jogo se negou aos estudantes.

No segundo tempo, a «Briosa» entrou a todo o gás, mas a fortuna voltou a fazer-lhe negaças. Além disso, o árbitro teve várias decisões que prejudicaram os «capas-negras». Alguns «livres» são dos tais sem «pés nem cabeça». Quebraram, acentuadamente, o ritmo ofensivo dos estudantes e alguns beneficiaram o infractor, ao passo que outros foram assinalados «ao contrário».

Rocha, que teve exibição de inquestionável relevo, desferiu um remate que levou a bola a esbarrar na trave e Jorge Humberto, Miranda e Chipenda perderam golos que chegaram a julgar-se como certos, pois surgiram isolados em frente do guarda-redes belenenses...

*

A arbitragem de Abel da Costa teve igualmente influência decisiva no resultado da partida.

Três ou quatro vezes cortou avanços aos estudantes, sem razão alguma. Benefício claro do infractor. Um avanço perigoso que se substitui pela marcação de um livre — de um desses livres que proporcionam geralmente á defesa o ensejo de colocar-se bem e de rectificar até posições...

Assim se quebra o ritmo ofensivo de uma das equipas que porventura dele mais necessitem pelo menos em determinados períodos...

AUGUSTO MIRANDA

# A equipa militar portuguesa

## segue amanhã para o Luxemburgo

**Segue amanhã para o Luxemburgo a selecção militar de futebol do nosso País, que vai defrontar a equipa daquela nação, num jogo a contar para o torneio da primeira fase do campeonato militar de 1961.**

**Os Portugueses, englobados na série B, têm de enfrentar as selecções do Luxemburgo e de França.**

**Na próxima quinta-feira defrontam o Luxemburgo; no dia 29 de Janeiro, em Lisboa, jogam com a França; voltam a defrontar o Luxemburgo, em data e local a fixar e a França, no dia 12 de Março, em Lorient.**

**A delegação que segue amanhã, em avião militar, ás 7 e 45, para o Luxemburgo, é constituída pelos srs. major Temudo Barata, chefe; tenente Bacelar Begonha, chefe da equipa; capitão Silva e Costa, médico; Fernando Caiado, treinador-adjunto; segundo-sargento Graça Gordo, massagista; segundo-sargento Barros Araujo, juiz de linha; e os jogadores aspirante Lorga Marta, os 1.os cabos Alves dos Santos, Mourinho, França, Castro e Ramalho e soldados Santos e Silva, Alfredo, Pinto, Vieira Dias, Hilário, Gomes, Ferreira Pinto, Moreira e Sidónio.**

**Programa da digressão da equipa das nossas Forças Armadas: terça-feira, chegada ao Luxemburgo e instalação; quarta-feira, recepção, reconhecimento do campo onde vai realizar-se o jogo, treino e visita á capital do Luxemburgo; dia 15, ás 19 e 30, encontro de futebol; dia 16, regresso.**

**O desafio disputa-se no campo Emile Mayrisch, da cidade de Ssch-Alzette, nos arredores da capital. Dirige-o um árbitro holandês.**

**O treinador da equipa, Bella Guttmann, na impossibilidade de se deslocar entregou a direcção técnica do «team» ao seu adjunto Fernando Caiado.**

Uma das formações da equipa militar de futebol

LUTA GRECO-ROMANA

# Realiza-se no sábado

## a "Prova de Preparação"

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta faz disputar, nos próximos sábado e domingo, a primeira prova do seu calendário de luta greco-romana, denominada «Prova de Preparação».

Esta competição, como se pode inferir da própria denominação, é destinada a lutadores de todas as categorias, que se encontrem filiados na F. P. A. L., com excepção para os de iniciados que terão as suas provas, em Janeiro do próximo ano.

Como de costume, aguarda-se elevado numero de inscrições de atletas em representação do Benfica, Ateneu, Lisboa, Ginásio, Ginásio Clube Português e, possívelmente, Queluz.

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Benfica transpôs mais uma dificuldade, cujos adversários aguardavam com natural ansiedade.**
- **Os portuenses bateram-se com a sua peculiar ralé, mas que não chegou para anular a superioridade do poderoso adversário.**
- **Os cinquenta mil sócios do «leader» também tinham os cem mil ouvidos atentos ao desenrolar dos acontecimentos em «Vidal Pinheiro».**
- **Afinal, o Sporting, fazendo alarde de um futebol vistoso, pirotécnico, cegou o Salgueiros com o resultado mais amplo da tarde.**
- **Um golo bastou ao Belenenses para arrecadar dois pontos. Se acrescentarmos que o caso se deu em Coimbra, pensar-se-á no sabor do êxito dos lisbonenses.**
- **Os estudantes, porém, queixam-se da arbitragem e entendem que o empate era o desfecho ideal.**
- **O Barreirense (até que enfim!) alcançou o seu primeiro triunfo. E foi sua vítima uma das equipas cotadas da prova — o Covilhã.**
- **O «derby» minhoto terminou com uma das mais rotundas vitórias de sempre dos vimaranenses.**
- **O Sporting de Braga, entretanto, não merecia castigo tão severo. Mas a sorte nada quis com os bracarenses.**
- **O C. U. F. soma e segue. O seu quinto lugar não deixa margem para grandes críticas destrutivas.**
- **O Leixões, como que temente do seu publico, não soube tornear as dificuldades.**
- **O Atlético está a habituar-se a vencer... Ontem, tornou a triunfar e com inteira justiça, acrescente-se.**